

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
MUNICÍPIO DE ANCHIETA/ES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR**

**SÃO MATEUS - ES**

**2023**

HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
MUNICÍPIO DE ANCHIETA/ES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luana Frigulha Guisso

SÃO MATEUS –ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F866p

Freire, Humberto Bressanelli.

A percepção dos Professores de educação física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar / Humberto Bressanelli Freire – São Mateus - ES, 2023.

134 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luana Frigulha Guisso.

1. Professores de educação física. 2. Evasão escolar. 3. Jogos em grupo. 4. Práticas pedagógicas. 5. Anchieta - ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

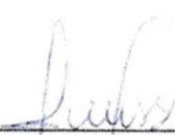
# HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE

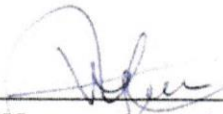
## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE ANCHIETA/ES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 03 de maio de 2023.

### COMISSÃO EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
**Prof.ª Dra. Luana Frigulha Guisso**  
**Presidente**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
**Membro Interno**

Documento assinado digitalmente  
 TAISA SHIMOSAKAI DE LIRA  
Data: 11/05/2023 14:36:39-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira**  
**Membro Externo**

## DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, que foi meu maior apoio nos momentos difíceis, contribuindo diretamente para que eu pudesse realizar mais um sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria capacidade de enfrentar as dificuldades que surgiram pelo caminho. Renovando minha fé, força de vontade e perseverança em acreditar que eu seria capaz, como em Filipenses 4:13 que diz: “Tudo posso Naquele que me fortalece”. Amém!

À minha amada esposa e primas, por suas palavras de força e incentivo que não faltaram, que com suas orações, parceria e paciência, fizeram com que eu pudesse chegar até o fim. Amo vocês!

Enfim, a todos que estiveram comigo nessa jornada, como minha orientadora, professores, amigos, colegas e aqueles que puderam contribuir direta e indiretamente e todos que torceram por mim. Meus sinceros agradecimentos, e compartilho esse sonho com todos vocês. Obrigado!

*“A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança”.*

(Maria Montessori)

## RESUMO

FREIRE, Humberto Bressanelli. **A percepção dos professores de Educação Física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar.** 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2023.

A não participação dos alunos nas aulas de Educação Física pode ter como um dos fatores a ausência de práticas pedagógicas no combate à evasão escolar, portanto, essa pesquisa buscou compreender a percepção dos professores sobre a importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar nas aulas de Educação Física no município de Anchieta/ES. O problema de pesquisa, consequentemente, constituiu-se do seguinte questionamento: qual é a percepção que os professores de Educação Física de Anchieta/ES têm sobre a importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental? O objetivo geral foi compreender a percepção dos professores sobre a importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física no município de Anchieta/ES. A metodologia aplicada nessa investigação foi uma pesquisa bibliográfica, empregando estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa. O resultado a que se chega é que, embora sejam muitos os fatores que contribuem para o fenômeno da evasão escolar, os principais motivos apontados pelos professores de Educação Física pesquisados são a repetência, a necessidade do trabalho infantil para compor a renda familiar, a pobreza e a falta de comida em casa, a longa distância entre a escola e a casa, a falta de transporte, a falta de uniforme e material escolar, a ausência de jogos cooperativos e maior busca ativa da escola. O produto-final proposto foi um *e-book*, com o resultado das entrevistas realizada com os professores de Educação Física de Anchieta/ES que atuam nas cinco escolas da rede pública de ensino, a ser distribuído para o corpo docente dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Física. Evasão escolar. Jogos cooperativos. Práticas pedagógicas.



## ABSTRACT

FREIRE, Humberto Bressanelli. **The perception of Physical Education teachers in the city of Anchieta/ES about school dropout.** 2023. 134 f. Dissertation (Masters) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2023.

The non-participation of students in Physical Education classes may have, as one of the factors, the absence of pedagogical practices in combating school dropout, therefore, this research sought to understand the perception of teachers about the importance of pedagogical practices in combating school dropout in Physical Education classes in the city of Anchieta/ES. The research problem, therefore, consists of the following question: what is the perception that Physical Education teachers from Anchieta/ES have about the importance of pedagogical practices in combating school dropout of students in the 9th<sup>s</sup> years of Elementary School? The general objective was to understand the perception of teachers about the importance of pedagogical practices in combating school dropout of students in the 9th<sup>s</sup> years of Elementary School in Physical Education classes in the municipality of Anchieta/ES. The methodology applied in this investigation was a bibliographical research, using a case study, with a quali-quantitative approach. The result is that, although there are many factors that contribute to the phenomenon of dropping out of school, the main reasons given by the Physical Education teachers surveyed are grade repetition, the need for child labor to make up the family income, poverty and the lack of food at home, the long distance between school and home, lack of transportation, lack of uniforms and school supplies, the absence of cooperative games and greater active search of the school. The proposed final product was an e-book, with the result of interviews with Physical Education teachers from Anchieta/ES who work in the five schools of the public education network to be distributed to the faculty of the 9th year of Elementary School.

**Keywords:** Physical Education. School dropout. Cooperative games. Pedagogical practices.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas encontradas na CAPES .....	19
Quadro 2 – Registros localizados na BDTD.....	19
Quadro 3 - Material selecionadas para consulta .....	19

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os jogos cooperativos podem diminuir as manifestações agressivas e evasão.....	35
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação dos estudantes das redes municipais na região Sudeste em 2021.....	29
Gráfico 2 – Taxa de evasão comparada entre brancos e negros.....	50
Gráfico 3 – Comparativo de frequência na EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida.....	64
Gráfico 4 – Fatores que impedem de frequentar as aulas de EF.....	66

## LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EMEB	Escola Municipal de Ensino Básico
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPEC	Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB	Produto Interno Bruto
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras em Domicílio
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNATE	Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar
PNE	Plano Nacional da Educação
SEDU	Secretaria de Estado da Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	18
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EVASÃO ESCOLAR.....	25
2.3 CAUSAS DO DESINTERESSE DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	30
2.4 JOGOS COOPERATIVOS NA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR.....	34
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	43
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	43
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	44
3.3 LÓCUS DA PESQUISA.....	44
3.4 COLETA DE DADOS .....	47
3.5 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	48
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	50
4.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS .....	51
4.2 RESPOSTAS DOS 9 <sup>os</sup> ANOS .....	63
<b>4.2.1 EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”</b> .....	63
<b>4.2.2 EMEF “Manoel de Paula Serrão”</b> .....	65
<b>4.2.3 EMEIEF “Professora Edma M<sup>a</sup> M. Mulinari”</b> .....	66
<b>4.2.4 EMEB “Novo Horizonte”</b> .....	67
<b>4.2.5 EMEIEF “Prof<sup>a</sup>. Maria Luiza Flores”</b> .....	68
<b>5 PRODUTO-FINAL: E-BOOK</b> .....	70
5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	70
5.2 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....	70
<b>5.2.1 Capa do e-book</b> .....	72
5.3 JUSTIFICATIVA .....	73
5.4 OBJETIVO DO <i>E-BOOK</i> .....	73
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	74
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	76
<b>APÊNDICES</b> .....	85
APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS PROFESSORES .....	85

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DOS 9 <sup>os</sup> ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	86
APÊNDICE C – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ANCHIETA/ES .....	87
APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS 9 <sup>os</sup> ANOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ANCHIETA/ES .....	92
APÊNDICE E – PRODUTO-FINAL.....	97
<b>ANEXOS</b> .....	121
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	121
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE .....	125
ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	126
ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	127
ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE .....	128
ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE .....	129
ANEXO G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM.....	130
ANEXO H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM.....	131
ANEXO I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM.....	132
ANEXO J – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM.....	133
ANEXO K – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM .....	134

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é um elemento curricular básico obrigatório do Ensino Fundamental, atualmente entendida como uma prática pedagógica que lida com a cultura do corpo, do movimento e contribui para a formação de seres que irão criar, transformar, compartilhar, desfrutar e recriar as manifestações que definem as características deste componente do programa.

A Educação Física escolar (EFE) é disciplina obrigatória no currículo e visa à formação integral e à inclusão dos aspectos físicos, cognitivos e sociais; integração, inclusão de todos em um contexto; a crítica, a capacidade de refletir sobre a sociedade em que está inserido, o impacto e as relações vivenciadas por meio do conteúdo da cultura corporal do movimento (BRASIL, 1997), mas alguns fatores contribuem para uma possível desmotivação que pode resultar na evasão escolar. Os fatores apresentados na literatura incluem a competição esportiva, a falta de inovação nas atividades e tópicos, e a falta de conexão com o tema discutido, inclusive o fato de a sudorese ter se tornado um fator desestimulador (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Assim, a prática docente inclui habilidades, conhecimentos, competências e as diversas relações que um professor desenvolve. Essas relações são desenvolvidas com os alunos, com o grupo de professores, com a escola, com a comunidade escolar, e ainda a relação deles consigo mesmo. Essa prática é influenciada pela realidade local e temporal em que o professor está inserido, dependendo, entre outros, de aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Os professores são os agentes primários na escola e constroem o seu conhecimento ao longo do processo de vida, incluindo (e principalmente) as intensas rotinas de trabalho.

Segundo Paiano (2006), motivar os alunos é uma tarefa difícil enfrentada pelos professores, independente da etapa do processo de ensino, da instituição envolvida ou do conteúdo com o qual vão lidar, esta motivação pode ser um desafio, no entanto, cabe aos professores, com o apoio das escolas, desenvolver uma estratégia para atingir esse objetivo. Se necessário, o professor deve mudar sua atitude para não apenas lidar com alunos mais indisciplinados, mas também para tentar convencer um aluno desmotivado e envolvê-lo na EFE. Compete ao professor estar atento e preparado para lidar com possíveis desafios que certamente enfrentará.

Devido à excessiva preocupação com a aprendizagem de habilidades motoras, percebe-se o desinteresse e a exclusão dos menos habilidosos, que compõem a



maioria dos alunos. A situação é agravada pelas escolas, cujo objetivo principal é a competição estudantil, havendo a distorção da prática pedagógica dos professores, onde é imposta a prática pedagógica dos professores ao impor a relação treinador-atleta, e não a relação professor-aluno. A consequência deste método, cujo princípio se baseia no esporte como conteúdo principal da EF escolar, é a obsolescência desta disciplina, o desinteresse por ela e a grande evasão (ULASOWICZ; PEIXOTO, 2004).

As questões relacionadas ao afastamento dos alunos da Educação Física suscitam preocupação no meio acadêmico e configuram-se como uma realidade escolar. Ao construir o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de EF, é importante buscar alternativas que amenizem o desinteresse dos alunos pelas aulas. Isso se torna um desafio e uma responsabilidade para os professores que atuam nessa área.

Considerando todos os aspectos elencados, justifica-se a realização desta pesquisa pelo fato deste tema nos instigar a buscar uma estratégia para lidar com a desistência dos alunos da Educação Física, incentivando sua permanência nas aulas de EF por meio de jogos cooperativos. Frente a isso, entendo, como professor, ser necessário, e essencial para esta área, desenvolver soluções e/ou intervenções para este problema pedagógico da evasão escolar, portanto, a hipótese da pesquisa é que, a utilização do conteúdo de jogos cooperativos na Educação Física para alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental pode ajudar a amenizar a desistência, permitindo maior envolvimento em sala de aula.

Millen Neto *et al.* (2010) destacam que, em virtude de uma tradição instituída, é comum que os alunos, a comunidade escolar e, por vezes, os seus professores vejam a Educação Física como uma disciplina exclusivamente prática e, muitas vezes, voltada para os interesses imediatos dos alunos (como exemplo, o jogar futebol). Os autores salientam que o tratamento que o esporte tem recebido na sociedade contemporânea e o interesse que esse fenômeno social tem despertado não tem paralelo em outras disciplinas escolares.

A ginástica e, posteriormente os esportes, são a personificação da prática principal na Educação Física, pois, segundo Tenório (2022), a Educação Física, no Brasil, desenvolveu sua identidade e códigos a partir de sua relação com o meio fundamentalmente instituído/estabelecido, incluindo escolas, militares e a instituição esportiva.

Nas aulas de EF, o modelo de esporte explorado no auge do período militar se traduzia em uma prática mecânica em que o educador ditava as ações a serem executadas, sempre com disciplina e os educandos executavam passivamente os conteúdos propostos, não sendo oportunizada uma aprendizagem que considerasse o exercício do questionamento e da reflexão (TENÓRIO, 2022).

Ao instrutor caberia: a) enunciar o movimento em voz clara e executá-lo em ritmos variados; b) mostrar os erros mais frequentes; c) mandar executar os erros à vontade, corrigindo os erros; e d) fazer toda a classe executar o movimento em velocidade variável e compatível com seu nível de habilidade. Dessa maneira, se desenvolvia uma prática pedagógica e uma forma de fazer a EF na escola com características bem definidas. Quando todos estavam cansados já se aproximava do final da aula (MILLEN NETO, 2010, p. 64).

Segundo Maldonado e Silva (2016), esse modelo de sala de aula tem um propósito claro, com intervenções pedagógicas muito prontas, então essa forma de conduzir a Educação Física pode ser entendida como uma orientação física aliada ao ensino técnico. Modo esportivo projetado para desenvolver atletas e condicionamento físico por meio de competições esportivas.

A EF se concentra na construção de um corpo organizado, disciplinado e forte, que forneça aos trabalhadores saúde e preparo físico para prepará-los para as demandas técnicas do trabalho. O esporte tem papel de destaque nesse mecanismo, ou seja, o esporte é o principal conteúdo, pois constitui a coroação de um mundo de competição, rivalidade, liberdade, vitória e dedicação, recomendado exclusivamente para a EFE pelos órgãos oficiais, carregando a simbologia de mundo de lutadores e vencedores (MALDONADO; SILVA, 2016).

A tendência de aditar competições estudantis às aulas de Educação Física é representada por eventos como os Jogos Escolares, por exemplo. As Olimpíadas Escolares acrescentam a participação de equipes que podem participar das fases municipais, estaduais e nacionais. Assim sendo, a finalidade do professor de EF é movida pela lógica do aluno/atleta, técnico/professor, aula/treino, priorizando poucos alunos que participam dos jogos escolares, ou seja, as aulas acabam objetivando a representação da escola em competições esportivas (COSTA, 2015).

O planejamento escolar, ao privilegiar competições esportivas, molda as práticas curriculares para determinadas modalidades coletivas, principalmente por meio do futebol e do voleibol, com base em características do esporte de alto nível. Já em relação aos Jogos Escolares, Kiouranis Salvini e Marchi Júnior (2017)

ênfatizam que aquilo que era para ser um evento que agregasse muitos alunos e adaptasse às regras para atender a diversidade de sujeitos envolvidos, passa a sofrer a imposição de novas práticas em um espaço que já possuía e ainda possui a incorporação e a reprodução de características bastante específicas, como a competição e a performance, mesmo que limitadas ao ambiente escolar.

A partir dessa discussão, surgiu a seguinte questão norteadora desse estudo: qual é a percepção que os professores de Educação Física de Anchieta/ES têm sobre a importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental? Para responder a este questionamento, assumiu-se, como objetivo geral desta pesquisa, compreender a percepção dos professores sobre a importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física no município de Anchieta/ES e, para alcançar o objetivo geral, anunciou-se, como objetivos específicos desta pesquisa:

- a) Verificar, junto aos professores de Educação Física, como a sua percepção aliada as práticas pedagógicas podem contribuir na diminuição da evasão escolar do município de Anchieta;
- b) Identificar, junto aos alunos do 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental, os principais fatores que influenciam a evasão e o desinteresse nas aulas de Educação Física; e
- c) Organizar um e-book com informações coletadas na pesquisa e distribuí-lo ao corpo docente da rede municipal de ensino de Anchieta/ES, cujo propósito educativo é voltado para o tema, contendo o resultado das entrevistas com os professores dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física no município de Anchieta/ES.

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, empregando estudo de caso com abordagem quali-quantitativas. Segundo Severino (2007), considerando a abordagem do problema, estas duas formas de desenvolver uma investigação científica são interligadas e podem se complementar. Esta pesquisa, portanto, contou com o resultado de uma entrevista (APÊNDICE A) composta por 10 perguntas respondidas por cinco professores de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino, além de um questionário (APÊNDICE B) com

perguntas objetivas dirigidas aos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental onde cada professor leciona, visando compreender a visão do estudante em relação à evasão.

Esta pesquisa foi distribuída em cinco capítulos, além desta Introdução, o segundo capítulo trouxe uma revisão de literatura, além de discorrer sobre referencial teórico, abordando a Educação Física escolar; as possíveis causas do desinteresse dos estudantes dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física e os jogos cooperativos enquanto proposta pedagógica no combate à evasão escolar.

O Capítulo 3 descreveu a metodologia aplicada nesta pesquisa, fazendo constar o tipo de investigação, os sujeitos e lócus da pesquisa, a coleta de dados e os instrumentos utilizados. O Capítulo 4 inventaria o resultado das discussões da pesquisa, relacionando-se à percepção dos professores quanto às práticas pedagógicas no combate à evasão. Já o Capítulo 5 apresenta o produto-final. Conclui-se com as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas, apêndices e anexos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

No âmbito legal, tratando especificamente da inserção da Educação Física à Educação Básica, podem ser percebidas ingerências que dificultam esta integração. Conforme o artigo 26, inciso 3º da Lei nº 9.394/96, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, no entanto, a referida lei não aponta a necessidade da atuação do professor de Educação Física na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, permitindo que os professores regentes das turmas (formados em Pedagogia) ministrem os conteúdos referentes à Educação Física (BRASIL, 2015).

Em decorrência da desmotivação, um fenômeno comum na escola, e também nas aulas de Educação Física, é evasão escolar, a qual é considerada um problema, pois a não participação nas aulas pode limitar a capacidade de desenvolver e aprender os conteúdos necessários ao seu crescimento e desenvolvimento, melhorando o social, o cognitivo e o motor, como descrito anteriormente. Há várias razões para abandonar a escola: desagregação familiar, política governamental, desemprego, desnutrição, escola e a própria criança. Esse fenômeno também ocorre durante as aulas de Educação Física, atribuído a uma sensação de fracasso por parte do aluno, além de zombaria e humilhação dos próprios colegas (MACHADO; MOREIRA, 2009).

Diante disto, optou-se pela utilização de descritores, ou seja, palavras-chave determinadas a partir de critérios para indexar artigos que contemplassem: a evasão escolar, Educação Física, jogos cooperativos, práticas alternativas, Ensino Fundamental e infância para a realização desta pesquisa, consultados no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>1</sup> para a realização desta revisão de literatura. Essas buscas foram efetuadas em artigos publicados nos anos de 2015 a 2022, na CAPES e na BDTD, revelando quantitativo relevante de pesquisas que versaram sobre os temas, conforme os Quadros 1 e 2:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br> e <http://bdtb.ibict.br/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

Quadro 1 – Pesquisas encontradas na CAPES

<b>Descritores</b>	<b>CAPES (Banco eletrônico) Total de Pesquisas Encontradas</b>	<b>CAPES (Banco eletrônico) Registros de Mestrado e Doutorado</b>	<b>PERÍODOS 2015a 2021</b>
Evasão escolar	65.064	53.771	25.765
Práticas alternativas	219.052	181.929	84.572
Jogos cooperativos	1.395.682	1.271.384	433.538

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 2 – Registros localizados na BDTD

<b>Descritores</b>	<b>BDTD (Banco eletrônico) Total de Pesquisas Encontradas</b>	<b>BDTD (Banco eletrônico) Registros de Doutorado e Mestrado</b>	<b>PERÍODOS 2015 a 2021</b>
Infância	2.301	2.262	2.184
Ensino Fundamental	12.830	12.630	12.573
Educação Física	6.839	6.658	6.620

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os seguintes descritores utilizados para esta pesquisa na BDTD foram filtrados no período de 2015 a 2021, a saber: “Proficiência motora de escolares do PIBID em turmas de Anos Finais”, “Relação a partir da observação de professores de Educação Física do ensino médio sobre o desenvolvimento moral humano”, “Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho”, “As práticas morais e a aprendizagem de valores e regras: experiência com assembleias em uma escola pública de Ensino Fundamental” e “Jogos e ética na perspectiva da Educação Física escolar” que, após analisados títulos, resumos e palavras-chave das teses e dissertações, serviram como base para esta revisão de literatura. Além de vasta literatura elencada nas referências, destacam-se cinco trabalhos acadêmicos, analisados de forma mais aprofundada, os quais são apresentados no Quadro 3:

Quadro 3 - Material selecionadas para consulta

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>
Evasão escolar no ensino fundamental em Nova Iguaçu: dimensões políticas e culturais	BASTOS, Janaína Pereira do Amaral.	Dissertação	2016	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
A não adesão às aulas de Educação Física em uma escola pública do Rio	CAVALCANTI, Bruno Honório.	Dissertação	2020	Universidade Federal do Rio

Grande do Norte: quais são os motivos que influenciam essa situação?				Grande do Norte
Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho	MACHADO, Marcela R. L.; MOREIRA, Priscila R.	Monografia	2009	Universidade Federal de Minas Gerais
Programa Agente da Educação no município de Salvador, Bahia: um estudo sobre a percepção dos agentes da educação no combate à evasão no Ensino Fundamental II - 2015-2017	PRADO, Nadjane Crisóstomo.	Dissertação	2019	Universidade Católica de Salvador
Jogos e ética na perspectiva da educação física escolar	IMPOLCETTO, Fernanda Moreto.	Dissertação	2005	Universidade Estadual Paulista

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Janaína Pereira do Amaral Bastos, ao dissertar, em 2016, “Evasão escolar no ensino fundamental em Nova Iguaçu: dimensões políticas e culturais”, afirmou, enfaticamente, que, entre os aspectos da educação no Brasil, a evasão continua sendo um desafio para o poder público, portanto, considera oportuno retornar a um tema com ampla visibilidade no cenário educacional desde a década de 1980.

O que justificou a pesquisa de Mestrado de Bastos (2016) foi observar que, enquanto cursava o Ensino Fundamental, na adolescência, lhe chamava a atenção que a cada ano havia metade do número de turmas ofertadas na escola estadual onde estudava. A autora demarcada que evadiu quando, em 1985, sua mãe se casou novamente, mudando-se para Nova Iguaçu, dificultando sua permanência na escola, sendo sua evasão ocasionada por esses e outros fatores, o que culminou em sua reprovação, fomentada por faltas intercaladas e consecutivas.

O problema de pesquisa estabelecido pela pesquisadora consistiu em saber: quais são as dimensões políticas e culturais que as evasões escolares no Ensino Fundamental de Nova Iguaçu podem acarretar aos alunos? O objetivo geral da pesquisa foi investigar as dimensões políticas e culturais da evasão escolar. Os específicos foram: identificar os motivos que podem levar à evasão escolar do 1º aos 9ºs anos de Nova Iguaçu; analisar as configurações culturais da evasão escolar de Nova Iguaçu a partir de um levantamento da evasão escolar como definição do campo

empírico em estudo e das ações desenvolvidas pelas instituições para o respeito à política da diferença.

A metodologia empregada por Bastos (2016) trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-analítico, envolvendo o estudo de documentos oficiais, oriundos da Secretaria Municipal de Nova Iguaçu, quanto à evasão escolar, abarcando também, a análise da consequência do abandono escolar em resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na Prova Brasil e em políticas públicas que se proponham a oferecer proteção a indivíduos considerados vulneráveis, como o Programa Bolsa Família.

Bastos (2016) conclui que a visibilidade do reflexo do abandono escolar é imperial para a construção permanente do sistema educacional, contudo, se utilizada tão só para comparar resultados, expressos em números, ignorando que deles brotam histórias e seus sujeitos, não haverá coerência destes dados para uma sociedade que promulga promover equidade social.

A dissertação de Mestrado de Bruno Honório Cavalcanti, intitulada “A não adesão às aulas de Educação Física em uma escola pública do Rio Grande do Norte: quais são os motivos que influenciam essa situação?”, de 2020, contribui com o nosso trabalho ao ressaltar que o problema da evasão escolar não se restringe a apenas algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional, que ocupa grande destaque nas discussões no cenário educacional, motivando pesquisas relacionadas ao tema. Este é um fenômeno preocupante frente a crescente situação de alunos que chegam à escola, mas que nela não permanecem.

A justificativa da pesquisa, segundo Cavalcanti (2020) é que o debate sobre a importância das aulas de Educação Física escolar e o seu fazer pedagógico ainda são temas nos congressos científicos, nas reuniões pedagógicas e entre os profissionais dessa área, sendo importante lembrar que a EFE, segundo o 3º parágrafo do artigo 26 da LDB, determina que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, seja um componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar.

O problema proposto pelo autor buscou saber, diante do contexto da pesquisa, a seguinte pergunta: quais são os motivos que levam a não adesão às aulas de Educação Física escolar? Para responder ao questionamento, Cavalcanti (2020) traçou o seguinte objetivo geral: analisar os motivos que levam a não adesão nas aulas de EFE dos alunos do 9º ano Ensino Fundamental da escola pública municipal



em que atua como docente. Além disso, elencou os seguintes objetivos específicos: identificar se os motivos da não adesão dos alunos às aulas de Educação Física escolar tem relação com os aspectos pedagógicos destas ou com outros fatores relacionados à escola, e compreender se há diferença entre a adesão e a não adesão às aulas de Educação Física escolar quando trabalham com o conteúdo esporte.

A metodologia empregada no estudo de Cavalcanti (2020) foi um estudo de caráter qualitativo descritivo que analisou a não adesão às Aulas de Educação Física Escolar, por meio de um diário de campo e de um questionário criado pelo autor, elencando assim, as categorias encontradas de forma predominante, segundo as respostas dos alunos das duas turmas investigadas.

Cavalcanti (2020), por fim, constata, em sua investigação, que as aulas de EFE, comparadas aos outros componentes curriculares, apresentam-se como o componente curricular de maior participação, tornando-se necessário um olhar mais cuidadoso em todos os outros componentes curriculares, pois o fato dos demais componentes curriculares serem trabalhados, majoritariamente em sala, ou seja, estarem dentro de quatro paredes, não garante nem a participação, nem a inclusão no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa de Marcela Machado e Priscila Moreira (2009), “Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho”, dialoga com nossa investigação em relação ao terceiro descritor proposto, visto que as autoras explanam o resultado da experimentação do modelo de ensino *Sport Education*, destacando o reconhecimento da importância individual de cada estudante no desenvolvimento das ações, a maximização e o incremento do trabalho coletivo, reduzindo assim, a fatigante indisciplina escolar por meio da Educação Física.

A justificativa para a escolha do tema de Machado e Moreira (2009) ocorre por estas acreditarem na existência de duas vertentes de ideias para a perpetuação da exclusão dos estudantes das aulas de Educação Física. A primeira é de que, a EF é a disciplina preferida dos estudantes, levando à exclusão do estudante indisciplinado das atividades como castigo e, por outro lado, a outra vertente se estabiliza na existência de hierarquização dos componentes curriculares, pois, como os estudantes precisam ser castigados, opta-se por se aplicar tais punições nos espaços-tempos destinados às disciplinas consideradas de “menor importância”, no caso, a Educação Física.

Nesse ínterim, surge o questionamento que leva à reflexão do problema de pesquisa neste trabalho: como a Educação Física pode colaborar para reduzir a indisciplina escolar, contribuindo, inclusive, na interdisciplinaridade? O objetivo geral buscou compreender a percepção dos estudantes de uma escola do campo da rede pública de Planaltina-DF com relação à sua exclusão das aulas de Educação Física por motivos indisciplinados, a fim de se propor uma experiência pedagógica para aprimorar ações no enfrentamento à indisciplina. Os objetivos específicos consistiram em caracterizar o cenário do processo de exclusão dos estudantes das aulas de Educação Física; identificar os sentimentos vivenciados pelos estudantes após sofrerem os castigos e experimentar o modelo de ensino *Sport Education* em contraposição aos castigos.

A metodologia aplicada na dissertação foi a pesquisa com abordagem qualitativa, que se caracterizou como uma pesquisa exploratória e, na sequência, desenvolveu-se uma pesquisa-ação. Os resultados indicaram que os estudantes concordam com o procedimento adotado pela equipe gestora, sendo possível perceber que existe uma naturalização dos castigos na escola. Suas ocorrências não causam nenhuma estranheza, pois os estudantes já estão acostumados com essas práticas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

As aproximações do trabalho de Nadjane Crisóstomo Prado (2019) em “Programa Agente da Educação no município de Salvador – Bahia: um estudo sobre a percepção dos agentes da educação no combate à evasão no Ensino Fundamental II - 2015-2017” relaciona-se com a nossa proposta, uma vez que a pesquisadora entende que a escola é uma instituição privilegiada para trabalhar o tema ética e valores, tendo em vista que esta pode elaborar estratégias e utilizar-se de recursos de contribuição expressiva na abordagem de assuntos complexos com todos os envolvidos no contexto da escola.

A justificativa da pesquisa de Prado (2019) é que a preocupação com o tema surgiu a partir da atuação da pesquisadora enquanto professora do Ensino Fundamental da rede municipal do Salvador. Com base na sua experiência, a mestrande percebeu uma constância em relação à infrequência e à evasão de crianças. Fato constantemente tratado nas reuniões de atividades complementares. Participando da Gestão Escolar, pôde ter uma visão mais ampla da rede de ensino municipal, uma vez que participavam dessas reuniões gestores das unidades de todo

o município. Os debates ali travados, versavam, constantemente, sobre essa temática da evasão e infrequência.

O objetivo geral foi analisar as percepções dos agentes da educação no que diz respeito ao alcance da efetividade do referido programa, que visa combater o fenômeno da evasão escolar no Ensino Fundamental no município de Salvador, no período de julho de 2015 a dezembro de 2017. A metodologia empregada foi uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Como procedimentos metodológicos fez-se uso de análise documental e de questionários. Estes foram destinadas a agentes de educação. A pesquisa destaca aspectos positivos e negativos enfrentados pelos mencionados agentes e conclui que, apesar das dificuldades, o Programa cumpre o papel de controlar a infrequência escolar e, conseqüentemente, evitar o fenômeno da evasão escolar.

Em relação ao quinto descritor, passamos a analisar a dissertação de Fernanda Moreto Impolcetto (2000), que traz em seu título “Jogos e ética na perspectiva da Educação Física escolar”. Essa obra descreve a intervenção da Educação Física nos processos intencionais e sistematizados de ensino, com o desafio de promover uma apropriação crítica da cultura de movimento, o que implica fomentar os processos de significação no exercício da cidadania.

Impolcetto (2005) observa que a formação ética (valores e atitudes) deve fazer parte dos currículos e disciplinas escolares. Apesar disso, poucas pesquisas buscaram analisar as práticas pedagógicas que permitem uma experiência formativa ética no contexto da sala de aula. Para justificar a escolha de sua temática, a autora menciona que a motivação é saber que a formação ética nas aulas de Educação Física acontece em diferentes níveis de significação, desde a tomada de consciência dos valores, os processos dialógicos de construção das normas morais e chega nas possibilidades de abertura para novas interpretações do “ser no mundo”, que envolve a dimensão ética e política do cuidado com o outro.

O problema de pesquisa neste trabalho consiste em saber: qual é o ponto de partida de uma prática pedagógica que queira se tornar formativa, do ponto de vista da ética, nas aulas de Educação Física? O objetivo geral foi analisar uma formação de professores e uma intervenção com a temática da ética na Educação Física no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram: desenvolver e analisar uma formação com professores de Educação Física, que envolva a elaboração de uma intervenção pedagógica com relação ao tema da ética e analisar os processos

formativos vividos em uma intervenção com a ética nas aulas de Educação Física de um professor participante.

O procedimento metodológico utilizado foi a da pesquisa-intervenção, com enfoque fenomenológico-hermenêutico, adotando o Estudo de Caso como estratégia de pesquisa. Os resultados obtidos revelaram que os encontros de formação permitiram aproximação com o mundo vivido dos professores em sala de aula, dos problemas, angústias e dificuldades em tratar o tema da ética do ponto de vista didático-pedagógico.

## 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sobre as causas da evasão pode ser proposta por alguns motivos-chaves básicos, a saber: miopia ou desconhecimento dos gestores de políticas públicas, que limitam a oferta de serviços educacionais; desinteresse dos pais e alunos pela educação oferecida e as limitações da evasão e abandono escolar têm sido discutidos, pesquisados e debatidos por acadêmicos e educadores brasileiros ao longo dos anos, mas houve pouco sucesso na redução das taxas que são tornando-se cada vez mais preocupante.

Segundo Neri (2009), o debate abrange diversos setores da sociedade e coloca em questão o papel de cada um deles. No que diz respeito à educação, esta é um direito garantido pela Constituição, portanto, é dever do Estado e da família garantir o acesso e a orientação das crianças e jovens ao longo de sua trajetória socioeducativa. E para tal, o Estado deve garantir o acesso e a permanência na escola, seja por meio de investimentos financeiros e/ou políticas públicas que busquem este fim.

## 2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EVASÃO ESCOLAR

A Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica, sendo sua prática facultativa em algumas situações, por exemplo: alunos acima de 30 anos, alunos que tenham filhos, entre outros. Existindo parâmetros norteadores a serem abordados pelos professores, havendo a possibilidade de adaptação dos conteúdos, a critério do professor, para melhor adequação dos objetivos de ensino (BRASIL, 2013).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física. Os conteúdos abordados devem considerar a relevância social, características dos alunos, característica da própria disciplina, com a preocupação de garantir coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos (BRASIL, 1997).

Alguns dos objetivos dos PCN's para os alunos nas aulas de Educação Física são: participar de atividades corporais que estabeleçam relações equilibradas e construtivas, conhecer e respeitar as características físicas de si e do outro, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de violência; reconhecer-se como integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva; reconhecer as condições de trabalho que comprometem os processos de crescimento e desenvolvimento, não os aceitando para si nem para os outros, e reivindicando condições de vida dignas; solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais derivam de perseverança e regularidade, devendo ocorrer de modo saudável e equilibrado; conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão.

Sabe-se que existem três modelos de alunos em participação nas aulas: aqueles que não participam das práticas corporais, aqueles que participam de tudo, e os que ficam nas fronteiras dos dois. Dessa forma, o aluno pode deixar de participar da aula quando o educador não está com a atenção voltada especificamente para este aluno, ou seja, quando há não observância do comportamento e dos anseios

destes alunos, que é por onde estes demonstram quando necessitam de uma atenção especial (TENÓRIO; SILVA, 2013).

Além disso, as recordações positivas ou negativas interiorizadas pelos alunos acarretam no comportamento adquirido durante as aulas de Educação Física. Essas lembranças devem servir para o início do programa da disciplina, uma vez que as experiências devem ser externadas ao professor e esse, no que lhe concerne, deve garantir espaço aos alunos para participação ativa e aceitar sugestões destes. Esse fato implica na atuação do professor como mediador e facilitador. Assim, objetiva-se que o professor observe e busque modos para que o aluno tenha uma maior participação nas aulas (BRASIL, 2007).

Bissoli (2010) vê a evasão escolar como a situação de um aluno que deixa de frequentar as aulas devido a diversas variáveis e abandona a escola antes de completar um ano ou um determinado nível. Geralmente, o abandono é o último passo de um processo que começa muito mais cedo e se manifesta no início da vida acadêmica, como ausências alternadas que se tornam cada vez mais constantes.

Para Bastos (2016), o professor, e demais funcionários da escola, parecem se acostumar a não ver mais o aluno até que ele se torne apenas mais um nome inscrito no diário de classe da instituição. Muitas vezes, a evasão parece ser passivamente assimilada e tolerada pelo sistema educacional e pela comunidade, evidenciando a omissão de segmentos envolvidos em possibilitar, facilitar e garantir a permanência do aluno na escola.

Apesar das medidas governamentais em tentativas de dirimir a evasão escolar, essas parecem não estar se pronunciando como suficientes na garantia pela permanência de crianças e de adolescentes na escola, porém, é irrefutável que o processo educacional brasileiro, especialmente no Ensino Fundamental, sofreu inegáveis avanços nas primeiras décadas do século XXI (BASTOS, 2016).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), houve avanço em 2014 nas taxas de frequência escolar, mostrando que, 97% das crianças de seis anos estavam matriculadas na escola, caindo para 73,4 a taxa de 17 anos, porém, havia 3 milhões de pessoas de quatro a 17 anos que não frequentavam a escola e indica que o principal problema está na faixa etária de 15 a 17, ou seja, 1,7 milhão de adolescentes não frequentam a escola, o que representa 16% desse grupo.

Apesar das conquistas, o sistema educacional ainda parece apresentar um mecanismo incapaz de gerar oportunidades, pois o aluno continua vivenciando a entrada tardia, a evasão, a detenção e a evasão gradual em sua trajetória na experiência escolar, permitindo pensar que eles estão se demorando nesse processo em que prevalecem desigualdades significativas.

A desigualdade social e a necessidade de os jovens trabalharem para sustentar a família é um fator preponderante no abandono escolar. Normalmente, esse tipo de aluno vai para o turno da noite e chega à escola exausto depois de um dia de trabalho muitas vezes ofensivo. O cansaço e a chegada tardia à escola contribuem para a falta de concentração e de motivação para estudar. A solução para essas questões está longe do contexto escolar, pois engloba problemas sociais que o país ainda não conseguiu superar.

O combate à pobreza através da política social visa não só melhorar as condições socioeconômicas das camadas mais pobres da população, mas também proporcionar às crianças e jovens as mesmas oportunidades educativas que as classes privilegiadas. Muito se diz que as altas taxas de evasão entre os adolescentes de baixa renda se devem à necessidade de os jovens de ingressar precocemente no mercado de trabalho. A solução derivada desse raciocínio é aparentemente óbvia: “programas de renda mínima condicionada que estimulem as famílias a manter seus filhos na escola” (CÓSSIO; SCHWARTZMAN, 2008, p. 152).

O problema do insucesso escolar, sobretudo o abandono escolar, está também associado aos problemas financeiros das famílias mais carenciadas. Esta declaração é resultado de um estudo realizado pelo BID e publicado em julho de 2014. A pesquisa constatou que 85% dos alunos mais ricos do país concluem o ensino médio e apenas 28% dos jovens com menos recursos alcançam o mesmo resultado (MARINHO, 2014).

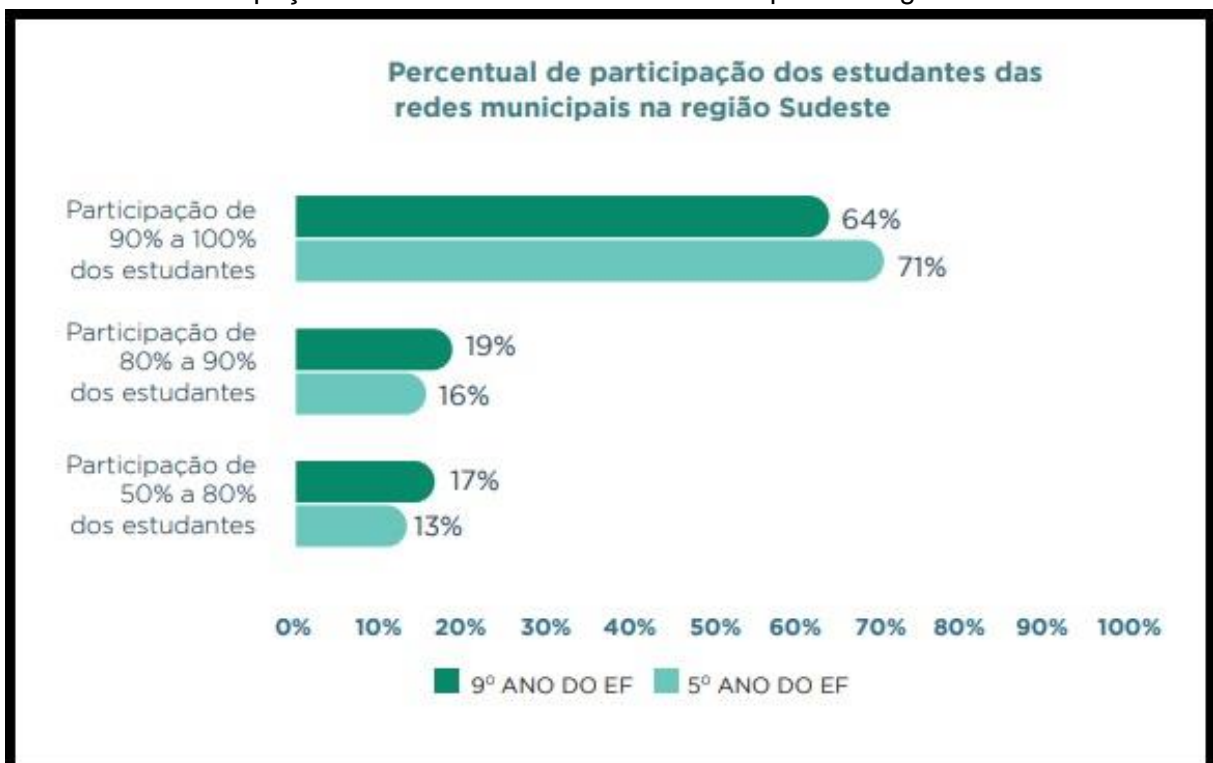
A pandemia da Covid-19 também foi um fator agravante que incorreu sobre a evasão escolar. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Rui Barbosa (2021), o relatório “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação”, indica que, em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos de 6 a 17 anos não tiveram acesso à educação no Brasil.

Em relação à permanência dos estudantes em si, foram identificadas realidades diferentes pelo País: no 9º ano do Ensino Fundamental, os percentuais foram mais

baixos do que os registrados no 5º ano - exceto na região Norte do País (91%), nas demais regiões os resultados foram, respectivamente, Sul (94%), Centro-Oeste (93%), Sudeste (91%) e Nordeste (84%). Outros tipos de inconsistências que levaram à exclusão de redes de ensino na análise apresentada neste relatório, foram: 1) percentual de participação dos estudantes superior a 100% (39 redes para o 5º ano e 24 para o 9º ano); 2) percentual de participação dos estudantes inferior a 50% (57 para o 5º ano, 47 para o 9º ano e uma para o 3º ano do Ensino Médio).

O primeiro caso é infactível, e o segundo foi considerado distante da realidade pelos pesquisadores, pois percentuais tão baixos de participação dos estudantes sugerem inconsistências na sistematização dos dados por parte das redes de ensino. O Gráfico 1 mostra o percentual de participação dos estudantes das redes municipais na região Sudeste em 2021.

Gráfico 1 - Participação dos estudantes das redes municipais na região Sudeste em 2021



Fonte: Instituto Rui Barbosa (2021).

Daí a importância dos programas governamentais para suprir as necessidades básicas e garantir a frequência dos alunos à escola. Programas como Bolsa Família, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Caminho da Escola, Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) e Mais Educação são importantes



por desenvolverem ações de melhoria da alimentação, transporte, reforço escolar, pois contribuem para o acesso e durabilidade do aluno na escola.

### 2.3 CAUSAS DO DESINTERESSE DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física pode levar à redução da participação nas aulas. Segundo Millen Neto *et al.* (2010), esses fenômenos estabelecem relações e estão relacionados a fatores internos e externos ao espaço escolar. Segundo os autores, os aspectos intraescolares dizem respeito ao professor, à escola, às vivências dos alunos e ao currículo da disciplina. Por outro lado, o processo escolar é influenciado por fatores externos, incluindo questões sociais e econômicas, como as desigualdades sociais, o fracasso escolar, a família e a necessidade de trabalhar. Aspectos sociais e culturais, portanto, exercem forte influência sobre as formas de definição da evasão e do desinteresse.

A evasão escolar consiste em uma combinação de várias dimensões que interagem e conflitam com o problema. Essas dimensões são políticas, econômicas, culturais e sociais. Assim, a evasão não pode ser compreendida ou analisada isoladamente. Isso porque as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais, entre outras, influenciam a decisão de deixar a escola (BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2009, p. 4).

Segundo Aniszewski (2018), o ensino médio é o que mais pesquisa sobre esse fenômeno, mas pesquisas nessa área mostram que o desinteresse pelas aulas de Educação Física por parte dos alunos também é visível no Ensino Fundamental. Pesquisas internacionais sobre o desinteresse dos alunos por atividades físicas nas escolas primárias mostram que esse fenômeno ocorre cada vez mais cedo.

O comportamento de alguns alunos que, apesar da presença, não participam das tarefas propostas pelo professor, é considerado desinteresse pelas atividades. Os alunos pré-adolescentes são entusiasmados com a Educação Física, e a atividade física é de grande importância em suas vidas, no entanto, quando assumem uma visão mais crítica, na adolescência, a preferência pela Educação Física desloca-se para outros interesses, como a preparação para o vestibular, o trabalho e a sexualidade, inclusive (BETTI; ZULIANI, 2002).

Chicati (2000) argumenta que o esporte é um conteúdo que domina as aulas de Educação Física desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, a

predominância de jogos esportivos nas aulas de Educação Física pode ser um possível motivo para a desistência gradual das aulas de uma parcela significativa de alunos, principalmente no oitavo e nono ano. A situação torna-se ainda mais preocupante quando esta vantagem assenta em desportos mais tradicionais como o voleibol, basquetebol, handebol e futebol, contribuindo para a não participação dos alunos, com preferência por outras disciplinas.

Esses fatores, quando combinados com comentários desagradáveis e piadas de outros colegas, podem gerar situações de vergonha, constrangimento e baixa autoestima. Isso pode levar os alunos a se distanciarem da classe. As atitudes negativas dos colegas acabaram sendo uma grande vilã e a principal responsável pela não participação dos alunos nas aulas (PAIANO, 2006, p. 54).

Outro motivo que também pode ser uma das causas da desistência dos alunos das atividades físicas, é o processo de seleção e classificação dos alunos por aptidão nas turmas em turmas “equipadas” e “menos superdotadas”. Este procedimento destina-se geralmente a formar equipes desportivas representativas dentro e fora do contexto escolar. Quase sempre acontece de forma inconsciente por parte dos professores, porém, segundo Paino (2006), a tradição cultural tem se mostrado perversa para um grande grupo de alunos excluídos da Educação Física ou confinados nas aulas.

Dessa forma, os alunos menos experientes na prática esportiva predispõem a situações de seus pares e optam por não participar da aula para se sentirem protegidos. Nesse contexto, tornam-se atores passivos no processo de ensino e aprendizagem. Esse modelo de aulas não legitima a prática docente e não é propício para atingir os objetivos mais amplos da disciplina, portanto, o professor deve suprimir os fenômenos do insucesso e da exclusão dos alunos menos qualificados da Educação Física a fim de diminuir a distância da atividade física (DARIDO, 2004).

Outro elemento que pode contribuir para a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física é a atitude dos alunos de sair da aula, afetando negativamente seus pares que eventualmente seguem o comportamento. Então esse é mais um obstáculo que surge para envolver os alunos na sala de aula, portanto, cabe ao professor perceber esse fato, estimular a turma a convidar um aluno não participante para vivenciar as tarefas propostas, para criar uma sensação de segurança e pertencimento ao grupo (TENÓRIO; SILVA, 2013, p. 78).

A presença dos colegas é um fator decisivo para o prazer nas aulas de Educação Física, pois as relações com os alunos de forma positiva e cooperativa dão

confiança e estimulam a participação na aula. Além disso, as interações sociais presentes nas aulas do componente curricular entre o professor e o aluno também são importantes, pois podem determinar a participação ou desistência dos alunos das aulas de Educação Física (TENÓRIO; SILVA, 2015).

Outro aspecto que pode estar relacionado à baixa participação nas aulas de Educação Física diz respeito à indolência dos estudantes para participar das atividades. Embora alguns estudos apontem nessa direção, esse motivo é pouco abordado na literatura, todavia, merece atenção dos pesquisadores por ser uma alegação manifestada por alguns estudantes. A literatura aponta outros fatores que podem contribuir para a desmotivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física, tais como: a infraestrutura precária para o desenvolvimento das aulas e a escassez de materiais pedagógicos. Além disso, o distanciamento dos alunos das atividades físicas pode estar associado à ausência de planejamento, a falta de diretividade e de intervenção pedagógica nas aulas (PAIXÃO; OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Brandão e Baeta (2014), percebe-se que as taxas de evasão escolar ainda são expressivas em todo o país, apesar das iniciativas do poder público para promover o acesso à educação. Desde 1996, com a Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional, essa preocupação não pode ser negada, mas o cenário atual nos leva a questionar que o direito à educação, consagrado como direito constitucional, foi compreendido desde o início como um direito de aprender.

Ainda hoje, a maioria da sociedade brasileira, apesar de ter acesso às escolas públicas, não adquiriu a cidadania escolar, ou seja, o domínio da linguagem escrita e falada, da linguagem matemática e dos conhecimentos básicos do currículo. Entendemos hoje que é fundamental permanecer no espaço escolar para obter tais referências conceituais, porém são muitos os motivos pelos quais crianças e adolescentes se afastam do espaço escolar (BRANDÃO; BAETA, 2014, p. 1).

Segundo Brandão e Baeta (2014), nas últimas décadas, as visões sobre a evasão ou o diálogo têm variado, conforme a perspectiva dos autores. Para os autores, três fatores se destacam em relação aos motivos do desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física. O primeiro deles é o insucesso escolar precoce, indicando a inadequação dos processos de alfabetização inconsciente das crianças, as classes dominantes geralmente incluíam pelo menos dois anos de jardim de

infância; e as crianças desde o nascimento estavam familiarizadas com a norma cultural usada na alfabetização.

A não preparação dos professores para desenvolver estratégias didático-pedagógicas para a alfabetização e o ensino básico seria o segundo, de acordo com Brandão e Baeta (2014) e, por fim, uma desvalorização e autoavaliação dos setores populares - como as dificuldades de aprendizagem causadas pela lógica dos sistemas de ensino que causaram estudo e evasão escolar, contribuiu para a desqualificação dos alunos das séries iniciais e repercutiu na baixa autoestima e nas famílias.

Um estudo de Araújo (2005) apresentou a visão de alunos e professores sobre a origem do abandono escolar, ou seja, a indisciplina. Os professores acreditam que a falta de disciplina é uma questão individual, familiar, comunitária, cultural e de liderança escolar. Por outro lado, os alunos consideram a escola um problema, destacando aulas desinteressantes, professores desinteressados, que não se preocupam com o aprendizado dos alunos e casos de *bullying*.

Cavalcanti (2020) entende que, no que diz respeito à disciplina, ela não pode, nem na aula de EFE, nem no contexto escolar mais amplo, dar consentimento a pessoas que possam ser responsáveis por tal situação, a qual é responsabilidade de cada ator: pais, escola e todos os envolvidos, incluindo alunos e familiares. Quando se trata do descumprimento de participação na aula de Educação Física em nosso cotidiano, prevalecem as preferências por conteúdos esportivos sugeridos pelos alunos, independentemente do gênero. Além dessa constatação em relação ao fundo esportivo na aula de EF, observa-se, na literatura, que, além do teor esportivo, a mera falta de diversidade de conteúdo é um dos motivos que podem levar ao desinteresse pela aula de EFE.

Para Araújo e Silva Filho (2017), a evasão é uma situação que atinge diversos segmentos da sociedade, contudo, no que concerne à área educacional, o Brasil possui a terceira maior taxa de evasão escolar entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mas ainda apresenta a menor taxa média de evasão escolar entre os países sul-americanos, sendo assim, a evasão é um processo muito complexo, instável e cumulativo de evasão que são frutos de fatores internos e externos do ambiente escolar.

Segundo Paro (2001), em relação aos fatores que aparecem na própria escola, percebe-se que as dificuldades dos alunos em acompanhar o conteúdo os impedem

de passar para a série seguinte, e como consequência da reprovação, há uma falta de vontade de continuar seus estudos.

## 2.4 JOGOS COOPERATIVOS NA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

Um jogo cooperativo pode assumir diferentes significados dependendo da cultura em que está inserido. O professor deve estar consciente de sua importância como mediador no processo de construção do conhecimento e entender que a ludicidade se dá nas vivências e experimentações por meio de instrumentos e ferramentas, como as atividades lúdicas, para aprender dentro e fora do ambiente escolar.

Promover a educação lúdica na formação profissional, tomando como base uma graduação que alicerça a constituição da identidade lúdica do futuro docente, implica não apenas atender às demandas pedagógicas dos professores da Educação Infantil, mas, estabelecer formação que reformule as condições da profissão docente (FORTUNA, 2004, p. 6).

Pode-se relacionar a palavra jogo com a ideia de “laço, relação, vínculo”, já que é através deles que podemos interagir com o próximo, com o mundo e as situações sociais que nos cercam. Jogando, reconhece-se no outro, na sua diferença e singularidade, e as trocas inter-humanas ali partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo e ao narcisismo. A interação é elemento importante para conceituar o jogo cooperativo (FORTUNA, 2004).

Segundo Campassi Junior (2009), os jogos cooperativos possibilitam ao aluno a sua inclusão social, a sua motivação e o seu aprendizado aos elementos básicos de formação do indivíduo, entre eles solidariedade, respeito e convivência. Além disso, promove a superação do individualismo, egoísmo, segregação e valorização exacerbada da competição, fato relevante que possibilita a socialização na sala de aula, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Os jogos cooperativos podem diminuir as manifestações agressivas e evasão



Fonte: <https://images.pexels.com/photos/9648782/pexels-photo-9648782.jpeg?>

É importante salientar que os jogos cooperativos não devem prevalecer diante dos outros conteúdos na grade curricular de ensino, mas sugere-se que eles façam parte da estruturação dos demais, trazendo nova perspectiva para a participação dos alunos nas aulas.

Fortuna (2004) afirma que os adultos também jogam em alguma fase de suas vidas, porém, parecem ter se distanciado dessa prática com o passar do tempo. Para a autora, o educador deve, primeiramente, reconciliar-se com a criança que existe em si para conseguir compreender e interagir criativa e produtivamente com seus alunos. Os conceitos de ludicidade, objetos lúdicos, e jogo são muito complexos e controversos, por isso serão discutidos a seguir, de modo a estabelecermos, posteriormente, algumas relações entre ensinar e aprender.

Jogar, agir ludicamente exigem uma entrega completa do homem, corpo e mente em simultâneo. A diversão não permite divisão; e as próprias atividades lúdicas nos levam a esse estado de consciência. Se estamos em um salão de dança e realmente dançamos, não há espaço para nada além do prazer e prazer dos movimentos corporais rítmicos, harmoniosos e graciosos. No entanto, se estivermos em um salão de baile, fingindo estar dançando, e de fato observarmos com um olhar crítico e crítico como os

outros dançam, definitivamente não vivenciaremos esse momento de jogo (LUCKESI, 2000, p. 21).

Fortuna (2004, p. 49) afirma que, em nossa cultura, “o jogo é percebido como inconsistência, improdutividade e prazer”, termos que contribuem para sua descaracterização enquanto atividade lúdica de importância educacional.

Na versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física foi definida como um elemento do currículo que aborda tematicamente as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e o significado social produzido por diferentes grupos sociais ao longo da história. É um documento normativo elaborado pelo governo federal entre 2015-2017, por meio do Ministério da Educação (MEC), por especialistas da área ao nível nacional. Este documento agrega uma disciplina curricular na área de linguagem e cultura, ou seja, os aspectos culturais e sociais da atividade corporal são objeto de conhecimento no campo da Educação Física. As práticas corporais foram divididas em seis unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental: jogos, esportes, ginástica, dança, luta marciais e práticas corporais aventureiras (BRASIL, 2018).

Rosário e Darido (2005) apontam que a Escola de Educação Física ainda cria dificuldades para sistematizar o conteúdo e se legitimar como elemento do currículo. Essa realidade está relacionada à inexistência de critérios claros e definidos que possam ajudar os professores a organizar seus currículos, além de limitar os livros didáticos a uma disciplina. Nesse contexto, envolver todos os alunos na Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental é um desafio para os professores que atuam nessa área. Embora o interesse em participar de atividades físicas deva partir dos alunos, os professores têm papel fundamental na ocorrência desse comportamento.

Nesse sentido, o fato de sistematizar o conteúdo, ou seja, organizá-lo em uma estrutura lógica de temas diversos e aprofundados, pode contribuir para que professorares e alunos se beneficiem de uma série de benefícios nas aulas de Educação Física escolar, como melhorar as condições para o ensino aprendizagem, aumentando a adesão dos alunos às turmas, melhorando a programação de tarefas, compartilhando materiais diversos. Isso pode ajudar a disciplina a se aproximar do processo de cultura escolar e, assim, fomentar seu reconhecimento entre alunos, pais, professores, diretores e coordenadores pedagógicos (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009).

Além disso, é imprescindível que o professor de determinada área seja um grande motivador para o interesse dos alunos pelas atividades, pois o conteúdo da disciplina exige mais motivação e os alunos nem sempre estão preparados para algum tipo de atividade física, portanto, é necessário adotar estratégias que possam contribuir para tornar as atividades mais motivadoras a fim de aumentar a participação dos alunos nas atividades físicas, pois a motivação é um impulso que não desperta a mesma energia e entusiasmo em todos, pois os interesses das pessoas diferem (CHICATI, 2000).

A superação da monocultura do esporte nas aulas de Educação Física e a diferenciação temática seria um dos procedimentos possíveis para facilitar o atendimento dos alunos. Isso não significa negar o esporte, pois não o praticar em sala de aula seria uma prática pedagógica empobrecida, pois “o esporte é uma construção histórica e social humana, sujeita a constantes transformações e fruto de múltiplas determinações. Além disso, o direito dos alunos de aprender e praticar o esporte deve ser respeitado, refletindo sua “presença” na cultura. Também é fundamental incluí-lo na proposta pedagógica da escola, além de dar um significado diferente, menos voltado ao desempenho e à competição, para permitir que eles vivenciem práticas esportivas que priorizem os resultados possíveis e a colaboração (BRACHT, 2001, p. 19).

Segundo Vago (2009), a divulgação do esporte em um projeto escolar “empobrece” para o desenvolvimento cultural dos alunos diante de uma gama de conteúdos que podem ser oferecidos pelo componente curricular, portanto, para ampliar o escopo das atividades que serão desenvolvidas durante as atividades não esportivas, é necessário intensificar o diálogo entre o componente programático e as práticas culturais que as entidades constantemente produzem: cultura das crianças, jovens, cultura dos adultos, ou seja, é imperativo pesquisar e considerar os interesses, necessidades, ideias, conhecimentos, desejos e experiências dos alunos relacionados às práticas culturais corporais.

Além disso, Darido (2015) aponta que, além de diversificar o teor, também é necessário ampliar o conhecimento. Isso significa compreender a questão em três dimensões: conceitual (conceitos, fatos), procedimental (princípios, técnicas, métodos) e atitudinal (atitudes, valores) para garantir um ensino de qualidade. Para tanto, segundo o autor, é preciso quebrar a tradição da disciplina em que os professores de determinada área tratam prioritariamente de conteúdos procedimentais para o desenvolvimento de seu trabalho, ou seja, saber-fazer, e não saber sobre a cultura corporal, embora esta última categoria apareça na forma de um currículo oculto.



Metzner (2014) mostra que a criatividade na Educação Física é uma metodologia importante para ajudar os professores a superarem as dificuldades que surgem diariamente no contexto escolar e criar oportunidades para que os alunos experimentem materiais didáticos, espaços, situações e tarefas diferentes, resultando em maior aproveitamento dos alunos e interesse nas aulas. Para tanto, o autor chama a atenção para a necessidade de se sair da zona de rotina e conforto oferecida por aulas enraizadas em metodologias tradicionais.

É preciso organizar o ensino para democratizar o acesso a todos os alunos, sem excluir as práticas corporais consideradas patrimônios culturais, portanto, é preciso incentivá-los a participar das aulas e compreendê-las criticamente e, se necessário, podem recriar outros significados a partir do respeito, da troca de solidariedade, da cooperação e do compartilhamento de sentimentos (VAGO, 2009, p. 36).

Nessa perspectiva, este estudo apresenta como estratégia a aplicabilidade de práticas pedagógicas na escola como proposta para os alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental na tentativa de aumentar a adesão dos estudantes nas aulas de Educação Física, contribuindo para a redução da evasão escolar. Em relação à ausência ou pouca diversidade nas aulas de EFE, que pode contribuir para uma não adesão às aulas, é importante lembrarmos que o desafio de organizar e sistematizar conteúdos e o processo de ensino e aprendizagem serão um hábito constante em nossa jornada profissional.

Segundo Vago (2009), esta disciplina pode contribuir para a formação da juventude por meio de uma exploração diversificada das práticas corporais, não só as "clássicas" (dança, ginástica e desporto), mas estendendo-as aos jogos, jogos populares, atividades, com oportunidades iguais para todos os alunos se redescobrirem.

De acordo com Kuhn *et al.* (2021), o jogo só ganha importância quando está presente nos currículos escolares e trabalha em conjunto com o desempenho acadêmico da criança.

O jogo, segundo Huizing (2000), é uma atividade voluntária e gratuita porque, sujeita a ordens, não é mais um jogo. Embora o jogo para um adulto e responsável seja considerado uma atividade desnecessária, o prazer que produz torna-se uma necessidade, segundo o autor, pois é jogado em "horas livres", sem a necessidade física e dever moral e pode ser suspenso ou adiado a qualquer momento. Além disso,

o jogo provoca evitar a "vida real", movendo-se para uma esfera temporária de atividade com sua própria orientação.

Dessa forma, o jogo consegue engajar intensamente o jogador e se apresentar como algo diferente do cotidiano. O jogo acontece dentro de certos limites de tempo e espaço, tem seu próprio caminho e significado. Assim, a mesa de jogo, o palco, a arena, a quadra de tênis, entre outros, são lugares onde certas regras são observadas. No que lhe concerne, as regras são apontadas como um elemento importante na concepção do jogo, portanto, eles são absolutos e não aceitam a discussão. O jogo pode ser descrito como voluntariado, e existe a teoria de que o jogo é uma parte importante da preparação dos jovens para as sérias tarefas da vida adulta que virão (HUIZINGA, 2000).

Esse recurso parece se aplicar mais ao esporte moderno do que ao jogo. Por não ser uma atividade profissional, ao contrário do esporte, as regras do jogo estão sujeitas a mudanças e adaptações, dependendo dos participantes. Esse fato pode ser observado, muitas vezes, por exemplo, nas aulas de Educação Física devido às condições do espaço físico e do material pedagógico existente para o desenvolvimento da atividade. Para o efeito, as adaptações e alterações às regras devem ser acordadas com os participantes, ou feitas pelo próprio professor, quando este pretender atingir objetivos que visem aumentar a motivação, participação e envolvimento de todos. A presença dos colegas é um fator decisivo para nas tarefas (IMPOLCETTO, 2005).

Outro aspecto interessante do jogo é que ele se torna um fenômeno cultural passado de geração em geração, o que o torna uma tradição. Além disso, na esfera do jogo há uma ordem definida e absoluta, outra característica positiva do jogo, portanto, por menor que seja a desobediência a essa ordem, "arruína o jogo". Além disso, o jogo aborda diretamente o campo da estética e lança um feitiço sobre os participantes, o que o torna "fascinante", "cativante" (HUIZINGA, 2000, p. 12).

A sensação de tensão que acompanha o jogo desempenha papel importante, causando incerteza e oportunidade, pois faz com que os jogadores, desejando alcançar algo, se esforcem para completá-lo em seus próprios esforços para vencer. Outra característica importante do jogo é a capacidade de criar grupos sociais. No geral, essas comunidades de jogos ficam além da duração de cada jogo, mantendo sua "mágica". Consequentemente, isso leva à criação de alguns clubes apenas como comunidades recreativas (HUIZINGA, 2000).

Outro conceito importante diz respeito aos jogos tradicionais<sup>2</sup>, que, como elemento folclórico, são considerados parte da cultura popular, contudo, não são o mesmo que jogos populares. A palavra “popular” vem da raiz latina “*populare*”, que significa relacionado a, ou seja, pertencente ou popular entre o público. Também vem da palavra tradição, derivada da raiz latina “*traditione*”. A palavra tradição sugere uma prática ou crença de longa data transmitida por gerações (RODRIGUES; FERREIRA; RAMOS, 2012).

De acordo com Rangel e Darido (2015), embora sua origem não possa ser conhecida, sabe-se que, desde os tempos antigos, os habitantes de vários lugares sempre jogaram e se divertiram. Esses jogos foram propagados de geração em geração por meio da prática, da experiência, da oralidade, e estão preservados na memória dos indivíduos. Assim, os jogos tradicionais podem ser encontrados na Ásia, China, Coreia, Egito, Japão, Grécia e no Brasil, comprovando a universalidade dos jogos.

Conseqüentemente, os jogos tradicionais são considerados patrimônio cultural e desenvolvidos como conteúdo nas aulas de Educação Física e podem contribuir para sua transmissão de geração em geração (RANGEL; DARIDO, 2015).

O jogar, no contexto escolar, como meio de ensino, é uma ferramenta pedagógica que contribui para moldar o papel social do aluno para ele poder viver na comunidade. Jogar é uma atividade que uma criança realiza implementando as regras do jogo, mergulhando em uma ação divertida. Pode-se dizer ser divertido em ação. Embora os jogos estejam diretamente relacionados à criança, eles não podem ser confusos, porém, os jogos não se limitam às crianças na educação infantil, pois é uma prática para todas as faixas etárias, inclusive adolescentes (RANGEL; DARIDO, 2015).

Segundo Rangel e Darido (2015), dentre os temas da cultura do movimento corporal, os jogos cooperativos são conteúdos que proporcionam maior facilidade de desenvolvimento em contexto escolar por diversos motivos: a maioria dos alunos já participou de diversos jogos, portanto, não são estranhos aos alunos; geralmente não requerem materiais e localização melhorada; podem ser praticados em qualquer faixa etária, inclusive na adolescência; proporciona diversão e prazer aos participantes, exceto treinos em competições radicais; o jogo pode mudar a complexidade das

---

<sup>2</sup> OLIVEIRA; XAVIER FILHO. **Jogos e brincadeiras tradicionais na formação de professores de ensino médio**. 2013, p. 3. Acesso em: 27 nov. 2022.

regras, por exemplo, crianças pequenas podem jogar várias regras ou jogar jogos de alto nível; utilizam o método global, ou seja, aprendem jogando, tornando-o motivador, diferente de um esporte que, muitas vezes, se aprende em partes.

Para o ensino e aprendizagem de jogos cooperativos como conteúdo voltados aos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental, é imprescindível abordá-lo em sua integralidade, segundo sua tipologia conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual, associada a fatos, concepções, entre outros, pode ser mais explorada nos 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos. No que diz respeito aos jogos, os alunos devem ter conhecimentos sobre história, tradição, entre outros. Por exemplo, eles poderão questionar seus parentes (pais, avós, tios) para conhecer o repertório de jogos cooperativos vivenciados por diferentes gerações. Isso facilitará a compreensão do processo de fazer jogos na cultura. Também é relevante saber distinguir as características dos jogos e esportes, bem como conhecer outras formas diversificadas de organização do espaço, regras, materiais, conforme as necessidades e interesses da turma (RANGEL; DARIDO, 2015).

Além disso, é importante que os alunos compreendam a variação dos jogos e os entendam como uma oportunidade de praticar atividade física, aproveitar o lazer na busca pela melhoria da qualidade de vida. Na dimensão processual, associada ao saber-fazer, os alunos devem aprender que todas as formas de jogos conhecidos podem ser transformadas, reproduzidas ou modificadas. A dimensão atitudinal, ligada a valores, atitudes e normas, pode ser vivenciada e discutida, como ética, solidariedade, questões de gênero, cooperação, inclusão, resolução de conflitos, entre outras (RANGEL; DARIDO, 2015).

Segundo Rangel e Darido (2015), para vivenciar bem essas atividades, é preciso considerar uma série de procedimentos didáticos, como: um diagnóstico do que os alunos já sabem sobre jogos; a inclusão de todos os alunos nas atividades; a ampliação do espaço físico para atender o maior número de alunos; o uso de materiais diversificados, ou seja, materiais alternativos (pneus, esponjas, fitas, laços, bolas de meia, copos descartáveis); esclarecimento das regras para que os alunos as compreendam a fim de obter resultados mais adequados, além da possibilidade de modificá-las durante o jogo para torná-lo mais “interessante” e “prazeroso”, sendo possível aplicar o princípio do prazer da repetição ao jogo, além de transformá-lo ou criar outras formas de jogá-lo com os alunos para não excluir os menos habilidosos.

Embora não seja tarefa fácil conceituar jogos cooperativos, sua natureza lúdica os torna “fofos” e agradáveis, o que pode ser propício para envolver todos os alunos em atividades de movimento em contexto escolar. Nesse sentido, considera-se que os jogos cooperativos possam contribuir como proposta pedagógica para os alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental com a intenção de aumentar a frequência e a participação dos alunos na Educação Física a fim de amenizar e/ou superar a baixa frequência escolar.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada é um estudo bibliográfico e de caso, com abordagem quali-quantitativas. A pesquisa qualitativa envolve um conjunto de diferentes técnicas interpretativas destinadas a descrever e decodificar os componentes de um complexo sistema de significados. Busca traduzir e expressar o significado dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre um indicador e uma indicação, entre teorias e dados, entre contexto e ação.

Segundo Knechtel (2014), tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa têm por preocupação o ponto de vista do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio do questionário; já na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos.

A modalidade de pesquisa quali-quantitativas interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica) (KNECHTEL, 2014, p. 106).

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007).

Segundo Gil (2010), alguns autores utilizam pesquisa-ação e pesquisa participativa como sinônimos, mas a pesquisa-ação geralmente assume a forma de atividade planejada, social, educacional e técnica, e a pesquisa participativa diferencia entre a ciência popular dominante e a ciência. Segundo Marconi e Lakatos (2010), estudo participativo é aquele que não tem planejamento ou desenho prévio à prática e só será construído com os participantes. O pesquisador está integrado ao grupo, confunde-se com ele, dificultando sua objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo e estar sob influência.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes pesquisados foram cinco professores e 94 alunos dos 9<sup>os</sup> anos da rede pública municipal de ensino de Anchieta/ES, sendo escolas participantes as seguintes: EMEIEF “Prof<sup>a</sup>. Edma Maria Mezadre Mulinari, EMEIEF Prof<sup>a</sup>. Maria Luiza Flores, EMEB Novo Horizonte, EMEF Manoel de Paula Serrão e EMEF Irmã Terezinha Godoy de Almeida. Aos cinco professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas do município foi realizada uma entrevista nos dias 07 a 11 de novembro de 2022, em suas respectivas escolas, visando conhecer a importância das práticas pedagógicas no combate à evasão nas aulas de Educação Física de Anchieta/ES.

No mesmo período, ou seja, de 07 a 11 de novembro de 2022, foi enviado um questionário aos estudantes, por meio de seus respectivos professores de Educação Física, contendo cinco questões, objetivando obter dados dos alunos sob seus olhares em relação à evasão escolar. A seleção das perguntas se deu pretendendo coletar informações sobre as causas que levam os alunos a abandonarem a escola, com a intenção de diagnosticar oficialmente o problema.

Os questionários contêm o mesmo conteúdo para os 94 alunos e foram aplicados pelos professores da EMEIEF Prof<sup>a</sup>. Edma Maria Mezadre Mulinari, da EMEIEF Prof<sup>a</sup>. Maria Luiza Flores, Francisco, da EMEB Novo Horizonte, da EMEF Manoel de Paula Serrão e da EMEF Irmã Terezinha Godoy de Almeida, aos seus alunos e em suas respectivas escolas, cujas respostas foram encaminhadas a este pesquisador.

### 3.3 LÓCUS DA PESQUISA

O município de Anchieta conta com 39 escolas, sendo uma da rede pública estadual, seis da rede particular de ensino, onze escolas do campo e 27 na área urbana do município. Neste trabalho foram realizadas entrevistas apenas nas escolas que oferecem Educação Física para alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental em Anchieta/ES. A primeira escola pesquisada foi a EMEIEF Prof<sup>a</sup>. Edma Maria Mezadre Mulinari (visitada em 07/11/2022), localizada em Baixo Pongal. O Código INEP é o 32042744 e oferece as etapas: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Regular.

Quanto à estrutura da unidade escolar, as informações do Censo Escolar (2021) sinalizam que a escola conta com alimentação, água filtrada (de poço

artesiano), sanitário dentro da escola, biblioteca, cozinha, laboratório de Informática, sala de Leitura, sala de Professores, energia elétrica da rede pública, esgoto (fossa), lixo com coleta periódica.

Além da Educação Física, são ofertadas as seguintes disciplinas: Língua/Literatura Portuguesa, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Língua/Literatura estrangeira – Inglês, Matemática, Ciências, História e Geografia.

A segunda escola pesquisada foi a EMEIEF Prof<sup>a</sup>. Maria Luiza Flores (visitada em 08/11/2022). Segundo o Censo Escolar (2021), este educandário funciona no Bairro Mãe-Bá e seu Código INEP é o 32042582. Nele funciona somente o Ensino Fundamental. A unidade tem dependências e sanitário com acessibilidade e fornece alimentação, água tratada, biblioteca, cozinha, sala de Leitura, quadra de Esportes, sala da Diretoria, sala de Professores, sala de Atendimento Especial, energia elétrica (rede pública), esgoto (rede pública), lixo com coleta periódica, Internet, aparelho de DVD e retroprojektor/projetor.

A terceira escola pesquisada foi a EMEB Novo Horizonte (visitada em 09/11/2022), localizada à Rodovia do Sol, no Bairro de mesmo nome. Seu Código INEP é o 32080743 e funciona com o Ensino Infantil, Ensino Fundamental: Anos Iniciais, Anos Finais, nas modalidades: Ensino Regular e EJA. É uma escola com acessibilidade, com 22 funcionários.

De acordo com o Censo Escolar (2021), conta com fornecimento de alimentação, água filtrada, sanitário dentro da escola, biblioteca, cozinha, Sala de Leitura, Quadra de Esportes, Sala da Diretoria, Sala de Professores, Sala de Atendimento Especial. A energia elétrica é da rede pública, tem esgoto (fossa), lixo com coleta periódica, Internet, 44 computadores para alunos, retroprojektor/projetor e TV.

A quarta escola pesquisada foi a EMEF Manoel de Paula Serrão (visitada em 10/11/2022), localizada no Bairro Iriri. Nela são ofertados o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a Pré-escola e a Creche. O INEP é o 32042655. A escola possui regulamentação/autorização no órgão municipal; não oferece Educação Indígena; possui Transporte Escolar público; não possui organização por ciclos. Tanto a escola quanto suas dependências têm acessibilidade e é adequada a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.



A infraestrutura escolar, segundo o Censo/2020, é a seguinte: alimentação escolar para os alunos, água filtrada, energia elétrica, esgoto da rede pública e o lixo é destinado à coleta periódica. A escola conta acesso à Internet e banda larga. O educandário possui 14 salas de aulas, biblioteca, cozinha, sala de diretoria e de professores, secretaria, sala de atendimento especial, refeitório e pátio coberto e descoberto. Possui TV, DVD, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (Datashow), banheiro com chuveiro, almoxarifado, auditório, laboratório de informática e de Ciências, quadra de esportes.

As aulas de Educação Física são aplicadas nos turnos matutino e vespertino, sendo que pela manhã são para os estudantes do 6º ao 9º ano e à tarde, do 1º ao 5º ano, assim distribuídas: vespertino - 1º Ano, duas turmas de 18 alunos; 2º Ano, três turmas de 15; 3º Ano, duas turmas de 19; 4º Ano, três turmas de 18 e 5º Ano, duas turmas de 23. Pela manhã as aulas são aplicadas ao 6º Ano para três turmas com 19 alunos; 7º Ano, duas turmas com 25; 8º Ano, duas turmas de 18 e; 9º Ano, duas turmas de 18 alunos.

Por fim, a última escola pesquisada foi a EMEF Irmã Terezinha Godoy de Almeida (visitada em 11/11/2022), que está situada no Centro da cidade e seu Código INEP é o 32073267, oferecendo apenas o Ensino Fundamental (Regular). Segundo o Censo escolar (2021), a escola tem acessibilidade, fornece alimentação, água filtrada, sanitário dentro da escola, cozinha e os principais serviços são a água tratada e energia elétrica da rede pública, esgoto (fossa), lixo com coleta periódica, Internet, 39 computadores para alunos, aparelho DVD, copiadora, retroprojetor/projetor e TV.

Anchieta é um município brasileiro no litoral do estado do Espírito Santo, Região Sudeste do país e sua população em 2021 era de 30.285 habitantes. Uma parte da economia de Anchieta está baseada na agricultura familiar. Entre as principais culturas destacam-se a banana, a mandioca, o milho, o arroz, o café e o feijão. A banana aparece com o café nas regiões montanhosas do município e nas encostas dos planaltos. O feijão, o arroz e o milho são cultivados nas áreas de baixada, sendo o arroz do tipo irrigado.

A pecuária também é forte no município, sendo que 68% da produção é de leite e 32% de corte. O segundo maior rebanho do município é o suíno, seguido por outros menores como equinos, caprinos, ovinos. A pesca também ajuda a movimentar a economia da cidade. Essa atividade é realizada no litoral do município ou em alto-

mar, na região de Abrolhos. Considerável parte da receita do município vem das empresas situadas na região.

A Samarco Mineração S.A. era a responsável pelo maior repasse, que, de forma direta, é proveniente do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. De forma indireta, está a arrecadação através das empresas terceirizadas, por meio do Imposto sobre o Serviço de Qualquer Natureza, no entanto, com o rompimento da barragem de rejeitos da Samarco ocorrido em Mariana, Minas Gerais, em 5 de novembro de 2015, as atividades da empresa foram paralisadas por alguns anos, com isso, o Produto Interno Bruto (PIB) do município caiu de R\$ 4.641.771,30 milhões em 2014 para R\$ 713.452,92 mil em 2016.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é uma das partes-chave da pesquisa, por meio dela buscam-se informações necessárias para o bom andamento do trabalho científico na parte prática, alcançando assim, os objetivos propostos. Andrade (2010) escreve o seguinte sobre a coleta de dados:

Para a coleta de dados deve-se elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderão aos questionários ou formulários. A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita (ANDRADE, 2010, p. 137).

Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados na realização da investigação foram entrevistas semiestruturadas com os cinco professores de Educação Física da rede pública municipal de Anchieta, realizada no período de 07 a 11/11/2022, nas escolas: EMEIEF Prof<sup>a</sup>. Edma Maria Mezadre Mulinari, EMEIEF Prof<sup>a</sup>. Maria Luiza Flores, EMEB Novo Horizonte, EMEF Manoel de Paula Serrão e EMEF Irmã Terezinha Godoy de Almeida, bem como, um questionário pré-elaborado, aplicado pelos respectivos professores aos alunos dos 9<sup>os</sup> anos das escolas pesquisadas.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas em pesquisas sociais. Esse artifício é bastante adequado para obter informações sobre o que as pessoas sabem, acreditam, esperam e desejam, e para justificar cada

resposta. A entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos (CERVO; BERVIAN, 2002).

Já o questionário, segundo Cervo e Bervian (2002),

[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 48).

O questionário, portanto, se refere a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche, podendo conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas, maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

### 3.5 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Foram duas as linhas de investigação utilizadas como instrumentos de análise de dados, sendo a primeira delas, entrevistas realizadas com professores de Educação Física da rede pública de Anchieta/ES que trabalham com alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental. Os docentes foram contatados por intermédio dos diretores e/ou coordenadores pedagógicos e, ao serem convidados para participar da investigação, aceitaram. Estes participaram das entrevistas, cujas perguntas constam no Apêndice A.

A entrevista foi composta por questões fechadas e abertas que dão condições de discorrer, espontaneamente, sem limitações e com linguagem própria. A seleção das questões foi baseada na revisão de literatura e nos objetivos desta pesquisa. Antes de realizar a entrevista, foi solicitada autorização à equipe pedagógica para conversar com os professores sobre o estudo em questão, expor a forma de participação e a colaboração de cada um.

Segundo Marconi e Lakatos (2011), a entrevista é um dos instrumentos básicos para a coleta dos dados, pois ocorre uma conversa oral entre duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado, conforme o tipo de entrevista, o papel dos dois pode variar. Todas as entrevistas têm um objetivo, buscar informações importantes e compreender as perspectivas e as experiências das pessoas entrevistadas.

Martins (2008) conceitua entrevista da seguinte forma:

Trata-se de uma técnica de pesquisa para coleta de dados cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador (MARTINS, 2008, p. 27).

A entrevista é uma conversa entre duas pessoas, onde o entrevistador formula perguntas ao entrevistado a fim de coletar informações importantes e compreender a pessoa entrevistada.

Os questionários foram respondidos pelos estudantes e remetidos ao pesquisador, para ele ter visão dos alunos evadidos em relação a evasão e desinteresse, sob a perspectiva dos alunos que responderam ao questionário, relativo ao desinteresse nas aulas de Educação Física.

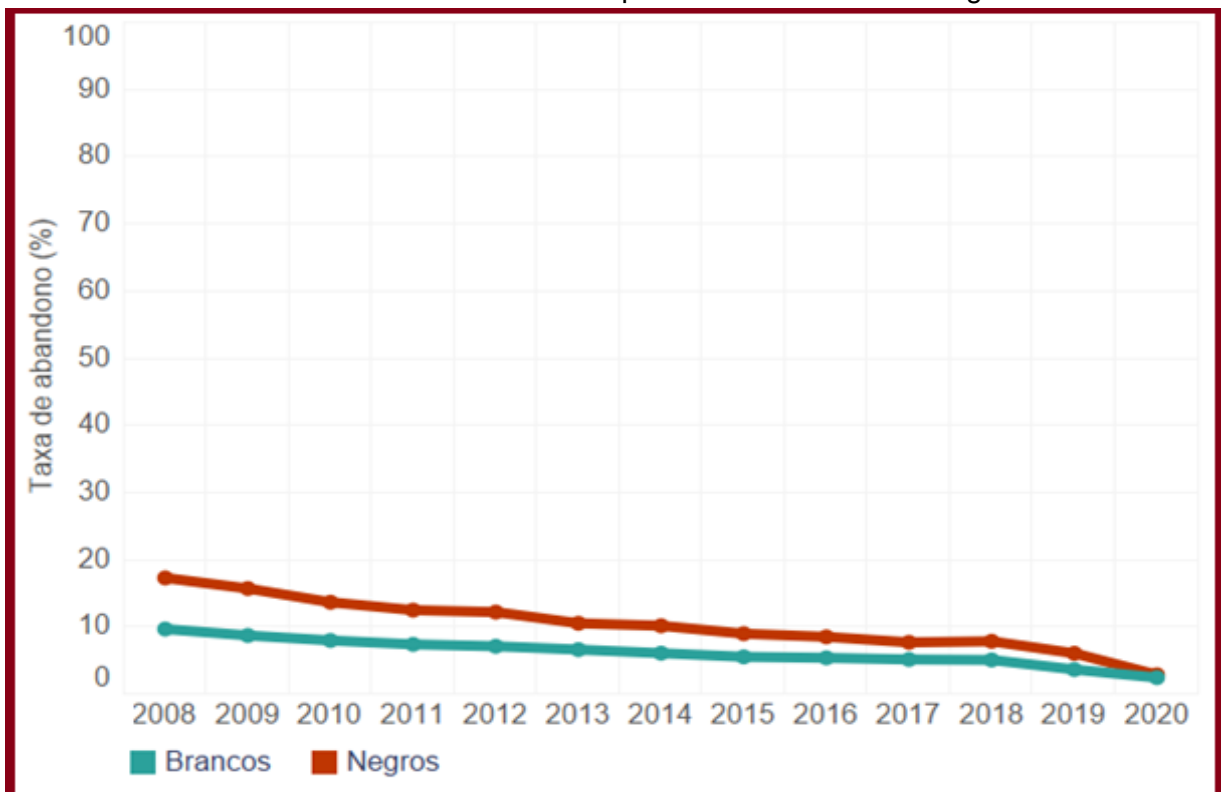
Com a aplicação dos questionários para os alunos foi possível observar quais possíveis causas surgem com maior índice, oportunizando sua representação em gráficos, sendo que eles serão utilizados na conscientização dos próprios alunos e da comunidade escolar sobre a evasão escolar, propondo um desafio de tentar minimizar esta situação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As taxas de evasão escolar no Brasil tiveram queda significativa nos últimos anos. Este é um desenvolvimento positivo, pois indica menos alunos negros e brancos abandonando a escola, no entanto, os dados mostram que a desigualdade não mudou muito quando se considera a cor e a raça dos alunos. Segundo pesquisa do Inep (2022), a disparidade entre as taxas de graduação de negros e brancos permanece em 2,8 pontos percentuais na distância. Essa é a mesma proporção que aumentou a evasão de alunos negros em relação a 2017, enquanto diminuiu para alunos brancos. Ambos os fatos podem ser vistos no relatório do Censo Escolar de 2018.

Segundo o PNAD (2020), a vida escolar é determinada por faixas etárias, sendo as crianças de quatro anos e adolescentes consideradas as mais importantes. Ao analisar as taxas de abandono escolar e reprovação, fica claro que os problemas afetam desproporcionalmente os alunos negros. Muitos desses problemas decorrem de distorções de notas de idade e taxas de reprovação mais altas entre alunos não brancos. Em 2019, 71,3% das crianças e adolescentes fora da escola eram negros ou indígenas, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Taxa de evasão comparada entre brancos e negros



Fonte: Censo Escolar - Microdados da situação de final de ano letivo (INEP) 2022.

Uma em cada dez crianças e adolescentes, com idade entre 11 e 19 anos, abandonou os estudos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil e não retornou para a escola. O principal motivo para terem deixado de estudar, apontado por 48% deles, foi a necessidade de trabalhar. Os dados são de um estudo feito pelo Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (IPEC), a pedido do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgados em agosto de 2022, onde a pesquisa foi realizada em todas as regiões do Brasil.

#### 4.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

O tema evasão nas aulas de Educação Física, de acordo com Nunes (2020), ainda não é tão discutido por estas se tratarem de um componente curricular prazeroso e de preferência da maioria dos alunos, entretanto, considerando que, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental o desinteresse acadêmico aumenta cada vez mais, a temática merece atenção especial. Um aluno evadido nas disciplinas que atuam em sala de aula nem sempre é identificado, pois este está presente, mesmo não sendo participante, contudo, nas aulas de Educação Física, logo é identificado e não passa por despercebido pelo fato das aulas contarem, na maioria das vezes, com movimentos.

Evasão, partindo do dicionário, corresponde à ação de fugir, escapar e, evadir-se de um ambiente escolar significa esquivar-se com sucesso da instituição. A evasão, portanto, é o ato de abandonar, especificamente, é quando um aluno se retira da escola sem concluir sua educação. Isso é controverso, porque ocorre com mais frequência em escolas de Ensino Médio, contudo, ocorre em larga escala também em escolas de Ensino Fundamental. Além disso, muitas pessoas estranham porque só acontece em algumas escolas, não em todas (FERREIRA; OLIVEIRA, 2020).

Verificou-se a importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar nas aulas de Educação Física a partir dos resultados obtidos das entrevistas com os professores da disciplina no município de Anchieta/ES. Questionado a respeito de suas trajetórias, se quando era aluno, precisou abandonar seus estudos, o docente respondeu que sim:

*“Como sou o primogênito de quatro filhos, meus pais passaram por algumas dificuldades particulares e, por essa razão, precisei abandonar o Ensino Fundamental, já que nossa família era praticamente nômade, com isso,*

*viajávamos muito e eu trocava de escolas em intervalos curtos, contudo, no Ensino Médio e Superior não evadi” (Renato <sup>3</sup>).*

O alto nível de evasão escolar e o papel da família na redução desses indicadores é discutido por Polo (2022), este afirma que o diálogo e a interação escola-família são primordiais para a compreensão do aluno na totalidade, mitigando quais intervenções pedagógicas aplicar ou, se necessário, que encaminhamentos realizar para outros equipamentos a fim de auxiliar o aluno em seu processo educacional. Nesse processo, o papel da família é essencial, considerando que ela é detentora do conhecimento da história e da formação primária do indivíduo, ou seja, compete à família, além do dever de prover e proteger, acompanhar a vida escolar do filho.

Conforme preconiza a Lei nº. 8.069/90 que:

[...] Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a família tem a “obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar, portanto, a família é a primeira parceira da escola, no estímulo à frequência e sucesso educacional do estudante (BRASIL, 1990).

Dos professores arguidos a respeito de ser, ou não, fundamental a utilização de jogos cooperativos, como um dos métodos pedagógicos para diminuir a probabilidade de abandono dos alunos nas aulas de Educação Física, as opiniões foram unânimes ao concordarem com a pergunta. Os jogos cooperativos são práticas que geram um ambiente de coletividade e ajuda entre os participantes. Seus objetivos focam na resolução de tarefas e desafios com a participação de todos. Esse tipo de jogo visa estabelecer relações de confiança e parceria em um clima descontraído, proporcionando o fortalecimento do grupo e a empatia entre as pessoas.

De acordo com Marcele, além da importância da aplicabilidade de jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, faz-se necessária a ludicidade, pois esta contribui de forma significativa com os valores físicos, sociais e motores dos alunos, o que colabora com o combate à evasão, ou seja, em sua prática, os jogos cooperativos também são atividades lúdicas, pois não possuem eliminações, exclusões, vencedores e perdedores.

Em geral, o modo como a tarefa se desenvolve e a interação entre os participantes tornam-se o ponto central. Os participantes compreendem-se sempre

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida pelo professor Renato (nome fictício), no dia 07/11/2022, na EMEIEF “Prof.ª Edma Maria Mezadre Mulinari.

como parceiros, e nunca como adversários. Isso estimula a participação de todos e o respeito às diferenças.

*“Muito importante! Quanto mais, quando o professor trabalha, de maneira criativa, explorando as características apresentadas pelos alunos e utilizando os benefícios dos jogos para enfatizar estas características, ou seja, todos os jogos são importantes e devem ser utilizados como atividade educativa e prazerosa que, por consequência, será estímulo para a permanência do aluno nas aulas” (Marcele<sup>4</sup>).*

Verificou-se que a aplicação dos jogos cooperativos nas ações didático-pedagógicas dos docentes possui diversas vantagens, como diminuir a evasão dos alunos nas aulas de educação física, reduzir o desinteresse na participação, bem como a inclusão dos alunos com os demais colegas.

Vieira (2013, p. 2) afirma que, através dos jogos cooperativos, como a gincana e a mímica, entre outras atividades lúdicas, os alunos podem “experimentar e vivenciar novas maneiras de jogar, sem a preocupação de ganhar ou perder, mas sim de cooperar e ajudar”, criando conceitos e valores que podem ser utilizados pelo indivíduo para toda a sua vida social e não somente no âmbito escolar.

Com os jogos cooperativos, o professor de educação física pode enxergar com muito mais facilidade a integralidade do seu aluno e a necessidade de trabalhar valores, tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação. Nesse sentido, os jogos cooperativos podem ser um aliado fundamental nas aulas de educação física (VIEIRA, 2013).

A evasão dos alunos nas aulas de Educação Física, a constante falta de interesse na participação mais assertiva nas atividades práticas e teóricas, o baixo aproveitamento dos alunos menos aptos e com menores habilidades motoras nas aulas, portanto, se apresentam como fatores desafiadores para o professor (CARNEIRO *et al.*, 2021).

Para Borges (2022), em termos de organização do trabalho docente, uma forma possível de superar a pequena abordagem sistemática que as escolas têm para lidar com o campo, é o pioneirismo em novas abordagens pedagógicas de ensino e aprendizagem por meio de um ensino contextualizado, que incorpore partes da vida dos alunos e conteúdo que sejam significativos para eles. É necessário, portanto,

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida pela professora Marcelle (nome fictício), no dia 08/11/2022, na EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Flores”.



buscar perspectivas teóricas e práticas que defendam o papel da Educação Física nas escolas.

O professor é visto como a autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino, portanto, o principal responsável e condutor do processo educativo e, embora na relação professor-aluno prevaleça a autoridade, O professor de educação física pode, por meio da interatividade, facilitar as relações interpessoais que também facilitarão o diálogo entre professor-aluno e, neste caso, outra abordagem, questionou-se os educadores quanto à forma como o professor de Educação Física pode envolver os alunos na discussão proposta.

*“Penso que, primeiro, o professor deve ter relação interpessoal com o aluno, explicando o objetivo do conteúdo e contribuindo para seu desenvolvimento. Entender o aluno é fundamental e o aluno entender o professor, também, ou seja, o educador precisa dar autonomia ao aluno, contudo, priorizando a organização e as habilidades” (Francisco<sup>5</sup>).*

Apesar do professor precisar ter autonomia em sala de aula, e passar segurança aos alunos, no que se refere a aspectos psicológicos, os docentes enfrentam situações de elevado estresse, situações de conflito e de intolerância entre os colegas, afronta ao professor, sua disciplina e autoridade em sala, expressa, em muitos casos, por expressões ofensivas, além da contínua resistência ao ato de aprender, que justificam por não precisar de tal conhecimento em suas vidas fora do ambiente escolar (SILVA; SOUZA; LIMA, 2021).

Quando se fala da autoridade do professor em sala de aula, é necessário entender o conceito de autonomia sob o viés de Piaget (1998), que enfatiza como a soberania, baseada no respeito mútuo, constrói uma moral autônoma, enquanto a autoridade exercida pelo respeito unilateral gera uma moral heterônoma em que o sujeito é incapaz de agir e julgar com seus próprios recursos: a autonomia, portanto, consiste em compreender o porquê das leis que a sociedade nos impõe e que não somos livres de recusar.

O quarto questionamento aos educadores quis saber se, no ponto de vista do professor, a Educação Física poderia contribuir ainda mais para reduzir a evasão escolar. Os PCN's estabelecem objetivos para Educação Física na segunda etapa do Ensino Fundamental, que corresponde a 8º e 9º anos, em que os objetivos são

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida pelo professor Francisco (nome fictício), no dia 11/11/2022, na EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”.

determinantes para a formação do indivíduo atuante na sociedade, abordando temas transversais, integrados pela educação física e demais disciplinas formais. Os temas transversais trabalhados de forma crítica têm a possibilidade de contribuir para a formação de uma cidadania responsável, consciente e comprometida com a humanização do homem. Através desta pesquisa de campo, verificar se a EF realmente é importante para o Ensino Fundamental e entender até que ponto a sua integração como componente curricular obrigatório é válido para os anos subsequentes.

O professor da EMEF “Manoel de Paula Serrão” ressalta serem vários os motivos que provocam a evasão, mencionando, entre eles, os fatores financeiros, logísticos e estímulos familiares, mas a Educação Física consegue influenciar, de forma positiva, a permanência do aluno através daquilo que ela proporciona.

Segundo Soares (2007), o principal papel da EFE é formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. Assim, é plausível supor que a Educação Física escolar pode trazer grandes contribuições aos jovens e adultos através de seus conteúdos, fazendo com que os alunos pensem criticamente, sejam autônomos, criativos, participativos e que reivindiquem uma sociedade justa e igualitária.

*“São vários os fatores, mas o principal deles é o desenvolvimento tecnológico. A Educação Física é a disciplina que faz o aluno sentir, tocar e amar, mas os jovens da atualidade estão se relacionando, na maioria das vezes, por meio da tecnologia, deixando o relacionamento interpessoal, que a Educação Física propicia, em segundo plano” (Daniel<sup>6</sup>).*

Desse modo, essa perspectiva exige mudanças em nossos modos de pensar e atuar. Ao constatar ser preciso propiciar o relacionamento interpessoal que a Educação Física propicia e, com isso, conceituar integração, exclusão, segregação e inclusão significa pensar no funcionamento do sistema educacional tanto inclusivo quanto regular, buscando um atendimento mais qualificado.

Segundo Mantoan (2015), o conceito de integração está relacionado com grupos de diferentes níveis ou categorias sociais e econômicas, entre outras, a fim de criar aproximação com os mesmos. O autor refere-se à integração como

[...] a inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, mas seu emprego dá-se também para designar alunos agrupados em escolas

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida pelo professor Daniel (nome fictício), no dia 10/11/2022, na EMEF “Manoel de Paula Serrão”.

especiais para pessoas com deficiência, ou mesmo em classes especiais [...]. Sendo essa integração a possibilidade de inserção ao meio escolar, com vistas de oportunizar o aluno o todo da escola (MANTOAN, 2015, p. 23).

Bezerra *et al.* (2020) constataram que os problemas de evasão também estavam relacionados ao tamanho da turma. Para os autores, quanto mais alunos em uma turma, pior seu desempenho acadêmico. Os autores também recomendam reduzir as aulas para melhorar o desempenho dos alunos, afirmando que o estudo da evasão está associado à discussão da qualidade do ensino, pois ela provoca, em alguns casos, a perda definitiva do aluno.

O estudo de Cochete (2021), intitulado “A (in)compreensão do *bullying* no âmbito escolar: considerações sobre a qualidade das interações e seu impacto”, corrobora com o nosso quanto a atos de agressão e intimidação repetitivos contra um indivíduo que não é aceito por um grupo, geralmente na escola, o que nos levou a instigar os professores a responderem quais seriam as possíveis causas que contribuem para a evasão das aulas de Educação Física da escola, local onde estudam brancos, pardos, negros.

*“A Educação Física pode empoderar o aluno. Em seu ponto de vista, uma vez que a unidade escolar não enxerga o estudante como protagonista na escola ou o professor não participa de maneira satisfatória nesse processo, a tendência é que o aluno se sinta desmotivado em permanecer” (Luís Fernando<sup>7</sup>).*

Trindade e Oliveira (2019) observam que uma das motivações para o abandono escolar está relacionada à falta de incentivo familiar e está relacionada a aspectos socioeconômicos, de forma que famílias muito pobres não mantêm os filhos em idade escolar na escola. Esses dados e outros estão disponíveis na Escola e no Censo.

Também se questionou ao professor se, do ponto de vista das crianças, como ele pensa que elas se beneficiam com as estratégias e procedimentos usados por ele, enquanto profissional da Educação Física, ao se deparar com o enfrentamento às situações de *bullying*. Houve unanimidade, todos professores entrevistados utilizaram-se da palavra ‘respeito’ em suas respostas, enfatizando que os alunos precisam ser protegidos e amparados, colocando-se frente ao combate a qualquer tipo de violência, inclusive, a emocional psicológica.

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida pelo professor Luís Fernando (nome fictício), no dia 09/11/2022, na EMEB: “Novo Horizonte”.

*“Quando se é cortês com o aluno, quando se dá atenção que ele merece, o maior benefício, no que diz respeito ao desenvolvimento e melhor aprendizagem no decorrer das atividades é o de, simplesmente sabermos que são respeitados. Cada aluno traz de casa uma realidade diferente. Muitos são agredidos, outros têm fome. Penso que as aulas de Educação Física aproximam muito o aluno do professor e vice-versa. Essa forma de trabalhar pode reduzir o índice de evasão, tornando-se um benefício na vida do estudante” (Marcele).*

Muitos são os fatores que levam ao abandono dos estudos, um deles é a solidez financeira. Conforme afirmam Ferreira e Oliveira (2020), a situação financeira é extremamente importante quando se trata de educação. Os alunos podem ser divididos em dois grupos, o primeiro grupo corresponde aos alunos cujas famílias têm condições de prover suporte financeiro, e o outro grupo corresponde aos alunos sem suporte financeiro familiar, que muitas vezes estão preocupados com a renda familiar.

Há várias razões para abandonar a escola: desagregação familiar, política governamental, desemprego, desnutrição, escola e a própria criança. Esse fenômeno também ocorre durante as aulas de Educação Física, atribuído a uma sensação de fracasso por parte do aluno, além de zombaria e humilhação dos próprios colegas.

Os professores questionados foram interrogados se têm conhecimento a respeito do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e se o mesmo contempla essa realidade de evasão, contudo, as respostas tiveram índices de empate. Uns conhecem, mas não tem expressividade; para outros, o PPP é superficial; outros ainda desconhecem e, para outros, há fatores externos sem resolução, provocando descontinuidade nas atividades representadas, ocasionando o desinteresse dos alunos pelo componente curricular.

Em diálogo com Oliveira e Nóbrega (2021), fica claro que a evasão é resultado de múltiplos fatores, produto do fracasso do processo educacional nas próprias escolas. A escola sempre foi uma forma de libertar da ignorância, o que se vê hoje é que em algumas famílias, quando uma criança sai do ambiente escolar por qualquer necessidade ou motivo, os pais não se preocupam com o futuro dela; alguns nem mesmo sabem se seu filho foi expulso da escola.

Tomando por base os estudos de Gonçalves e Martínez (2020), que demonstram que a busca ativa pode diminuir o abandono e a evasão escolar, foi questionado que medidas a escola toma, junto aos pais e responsáveis dos alunos, em relação às ausências nas salas de aula. Os professores das escolas pesquisadas foram unânimes em assumir que a busca ativa, as reuniões com pais, familiares e

comunidade, envolvendo o corpo docente e a sociedade, são o principal caminho para se percorrer no combate à evasão escolar.

*“A busca ativa deveria ser fundamental e facilitaria muito o trabalho da escola no combate a evasão, porém, se não houver feedback, não surtirá efeito positivo, uma vez que, nas reuniões com os pais e Conselhos de Classe, são abordados assuntos sobre evasão, contudo, a realidade é que a maioria dos pais é pouco engajada nas atividades escolares” (Daniel).*

Uma das estratégias desenvolvidas desde antes da pandemia é a metodologia da Busca Ativa, que mobiliza gestores municipais e estaduais, visando monitorar os índices de evasão e promover o fortalecimento de vínculos entre os estudantes e a escola. Em sentido mais amplo, busca ativa significa identificar, registrar e controlar o acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Um esforço que envolve gestores e toda a comunidade escolar para recuperar o interesse de estudantes por sua própria educação (NASCIMENTO, 2019).

Vários processos sociais e culturais ainda contribuem para a evasão com múltiplos fatores, sendo que isto ocorre desde a criação das instituições escolares, que levam a desigualdades intelectuais, econômicas e culturais, desde a educação básica até o nível superior, devido à falta de oportunidades para os alunos adquirirem conhecimentos diversos. Essas desigualdades devem ser reconhecidas, caso contrário, seguiremos com um grande número de alunos, na rede de ensino, que não possuem os conhecimentos necessários para o processo de ensino.

A evasão estudantil tem sido um dos principais problemas enfrentados pelas instituições de ensino nos últimos anos, e seu impacto pode refletir no mercado de trabalho, abrangendo desde a oferta insatisfatória de novos profissionais, bem como as consequências negativas da instituição de ensino e seu custo para a sociedade (NUNES; SILVANO, 2021).

Embora seja reconhecido o papel fundamental dos professores e das práticas de ensino na prevenção da evasão escolar, a investigação sobre a percepção dos professores sobre quais práticas pedagógicas implantar é ainda pouco investigada e centra-se geralmente em estudos de caso. É necessário, portanto, ampliar as pesquisas sobre o tema, mesmo que novos estudos de caso estejam sendo realizados, pois juntos podem contribuir para ampliar a compreensão do fenômeno nas escolas brasileiras (NUNES, 2020).

No contexto brasileiro, mesmo com o aumento das políticas de ingresso e auxílio estudantil, as altas taxas de evasão ao longo da carreira escolar continuam

afetando os alunos das classes populares em um ritmo desproporcionalmente maior, de modo que o aumento das vagas não tem sido acompanhado pelos alunos que concluíram o ingresso no Ensino Fundamental (PAULA, 2017).

Os resultados finais da segunda etapa do Censo Escolar da Educação Básica 2021 apontam que, no Ensino Fundamental, a taxa de abandono escolar subiu de 1%, em 2020, para 1,2%, em 2021. A única rede que não apresentou elevação de evasão foi a privada. Os números foram divulgados em maio de 2022, pelo Inep. Ainda segundo o levantamento, a região Norte do país foi a que mais sofreu com o abandono dos alunos. O valor foi de 2,5% nesta região (INEP, 2022).

Como pontua Ribeiro (2020), as relações com os professores exercem um papel crucial na adaptação e no desenvolvimento dos discentes, não estando essa relação restrita à transmissão de conhecimentos teóricos e práticos dos conteúdos. Nesse cenário, as práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem são fatores primordiais no combate à evasão, constatação essa que vai de encontro com o ponto de vista dos professores entrevistados, Renato, Daniel, Marcele, Luís Fernando e Francisco\*.

Concordando com Ribeiro (2020), o professor Renato entende que o docente deve ter relação interpessoal com o aluno, explicando o objetivo do conteúdo e contribuindo para seu desenvolvimento. Em sua percepção, “*entender o aluno é fundamental e o aluno entender o professor, também!*”! Na mesma linha de raciocínio está o professor Daniel, ao afirmar que “*o regente deve incluir os alunos em todas as atividades da escola, inclusive, nas educativas e sociais*”.

Percebe-se, contudo, que muitos estudantes têm no professor o apoio diante de suas dificuldades de aprendizagem e outras questões acadêmicas e até mesmo de cunho pessoal, podendo a eles recorrerem em momentos de maiores conflitos. Fato este exposto pelos professores Marcele, Francisco e Luís Fernando, ao enfatizarem que deixam claro, aos estudantes, os objetivos a serem alcançados, bem como, os benefícios adquiridos na realização das aulas, incentivando-os a não desistirem das aulas de Educação Física.

Assim sendo, de acordo com Ferreira (2019), os professores e suas relações técnicas e interpessoais estabelecidas com os estudantes passam a exercer influência quando da tomada de decisão em evadir. Dessa forma, conhecer a percepção do

---

\* Renato, Daniel, Marcele, Luís Fernando e Francisco são nomes fictícios.

professor sobre o processo de evasão é de grande importância para a compreensão da própria evasão, além de fortalecer o conhecimento científico sobre o tema e contribuir com a formulação de estratégias de mitigação da evasão no Ensino Fundamental, em especial, nas séries finais.

Ao estabelecer uma conexão entre o padrão de pensamento de Ferreira (2019) com os professores entrevistados, questionou-se aos participantes da pesquisa se, do ponto de vista dos alunos, como o estudante poderia se beneficiar das práticas pedagógicas que a escola usa ou deve usar ao se deparar com situações de *bullying*. Por unanimidade, os professores utilizaram o termo “respeito”, ressaltando ser necessária a intervenção do docente, bem como, não se isentarem da abordar temas pertinentes à intimidação, no sentido de esclarecer e combater esse tipo de violência na escola.

Sobre a evasão escolar nas aulas de Educação Física, Oliveira (2005) afirma que, quando o professor(a) prioriza o esporte na escola, acaba sendo uma atividade reprodutiva, onde os alunos não têm estímulos e curiosidades efetivos para participar das aulas de Educação Física. Dessa forma, as aulas se tornam rotineiras e levam à acomodação e à não participação. Já sob o ponto de vista de Vianna e Lovisolo (2005), a aula de Educação Física pretende desenvolver os valores coletivos, sendo o contrário do objetivo do esporte.

O objetivo principal do esporte e a competitividade, neste caso termina priorizando, os mais habilidosos para e excluindo os menos favorecidos, tendo como consequência o individualismo, sendo que uma das características das aulas de Educação Física é de promover o desenvolvimento de valores coletivos (VIANNA; LOVISOLO, 2005, p. 487).

Almeida e Cauduro (2007) acrescentam que, os procedimentos didático-pedagógicos que privilegiam apenas os esportes durante as aulas, e não colaboram com o real objetivo da educação física escolar. Desse modo, a falta de um planejamento adequado tem como consequência a evasão e a desistência nas aulas.

Também foi questionada a percepção dos entrevistados sobre a utilização de jogos no combate à evasão nas aulas de Educação Física, enquanto prática pedagógica, tendo em vista os estudos de Souza *et al.* (2022), que ressaltam que uma das ferramentas utilizadas para promover a inclusão nas aulas dessa disciplina é a aplicação deste conteúdo, ou seja, criam-se estratégias em que o aluno aprende, internaliza novos comportamentos, verbaliza, entra em comunicação com os demais e, conseqüentemente, se desenvolve.

O professor Renato respondeu positivamente, assim como os demais, afirmando ser pertinente e importante os jogos na escola, principalmente quando adaptados à realidade dos alunos, ao passo que o professor Daniel disse ser muito importante, em especial, quando o professor trabalha de maneira criativa, explorando as características apresentadas pelos alunos e utilizando os benefícios dos jogos para enfatizá-las.

Concordando com Souza *et al.* (2022), o professor Luís Fernando entende que os jogos são importantes e devem ser utilizados como atividade educativa e prazerosa, estimulando a permanência do aluno nas aulas; a professora Marcele percebe ser de fundamental estima e importância no que diz respeito aos valores físicos, sociais e motores dos alunos e, o professor Francisco articula que os jogos têm a função de motivar e atuar de forma social na vida do indivíduo.

Ao encontro do pensamento dos professores entrevistados, quando questionados a respeito de possíveis causas que contribuem para a evasão das aulas de Educação Física Escolar, Lino (2020) entende ser preciso investir mais, tanto no ensino básico, como na infraestrutura física e pedagógica, além de apoiar a formação tanto inicial quanto continuada aos profissionais, gestores e professores. Para o professor Renato, vários fatores contribuem para a evasão, além dos financeiros, logísticos e influência familiar, porém, são necessárias novas intervenções pedagógicas para reduzir o índice de evasão.

O professor Luís Fernando respondeu que a Educação Física pode empoderar o aluno e que o docente é peça fundamental no processo de estímulo à redução da evasão, ao passo que a professora Marcele o acompanha, afirmando que a atuação do professor influencia na prática de atividades fora do ambiente escolar. O professor Daniel foi categórico em responsabilizar o corpo docente, direta e indiretamente, em manter o aluno na escola, seja pela criatividade ou por aplicabilidade de práticas pedagógicas que incentivem a permanências do aluno.

Em relação a saber se a escola realiza alguma atividade que diminua a evasão nas aulas de Educação Física, Araújo e Santos (2021) realçam ser indispensável propor a realização de algumas práticas pedagógicas que estejam apropriadas a realidade dos discentes, com propostas inovadoras e incentivadoras, nas quais as disciplinas tenham correlação e não sejam separadas, considerando e reaproveitando toda a bagagem de conhecimento trazida de cada aluno.



Para essa questão, o professor Daniel se limitou a responder que muitas vezes as escolas reconhecem os casos de evasão e tomam as devidas providências. A professora Marcele relata haver busca ativa e que a escola tenta compreender o aluno de maneira individual e coletiva. O professor Francisco respondeu que a escola onde atua reconhece a evasão, mas pouco apoia e não tem lançado estratégias para a diminuição do problema. O professor Luís Fernando admite que são poucas as interferências da escola.

Para Queirós (2006), na ótica do professor, o problema de evasão escolar não está simplesmente balizado na família, mas também, na escola e no aluno. Segundo ele, na perspectiva de pais/responsável, o que determina a evasão escolar dos filhos são as más companhias e a violência no entorno da escola, uma vez que os mesmos têm que trabalhar todos os dias, estando, assim, ausentes em grande parte da vida escolar dos seus filhos. Dessa forma, são impossibilitados de fazerem o acompanhamento no dia a dia.

Inqueridos se o Projeto Político Pedagógico (PPP) contempla a realidade de evasão, os entrevistados apresentaram diferentes pontos de vista, divergindo em suas respostas. De Silva, Lopes e Gombi (2018) enfatizam que o PPP deve contemplar ações importantes, como elaborar instrumentos de pesquisas para compreender e analisar os motivos que levem à retenção e à evasão dos estudantes e propor, implantar, acompanhar e avaliar propostas de prevenção e intervenção ao baixo rendimento, retenção e à evasão escolar, entre outras.

Os PPP das escolas pesquisadas foram apresentados pelos respectivos diretores e, estão estruturados da mesma maneira: introdução, identificação, marco referencial, composição curricular, programação curricular, formação continuada, avaliação, estrutura física, localização, funcionamento, relacionamento com pais/responsável e, por fim as referências.

Na análise de Renato, o PPP pode contemplar a necessidade da comunidade escolar, uma vez que o apoio pedagógico tem que ter a visão de ajudar e contribuir com a permanência do aluno, principalmente, em acordo com a família. Marcele também pensa que sim, porém, de maneira insignificante, uma vez que se detecta ser um documento incompleto, pois não faz menção às ementas acerca das disciplinas (componentes curriculares), em específico, a de Educação Física.

Por ser recente na escola, Luís Fernando desconhece o documento. Daniel entende que sim, mas admite existirem fatores que independem apenas da escola

para serem sanados, já Francisco enfatizou que o Projeto Político Pedagógico precisa dar continuidade nas atividades representadas ou não atenderá os alunos que menos se interessam pelo componente curricular, além de não apresentar as áreas do conhecimento, que são: linguagem e códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências biológicas e suas tecnologias; e, matemática e suas tecnologias.

Ao procurar saber quais medidas a escola toma junto aos pais e responsáveis pelos alunos sobre a ausência deles nas aulas de Educação Física, tendo por base o estudo de Assis (2021), que menciona ser essencial que a escola ajuste seus métodos pedagógicos, Renato expõe que a busca ativa é fundamental, o que é ratificado por Daniel. A professora Marcele mencionou que a escola deve intensificar as reuniões com os pais, fato também confirmado por Luís Fernando, ao afirmar que em sua escola foram feitas poucas reuniões de pais e que eles são pouco engajados nas atividades escolares. Francisco, apesar de concordar com a intensificação das reuniões e conversa com família, assume que muitas vezes esses encontros não surtem efeitos devido à ausência dos responsáveis.

## 4.2 RESPOSTAS DOS 9<sup>os</sup> ANOS

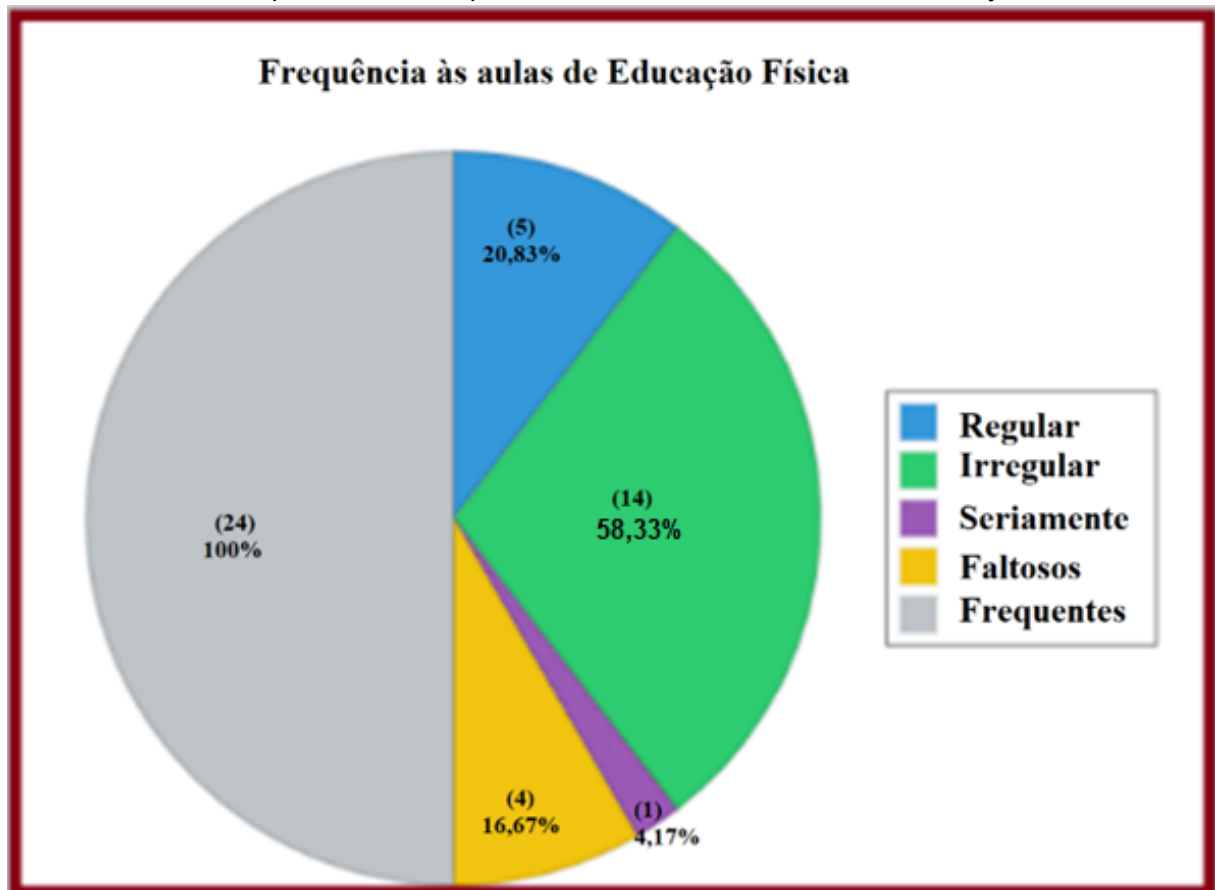
A presente seção apresenta o mapeamento, de acordo com a compreensão dos estudantes, dos elementos influenciadores que potencializam a evasão dos estudantes nas aulas de Educação Física. Nesta direção, apresentam-se os resultados da coleta de dados realizada com 94 alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental de Anchieta/ES.

### 4.2.1 EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”

De acordo com Betti e Zuliani (2002), o professor de Educação Física deve assumir o papel de integrar o aluno na cultura corporal de movimento incentivando o aluno a produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, no sentido de praticar esportes, atividades rítmicas, prática de aptidão física em benefício da qualidade de vida, ou seja, a Educação Física deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo.

Esta escola é a que conta com maior número de estudantes matriculados de Anchieta/ES, 24 alunos. Os alunos, quando perguntados se participavam da Educação Física, responderam que sim, mas quando questionados se participavam regularmente, os resultados mudaram, três disseram que apenas um não participava seriamente; outros 14 relataram dizer que dois alunos frequentam irregularmente; quatro dizem que três deles são os alunos que mais faltam. Já entre os fatores que contribuem para as informações coletadas estão: problemas familiares, problemas financeiros, desmotivação como problemas familiares, problemas financeiros, desmotivação dos alunos para frequentar as aulas de Educação Física, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 – Comparativo de frequência na EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Observou-se desinteresse pela participação dos alunos na Educação Física, porém, também pode faltar motivação ao professor, levando a uma situação ainda mais contraditória, pois ele é o responsável pelo processo de ensino e aprendizagem e, se o professor não estiver motivado, não conseguirá fazer com que as pessoas

desempenhem satisfatoriamente suas funções. Essa falta de motivação não implica necessariamente em falta de capacidade, pois há muitos fatores relacionados.

Quando questionados sobre o motivo de não participarem das aulas de Educação Física, quatro alunos disseram ser devido a suar; três relataram que não gostam de praticar esportes tradicionais, como futebol, vôlei, handebol; outros 10 disseram que a aula era pouco atrativa; e sete admitiram ter pouco a ver com o conteúdo aplicado. Quando os alunos foram questionados sobre quais atividades aumentariam sua participação na prática de Educação Física, 14 disseram "jogos cooperativos"; quatro não responderam; três gostam de dançar; e três preferem esportes de aventura.

Louzada (2006, p. 54) fala sobre essa questão, afirmando que “a razão principal desta constatação é haver uniformidade de interesses, habilidades e valências físicas na separação entre meninos e meninas”, deste modo, acredito que seria importante a intervenção do professor usando temas transversais em que se discuta isso, fazendo os alunos refletirem qual é a verdadeira importância das aulas de Educação Física.

Entre as principais respostas sobre os motivos para participar ou não da aula de EF, dois alunos destacaram que participam devido à capacidade da atividade física para melhorar a saúde; 11 disseram que participam porque gostam da disciplina; quatro praticam por diversão; seis realizam tarefas para obter notas; um, simplesmente por gostar de esportes, em especial, o futebol.

#### **4.2.2 EMEF “Manoel de Paula Serrão”**

O número total de alunos desta escola é 21, dos quais 20 responderam que participam das aulas presenciais de Educação Física e um admitiu não participar. Os alunos também foram questionados se eles participam regularmente das aulas de Educação Física. Um disse ser o único que participa regularmente; sete disseram que apenas dois deles trabalham muito, por isso, participam pouco. Cinco responderam que três eram os que mais frequentam; oito afirmaram que mais de quatro são assíduos.

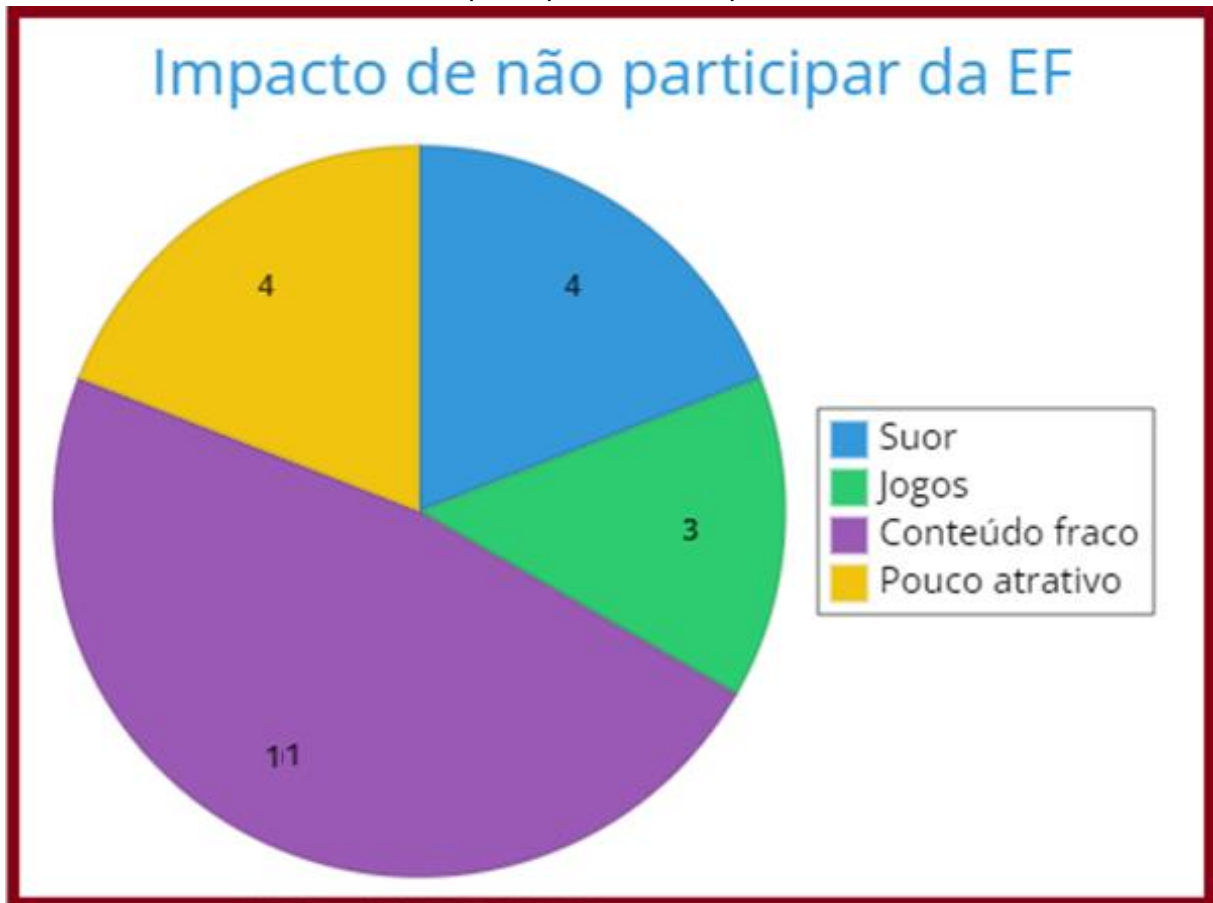
Em relação ao motivo de não participarem das aulas de Educação Física, quatro alunos disseram ser devido suar; três disseram não apreciarem competição esportiva; dez disseram que a disciplina não é atrativa; quatro responderam que os conteúdos propostos não insignificantes. Quando questionados sobre quais

atividades eles gostam, três disseram gostar de jogar, outros três preferem lutas marciais, dois se identificaram com a dança e 13 responderam que preferem esportes aventureiros.

#### 4.2.3 EMEIEF "Professora Edma M<sup>a</sup> M. Mulinari"

São 11 alunos matriculados nesta escola e todos responderam que participam das aulas práticas de Educação Física, mas que consideram o conteúdo programático fraco. Em relação à pergunta sobre o que mais os desestimula, quatro alunos relataram ser o suor, uma vez que as atividades produzem a sudorese; quatro afirmaram ser a ausência de jogos colaborativos e, outros três, pouca ludicidade, ou seja, pouca atratividade ofertada pelos professores nas aulas de Educação Física, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 – Fatores que impedem de frequentar as aulas de EF



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quanto à motivação para participar da aula de Educação Física, seis gostam de brincar, três gostam de dançar e dois gostam de praticar esportes de aventura. Das principais respostas sobre o que os estimula a participar ou não das atividades propostas nas aulas de EF, dois acham que melhora a saúde; um simplesmente por gostar da disciplina; cinco participam por pura diversão, ou seja, somente para saírem da sala de aula; um, por considerar importante não faltar às aulas e dois porque gostam brincar.

#### **4.2.4 EMEB "Novo Horizonte"**

Esta escola tem 22 alunos matriculados, dos quais 21 responderam que frequentam as aulas de EF e um não. Em relação à pergunta se trabalham ou auxiliam os pais, oito alunos afirmaram que apenas um deles tem atividades fora da escola; quatro disseram serem dois esses alunos que mantêm atividades laborais; um disse serem três. Em relação ao motivo para abandonar as aulas de Educação Física, propriamente ditas, três alunos disseram que as atividades não são envolventes e 19 disseram que as atividades conteudistas não tinham nada a ver com o que eles gostariam que a escola oferecesse.

Em relação ao trabalho infantil, um dos motivos de abandono escolar mencionados por alguns alunos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que muitas crianças e adolescentes, forçados a trabalhar para ajudar os pais, se enquadram em duas faixas etárias: de 5 a 11 anos e de 12 a 14 anos, ou seja, mais de um terço de ambos os grupos estão fora da escola. O trabalho infantil geralmente envolve longas horas de afazeres; na verdade, isto retira da sala de aula mais de um quarto das crianças de 5 a 11 anos e mais de um terço dos adolescentes de 12 a 14 anos.

Além disso, o trabalho afeta gravemente o potencial de vida de uma criança ou adolescente e a probabilidade de empregos decentes na idade adulta. Devido à idade e às obrigações escolares, as crianças em situação de trabalho infantil enfrentam dificuldades para conciliar o trabalho escolar com outras responsabilidades (OIT, 2021, s/p).

Quando questionados sobre quais atividades os motivam a participar das aulas de Educação Física, 14 alunos afirmaram serem os jogos cooperativos, um respondeu luta marcial, dois preferem a dança ou a ginástica rítmica e cinco optam para os esportes de aventura. Entre as principais respostas sobre os motivos de participar ou

não da Educação Física, um aluno apontou ser porque se identifica com o professor, oito apenas por gostarem da disciplina e 13 omitiram as respostas.

#### **4.2.5 EMEIEF "Profª. Maria Luiza Flores"**

Esta instituição de ensino possui 16 alunos, dos quais 13 responderam que participam das aulas de EF e três não. Quando questionados se essa participação era assídua, 12 indicaram que apenas um aluno era fiel às aulas; quatro disseram serem três os maiores frequentadores. Quanto ao motivo de não quererem participar das aulas de EF, 11 afirmaram que o principal fator é o suor após as atividades, uma vez que não há banheiros com chuveiros suficientes para todos os alunos tomarem banho; um afirmou não gostar de competir em nenhuma atividade corporal; quatro disseram que os conteúdos aplicados são correspondem às suas expectativas.

Para a questão “o que os motiva a participar das aulas de Educação Física?”, 13 responderam que gostam de participar dos jogos cooperativos e três preferem as artes ou lutas marciais. Dentre as principais respostas sobre os motivos para frequentar ou não as aulas de EF, sete alunos expressaram que gostam das aulas de Educação Física; dois participam por diversão; três são por causa dos exercícios físicos e quatro não gostam ou não participam.

O que se verifica, diante do exposto, e que se consolida, é que a evasão escolar é uma problemática cada vez mais presente na educação brasileira e no Espírito Santo não é diferente. Segundo a Secretaria da Educação do Espírito Santo (Sedu), cerca de 18 mil alunos do Ensino Médio não realizaram a rematrícula nas escolas estaduais de 2021 para 2022.

Quanto à rede municipal, a Secretaria de Educação monitora e implementou ações de combate aos alunos faltosos e evadidos, em parceria com o Ministério Público, com vistas a garantir o fluxo escolar contínuo e diminuir a evasão escolar e as reprovações por faltas. Como resultado, pode-se observar a diminuição de 53% da evasão escolar e 64% da reprovação por faltas na rede pública. Com o objetivo de diminuir a distorção idade/série dos alunos do Ensino Fundamental anos finais e consequentemente melhorar o fluxo escolar, houve aplicação de provas de reclassificação no início do ano letivo de 2020, com 79 alunos aprovados e reclassificados, corrigindo a distorção idade/série desses alunos (ANCHIETA, 2019).

Ao final de 2020, de acordo com informações da secretaria de Educação de Anchieta, os resultados alcançados foram extremamente satisfatórios, uma vez que se diminuiu em 79% a evasão escolar e em 52% o índice de reprovação.



## 5 PRODUTO-FINAL: E-BOOK

A ideia de criação do *e-book* surgiu a partir da necessidade de proporcionar uma troca de experiências e informações para auxiliar os profissionais da Educação a atuarem nessa vertente educacional, suprimindo as necessidades do seu aluno que se encontra afastado do âmbito escolar.

### 5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

**Título:** A percepção dos professores de Educação Física do município de Anchieta/ES, sobre a evasão escolar no Ensino Fundamental - anos finais

**Público-alvo:** Professores de Educação da Educação Física de Anchieta/ES

**Link de acesso:** <https://dialogocom.com.br/2023/03/30/a-percepcao-dos-professores-de-educacao-fisica-do-municipio-de-anchieta-es-sobre-a-evasao-escolar-no-ensino-fundamental-anos-finais/>

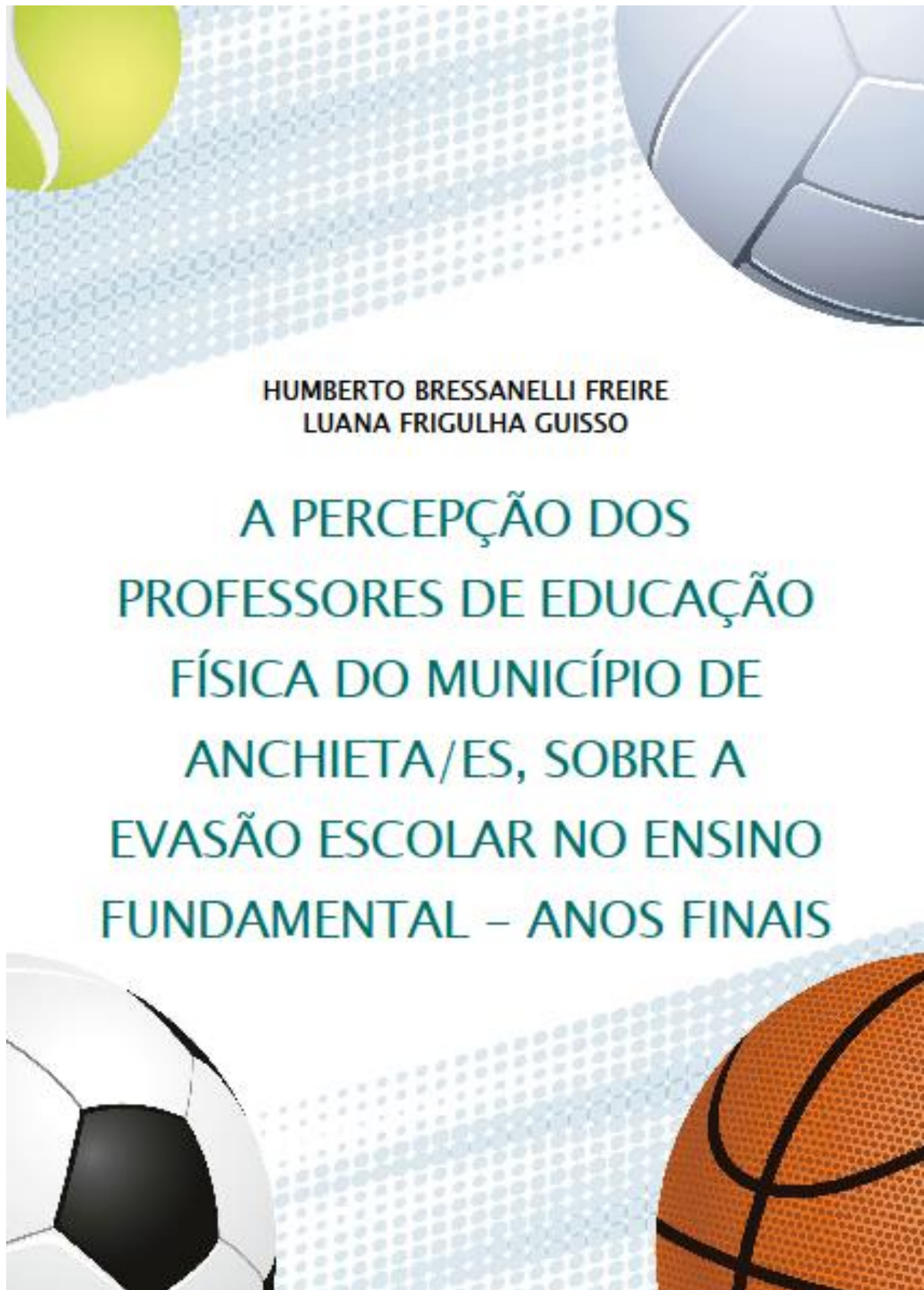
### 5.2 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Este prospecto representa o produto final do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré e se trata de um *e-book* para uso online, contendo o resultado de entrevistas realizadas com cinco professores de Educação Física que atuam na rede pública de ensino de Anchieta/ES, abordando a importância de aplicarem-se práticas pedagógicas que combatam a evasão escolar nesta disciplina, bem como, reproduzir as narrativas dos alunos que responderam ao questionário da mesma temática. Este material será disponibilizado ao corpo docente da rede pública de ensino de Anchieta.

Através desse trabalho de pesquisa foi possível ampliar, de maneira significativa, o meu olhar acerca do estudante evadidos das aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Médio, a partir das percepções dos professores da rede pública de ensino de Anchieta/ES. Muitas informações merecem ser compartilhadas com os demais profissionais da Educação e comunidade escolar em geral, para saberem da importância desse campo e valorizarem cada vez mais, contribuindo

assim, com a ampliação das possibilidades de permanência dos estudantes nas escolas.

### 5.2.1 Capa do e-book



### 5.3 JUSTIFICATIVA

Sem dúvida, a Internet desempenha papel indispensável na aquisição de conhecimento. É o principal instrumento a que as pessoas recorrem para obter respostas às suas questões diárias. As ferramentas *online* tornaram-se fonte onipresente de informações para a grande maioria das pessoas que buscam aprender de forma direta, objetiva e rápida. É nesse contexto que o advento dos *e-books* é considerado uma ótima opção. Oferecem amplo alcance, fácil acesso e permitem uma comunicação clara com um público-alvo que busca conteúdos de formas específicas, independentemente da idade e localização geográfica.

Após realizar uma pesquisa minuciosa, tornou-se evidente que havia necessidade premente de um livro eletrônico educacional. Esta ferramenta visa dotar os profissionais da Educação de novos conhecimentos e proporcionar uma plataforma para opiniões, promovendo assim, um diálogo construtivo entre pares. Recurso inestimável para a comunidade educacional, o *e-book* aprofunda a educação de alunos evadidos, gerando novas perspectivas e elevando esse modelo educacional a novos patamares.

Por meio dessa plataforma digital, educadores, pedagogos, alunos e todos os interessados no assunto podem compartilhar o conteúdo do livro e ampliar seu alcance. Além disso, eles podem dar *feedback* com ideias inovadoras para postagens futuras e estratégias eficazes para disseminar as informações, visando diminuir o índice de evasão escolar, em especial, dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino no município de Anchieta/ES.

### 5.4 OBJETIVO DO *E-BOOK*

Compartilhar, com professores de Educação Física de Anchieta/ES, estudos e informações acerca da evasão dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino municipal, a partir de suas próprias percepções.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns fatores internos e externos influenciam negativamente no interesse pelas aulas no cotidiano escolar, causando evasão dos estudantes em todos os componentes curriculares dessas instituições. O presente estudo constatou a importância da participação dos professores de Educação Física do município de Anchieta/ES na criação de novas estratégias capazes de amenizar a evasão escolar. A identificação das percepções pautadas pelos professores entrevistados tem por finalidade, agregar práticas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento físico, cognitivo e sociocultural do discente, contribuindo assim, com ações e métodos inovadores que possibilitem atrair cada vez mais nossos estudantes para a real participação dentro e fora de sala de aula.

Segundo informações coletadas no questionário respondido pelos alunos, destaca-se o fato de que aulas não atrativas colaboram com o desinteresse e, conseqüentemente, com a não participação nas atividades de EF. O que nos faz refletir um pouco mais sobre as práticas pedagógicas de modo geral e como melhorar as aulas ofertadas a esses jovens.

A pesquisa confirma, também, que as percepções dos docentes, aliadas às práticas pedagógicas ideais de intervenção, podem ajudar a diminuir a evasão escolar. Na prática da EF, ações como priorizar competições, ministrar aulas pouco atrativas e exibir conteúdo de pouca conexão por parte dos aprendizes impossibilitam maior interação e, posteriormente, permitem a não adesão de alguns. Poder discutir com os professores estas atitudes diretamente ligadas a eles nos permite direcionar, de maneira adequada, condutas necessárias para inverter os citados obstáculos. Além das adversidades mencionadas, agentes externos e indiretos, que incluem questões socioeconômicas, como a desigualdade social, o fracasso escolar, a família e a necessidade de trabalhar, são empecilhos nem sempre passivos de atuação do preceptor.

Muitas vezes o acadêmico não participa ativamente de componentes curriculares considerados predominantemente de sala de aula, mas o fato dele estar presente, o faz ativo, mesmo que durante os ensinamentos esteja pensando em algo totalmente diferente. O que não acontece quando o mesmo acadêmico deixa de participar das atividades de EF, que são, na maioria das vezes, práticas. Logo, sua desistência será evidente e perceptível, cabendo ao professor traçar um plano de ação

que o estimule. Para alcançar esse público, foi necessário entender e discutir as percepções dos docentes em relação à evasão e utilizar os dados coletados junto aos alunos para assim criar e disponibilizar um material de estudo (*e-book*), objetivando contextualizar o tema da pesquisa.

Concluo que alcançamos o objetivo geral desta pesquisa, que buscou compreender a percepção dos professores sobre a importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física de Anchieta/ES e, bem como os objetivos específicos, uma vez que, verificou-se, junto aos professores de Educação Física, como suas percepções, aliadas às práticas pedagógicas, poderiam contribuir na diminuição da evasão escolar no município.

No decorrer da pesquisa foram identificados, junto aos alunos do 9<sup>o</sup> anos do Ensino Fundamental, os principais fatores que influenciam a evasão e o desinteresse nas aulas de Educação Física, possibilitando assim, elaborar um *e-book* com informações coletadas na pesquisa e distribuí-lo ao corpo docente da rede municipal de ensino de Anchieta/ES, cujo propósito educativo era voltado para o tema, contendo o resultado das entrevistas com os professores dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física.

Entendo ser necessário e urgente que seja pensado um meio de unificar o atendimento a esses estudantes afastados em toda rede municipal de ensino de Anchieta/ES, visto que os profissionais se esforçam para realizar a busca ativa, contudo, observei a falta de direcionamento e formação desses profissionais, embora os estudantes não fiquem sem atendimento. Penso que deve haver uma formação continuada como meio de garantir que os profissionais estejam preparados para quaisquer situações que venham a afastar alguns de seus alunos do convívio escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.; CAUDURO, M. T. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires**. Ano 11, n. 106, mar, 2007. <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 08 jan. 2023.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANISZEWSKI, E. **O desinteresse discente pelas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental**: análise sob a perspectiva das necessidades psicológicas básicas. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- ARAÚJO, M. Disruptive or disrupted? A qualitative study on the construction of indiscipline. **International Journal of Inclusive Education**, v. 9, n. 3, p. 241-268, 2005.
- ARAÚJO, R. S.; SANTOS, K. S. L. **A evasão escolar no 1º ciclo da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Raulindo de Araújo Rios”**. Faculdade de Capim Grosso/BA. 2021.
- ARAÚJO, R. M. de; SILVA FILHO, R. B. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**: fatores, causas e possíveis consequências. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan-jun. 2017.
- ASSIS, S. **Quais as principais causas da evasão escolar e como evitar esse problema?** Conexia Educação (online). 2021. Disponível em: <https://blog.conexia.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- BASTOS, J. P. do A. **Evasão escolar no Ensino Fundamental em Nova Iguaçu**: dimensões políticas e culturais. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2016.
- BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, UNIUBE. Uberaba/MG, 2009.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Editora Mackenzie, ano1, n.1, p.73-81, 2002.
- BEZERRA, L. F. et al. Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/analise-da-correlacao-entre-a-media-de-alunos-por-turma-na-taxa-de-rendimento-de-alunos->

nas-escolas-publicas-de-ensino-medio-no-municipio-do-rio-de-janeiro. Acesso em: 27 nov. 2022.

BISSOLI, A. C. da S. **Evasão escolar**: o caso do Colégio Estadual Antônio Francisco Lisboa. 2010. Disponível em: [http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao\\_escolar](http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar). Acesso em: 21 maio. 2022.

BORGES, T. C. C. **Educação Física escolar pelas telas**: possibilidades, limites e reflexões em tempos de Covid-19. Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. 2022.

BRACHT, V **Saber e fazer pedagógicos**: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). Educação física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: PROTEORIA, 2001. p. 67-80.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. **Direito à Educação e Cidadania Escolar**. Rio de Janeiro. 2014. 7 p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: 1990.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais Complementares. In: DARIDO, S. C. **Educação Física**. [S.l.]: [s.n.], 2007. p. 139-178.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: consulta pública. Brasília: MEC, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a Base. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc\\_ei\\_ef\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 01 maio. 2022.

CAMPASSI JUNIOR, J. **Jogos Cooperativos - uma proposta de inclusão nas aulas de Educação Física**. 2009. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br). Acesso em: 07 jan. 2011.

CARNEIRO, K. T. et al., **A proficiência motora de crianças e a abordagem de ensino na educação física escolar**: suscitando um debate. *Conexões*, 19(00), e021002. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8658355>. Acesso em: 07 jan. 2023.



CAVALCANTI, B. H. **A não adesão às aulas de Educação Física em uma escola pública do Rio Grande do Norte**: quais são os motivos que influenciam essa situação? Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Universidade Estadual de Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105. 2000.

COCHETE, J. L. **A (in)compreensão do bullying no âmbito escolar**: considerações sobre a qualidade das interações e seu impacto. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/SP. 2021.

COLABORA EDUCAÇÃO. **Campanha Busca Ativa mobiliza estados e municípios para combater a exclusão escolar**. Disponível em: <https://movimentocolabora.org.br/2020/10/08/busca-ativa-escolar-mobiliza-municipios-paracombater-a-exclusao-escolar/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

CÓSSIO, M. B.; SCHWARTZMAN, S. **Juventude, educação e emprego no Brasil**. In: A crise de audiência no Ensino Médio. Instituto Unibanco, 2008.

COSTA, J. M. da. Esporte escolar no Brasil: contradições e possibilidades. **Revista Kinesis**, Santa Maria, RS, v. 33, n. 1, jan./jun., 2015

DARIDO, S. C. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas: Papirus, 2004.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p.64-78.

FERREIRA, A. B. de M. L. **Percepção sobre os fatores que levam à evasão do curso de engenharia de produção da Universidade de Brasília**: um estudo por meio de árvores de decisão. Brasília: UNB, 94f. Monografia (Engenharia de Produção). Universidade de Brasília. 2019.

FERREIRA, E. C. S; OLIVEIRA, N. M. **Evasão escolar no Ensino médio**: causas e consequências. Scientia generalis. Minas Gerais. 2020.

FORTUNA, T. R. Faz de conta na escola: a importância do brincar. **Revista Pátio Educação Infantil** - dezembro de 2003 a março de 2004, edição 3 n. 1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GONÇALVES, F. R.; MARTÍNEZ, M. S. V. de. **A busca ativa como recurso para evitar o abandono e a evasão escolar durante a pandemia da Covid-19**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. 2020.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. 160p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **11,8% dos jovens com menores rendimentos abandonaram a escola sem concluir a educação básica em 2018**. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25885-11-8-dos-jovens-com-menores-rendimentos-abandonaram-a-escola-sem-concluir-a-educacao-basica-em-2018>. Acesso em: 27 nov. 2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. **Rendimento de todas as fontes 2019**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. ISBN 978-85-240-4529-5. 2019.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. **Microdados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. CD ROM

IMPOLCETTO, F. M. **Jogos e ética na perspectiva da Educação Física escolar**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

IRB. Instituto Rui Barbosa. **Permanência escolar na pandemia**. 2021. Disponível em: <https://irbcontas.org.br/wp-content/uploads/2021/11/permanencia-escolar-na-pandemia.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo Escolar 2021**. Brasília: MEC, 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Estatística da Educação Básica**, 2019.

KAPLÚN, GI. **Material educativo**: a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação, v. 27, pp. 46-60, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 12 jun. 2022.

KAWASHIMA, L. B.; SOUZA, L. B. de; FERREIRA, L. A. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. Motriz. **Revista de Educação Física - UNESP**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 458-468, 2009.

KIOURANIS, T. D. S.; SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. **O marco de 1988**: uma reflexão sobre os XVIII jogos escolares brasileiros. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 907-918, jul./set. 2017.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KUHN, R. *et al.*, Liberdade para brincar e se movimentar na educação infantil: um relato de experiência. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Revista Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324594, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.4594. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4594>. Acesso em: 1 maio. 2022.

LINO, E. R. O. **A problemática da evasão escolar**: uma revisão bibliográfica integrativa. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2020.

LINS, P. G.; ARAUJO, F. O. de. Fatores causadores da evasão escolar na educação profissional de uma instituição federal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 13, pp. 19-47. 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/instituicao-federal>. Acesso em: 28 nov. 2022.

LOUZADA, M. **Aulas mistas e separadas por sexo em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro**. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Anais. Porto Alegre: CBCE, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. **Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2009. Disponível em: [www.senept.cefetmg.br/galerias/.../TerxaTema3Poster9.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/.../TerxaTema3Poster9.pdf). Acesso em: 01 maio. 2022.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. dos S. **Educação pública**: a realidade da educação física na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: 1 ed. São Paulo: Summus, 2015

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARINHO, A. A. G. **Educação na ponta do lápis**. 2014. Disponível em: <http://www.odebateon.com.br/site/blog/detalhe/38/educacao>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MARTINS, D. G. **O desinteresse nas aulas de educação física escolar: reflexões sobre a prática pedagógica para adolescentes**. Universidade de Brasília. 2017.

MARTINS, G. de A. **Estudo de Caso**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

METZNER, A. C. Proposta didática para o curso de licenciatura em Educação Física: aprendizagem baseada em casos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, p.637-650, jul./set.2014. ISSN:1517-9702. Disponível em: <https://goo.gl/RG8YQa>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MILLEN NETO, A. R. *et al.* Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, p.1-15, maio/ago.2010.

NASCIMENTO, E. do. **A formação docente e o impacto da busca ativa na permanência e êxito da educação profissional e tecnológica**. IFSC. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1222/TCC-Eduardo%20do%20Nascimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 mar. 2023.

NERI, M. *et al.* **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

NUNES, E. B.; SILVANO, A. M. da C. **A influência das práticas pedagógicas docentes na evasão discente no curso técnico** (no prelo). Scielo Preprints. 2021.

NUNES, F. C. **Estudo exploratório sobre a evasão no curso de computação da UFCG: um olhar sobre a disciplina Cálculo I**. Campina Grande: UFCG, 85f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Universidade Federal de Campina Grande. 2020.

OLIVEIRA, F., *et al.* Fatores associados a participação das alunas nas aulas de Educação Física: uma questão de gênero? **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano** – Vol. 5, n., p.73-86 – Out\Dez, 2014.

OLIVEIRA, F. L. de; NÓBREGA, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 27 nov. 2022.

OLIVEIRA, R. A.; XAVIER, F, E. Jogos e brincadeiras tradicionais na formação de professores de ensino médio. **Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. v. 1, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_edfis\\_a\\_tigo\\_rosana\\_aparecida\\_de\\_oliveira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edfis_a_tigo_rosana_aparecida_de_oliveira.pdf). Acesso em: 27 nov. 2022.

OLIVEIRA, S. A. de. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2005 – (Coleção Educação Física e Esporte).

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Trabalho Infantil**. 2021. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-infantil/lang--pt/index.htm>. Acesso em 28 nov. 2022.

PAIANO, R. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de Educação Física: situações de desprazer na opinião dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, v. 1, p.47-58, 2006.

PAIXÃO, José Antônio; OLIVEIRA, Otávio Soares. **A não participação nas aulas de Educação Física na perspectiva de alunos do Ensino Fundamental II.** Horizontes, Itatiba, v. 35, n. 2, p. 98-107, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/310>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PARO, V. H. **Reprovação escolar – renúncia à Educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

PAULA, M. de F. C. **Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década.** Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 2, 2017, p. 301-315.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense; 1998.

POLO, Al. **Evasão escolar e a importância da Rede de Proteção (2021-2022).** Universidade de Brasília. 2022. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31947/1/2022\\_alessandrapolo\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31947/1/2022_alessandrapolo_tcc.pdf). Acesso em: 07 jan. 2023.

PRADO, N. C. **Programa Agente da Educação no município de Salvador – Bahia: um estudo sobre a percepção dos agentes da educação no combate à evasão no Ensino Fundamental II - 2015-2017.** Universidade Federal de Salvador. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA. **Relatório de Gestão.** 2019. Disponível em: <https://www.anchieta.es.gov.br/uploads/documento/20200626113429-relatorio-de-gestao-relges-2019.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 64, n. 147, p. 3869, maio/ago. 2006.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. Jogos e brincadeiras. *In*: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p.158-178.

RIBEIRO, M. L. A relação professor-estudante na educação superior. **Revista Educação em Análise,** Londrina, v.5, n.1, 2020, p. 185-200.

RODRIGUES, R. R. D.; FERREIRA, G. S.; RAMOS, A. T. O. Os jogos tradicionais na educação física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Ano 17, nº 171. 2022. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/os-jogos-tradicionais-de-educacaofisica.htm#:~:text=Ter%20os%20jogos%20tradicionais%20nas,a%20cogni%C3%A7%C3%A3o%20ajuda%20na>. Acesso em: 27 nov. 2022.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, v.11 n.3p. 167-178, set./dez. 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, F.; LOPES, F. C. A.; GOMBI, V. B. (org). **Projeto Político-Pedagógico**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. 2018.

SILVA, R. J. de M.; SOUZA, M. da P. P. de; LIMA, D. de O. B. Desatenção do aluno ou desestímulo docente? A visão do gestor sobre o rendimento escolar. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 2, 19 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/desatencao-do-aluno-ou-desestimulo-docente-a-visao-do-gestor-sobre-o-rendimento-escolar>. Acesso em: 07 jan. 2023.

SOARES, C. L. **Educação Física - Raízes europeias e Brasil**. 4 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

SOUZA, A. B. C. *et al.*, Jogos como ferramenta de promoção de atividade física em crianças: uma revisão integrativa. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 11(1), e43911125241. 2022. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/efdeportes/article/download/2801/1618?inline=1>. Acesso em: 03 dez. 2022.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. D. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Revista Ciência em Movimento**, Mato Grosso, outubro 2013. 71-79.

TENÓRIO, J. G. “**Melhor um pássaro na mão do que dois voando?**” **Educação física escolar e Lei nº 13.415/2017**. Revista Entreideias, Salvador, v. 11, n. 2, p. 111-134. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/43699/27372>. Acesso em: jan. 2023.

TRINDADE, M. F. B.; OLIVEIRA, F. L. Idosos na EJA: fatores que motivam a inclusão e permanência. Trivium: **Revista Eletrônica Multidisciplinar**, Pitanga, v. 6, nº 2, ed. especial, set. 2019. Disponível em: <http://revista.ucpparana.edu.br/index.php/Trivium/issue/archive>. Acesso em: 27 nov. 2022.

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J. R. P. **Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física escolar**: a importância atribuída pelo aluno. Revista Mackenzie de Educação Física e esporte, 2004. 63-74.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de formação RBCE**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 25-42, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930/540>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VIEIRA, M. B. A importância dos jogos cooperativos como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física infantil. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires,

Año 17, nº 176, Enero de 2013. Disponível em:  
<http://www.efdeportes.com/efd176/jogos-cooperativosnas-aulas-de-educacao-fisica-infantil.htm>. Acesso em: 08 jan. 2023.

VIANNA, J. A. LOVISOL, H. R. Esporte Educacional: a adesão dos sujeitos das camadas populares. **Special Edition Article**, Rio de Janeiro, v. 7., 2005.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS PROFESSORES

01 – Conte-me um pouco sobre sua trajetória no Ensino Fundamental e também me responda: quando aluno/a, precisou abandonar ou abandonou por outras razões seus estudos?

02 - Você considera importante, aplicar em suas aulas, jogos cooperativos como uma das práticas pedagógicas que possam ser usadas no combate à evasão?

03 – De que forma o professor de Educação Física pode envolver mais os alunos na discussão proposta?

04 – No seu ponto de vista, como a Educação Física pode contribuir ainda mais para reduzir a evasão escolar?

05 – Qual sua percepção em relação às práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física no município de Anchieta/ES?

06 - Do ponto de vista das crianças, como você pensa que elas se beneficiam com as estratégias e procedimentos que usa ao se deparar com situações de *bullying*?

07 – A escola reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão escolar?

08 - O Projeto Político Pedagógico contempla essa realidade de evasão?

09 - Que medidas a escola vêm tomando junto aos pais e responsáveis dos alunos sobre a ausência deles da sala de aula?

10 - Há algum caso específico de aluno ou aluna com relação à evasão escolar, que lhe chamou a atenção, e você queira relatar?



APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DOS 9<sup>os</sup> ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

01 – Participa das aulas práticas de Educação Física?

( ) Sim – ( ) Não

02 – Quantos alunos da sua turma não participam frequentemente das aulas práticas de Educação Física?

( ) - Um aluno

( ) - Dois alunos

( ) - Três alunos

( ) - Mais que três alunos

03 – Para você, qual opção abaixo influencia de forma negativa na participação dos alunos nas aulas práticas de Educação Física?

( ) – Suor adquirido durante as aulas

( ) – A competição nos jogos

( ) – Aulas pouco atrativas

( ) – Pouca conexão do aluno com o conteúdo

04 - Qual atividade poderia melhorar a participação dos alunos nas aulas práticas de Educação Física?

( ) – Jogos cooperativos

( ) – Lutas marciais

( ) - Danças

( ) – Esportes de aventura

05 – Escreva com suas palavras os motivos pelo qual participa ou não das aulas práticas de Educação Física.

## APÊNDICE C – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ANCHIETA/ES

### **Professor “A”**

#### **EMEIEF: “Profª. Edma Maria Mezadre Mulinari”**

1 - Sou o filho mais velho de quatro irmãos. Por algumas dificuldades particulares, precisei abandonar o Ensino Fundamental, pois viajava e trocava de uma cidade para outra em intervalos de pouco tempo, contudo, no Ensino Médio e na Faculdade deu tudo certo, mas abandonei algumas vezes, sim!

2 – Penso que sejam pertinentes e importante os jogos cooperativos na escola, principalmente, quando adaptados à realidade da escola e dos alunos.

3 – Primeiro, o professor deve ter relação interpessoal com o aluno, explicando o objetivo do conteúdo e contribuindo para seu desenvolvimento. Entender o aluno é fundamental e o aluno entender o professor, também!

4 - No meu ponto de vista, vários fatores contribuem para a evasão, são eles: financeiros, logísticos e estímulos familiares, mas a Educação Física é capaz de influenciar de forma positiva, a permanência do aluno através daquilo que ela proporciona.

5 - Os alunos são participativos pelo fato de as aulas fluírem de maneira prazerosa e dinâmica, mas ainda assim, em determinado momento, alguns não se sentem bem nas atividades. Algo considerado normal!

6 - É necessária a intervenção do professor sempre que necessário, explicando, o que certo tipo de brincadeira pode ocasionar na vida de outra pessoa. É preciso deixar claro que o respeito deve reinar na escola e fora dela

7 - Muitas vezes as escolas reconhecem os casos de evasão e tomam as devidas providências.

8 - Acredito que sim, haja vista que o apoio pedagógico tem que ter a visão de ajudar e contribuir com a permanência do aluno, principalmente, em acordo com a família!

9 - A busca ativa é fundamental e facilita muito o trabalho da escola no combate a evasão.

10 - Uma aluna que está evadida é por motivo de gravidez e precisa dos devidos cuidados médicos.

**Professor “B”****EMEF: “Manoel de Paula Serrão”**

1 – Sou formado no Centro Universitário São Camilo, moro em Piúma e atuo como professor de Educação Física no Ensino Fundamental há quase 20 anos. Nunca abandonei os estudos!

2 - Muito importante. Quanto mais, quando o professor trabalha, de maneira criativa, explorando as características apresentadas pelos alunos e utilizando os benefícios dos jogos cooperativos para enfatizar estas características.

3 - O professor deve incluir os alunos em todas as atividades da escola, inclusive, nas educativas e sociais.

4 - Os jogos cooperativos e as atividades prazerosas devem fazer parte das aulas, sempre obedecendo os conceitos educativos que cada um apresenta.

5 - Poucos alunos deixam de realizar minhas aulas, mas quando acontece, é por conta de pouca afinidade com atividade física e suor excessivo.

6 - Se beneficiam no que diz respeito ao desenvolvimento e melhor aprendizagem no decorrer das atividades e, pelo simples motivo, de saberem que serão respeitados.

7 - Busca ativa e tentar compreender o aluno de maneira individual e coletiva.

8 – Sim, porém, de forma superficial.

9 - Reuniões com os pais, onde assuntos sobre evasão são tratados com muita importância.

10 - Sim. Apenas poucos alunos apresentam timidez para realizarem as aulas práticas.

**Professor “C”****EMEB: “Novo Horizonte”**

1 - No Ensino Fundamental sempre fui bem. Em momento algum abandonei os estudos neste período. Era aplicado, principalmente porque tinha incentivo dos meus pais

2 - Todos os jogos cooperativos são importantes e devem ser utilizados como atividade educativa e prazerosa que, por consequência, será estímulo para a permanência do aluno nas aulas.

3 - Deixando claro os objetivos a serem alcançados e os benefícios adquiridos na realização das aulas.

4 - A educação física pode empoderar o aluno. A partir disso, ele passa a ser protagonista na escola. O professor também é peça fundamental neste processo!

5 - São vários os fatores, mas o principal deles é o desenvolvimento tecnológico. A Educação Física é a disciplina que faz o aluno sentir, tocar e amar, mas os jovens da atualidade estão se relacionando, na maioria das vezes, por meio da tecnologia, deixando o relacionamento interpessoal que Educação Física propicia, em segundo plano.

6 - Quando há respeito às diferenças, o aluno tem tranquilidade para melhorar suas capacidades.

7 - A escola reconhece a evasão, mas pouco apoia e não tem lançado estratégias para diminuição do problema.

8 - Desconheço o PPP da escola por ser professor novo na instituição.

9 - Foram feitas poucas reuniões de pais. A realidade é que os pais são pouco engajados nas atividades escolares.

10 - São vários casos, mas sei pouco sobre eles.

**Professora “D”****EMEIEF: “Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Flores”**

- 1 - Fui aluna aplicada e nunca abandonei os estudos no Ensino Fundamental.
- 2 - Muito importante e fundamental no que diz respeito aos valores físicos, sociais e motores dos alunos.
- 3 - Deixando bem claro o objetivo principal de cada atividade e os benefícios almejados.
- 4 - Quando sua aula chama a atenção do aluno, seja pela criatividade ou simplesmente pelo prazer, serve de estímulo para que o aluno se interesse por ela.
- 5 - A timidez e a falta de coordenação para algumas atividades se tornam problema para alguns alunos que são observados a todo momento por seus colegas de classe.
- 6 - Terão o respeito necessário para o desenvolvimento de suas capacidades.
- 7 - Busca ativa.
- 8 - Sim, mas alguns casos ainda têm fatores que não dependem apenas da escola para serem resolvidos.
- 9 - Reuniões e conversa com família. O que muitas vezes não surte efeito por causa da ausência dos responsáveis.
- 10 - Nenhum aluno evadido.

**Professor “E”****EMEF: “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”**

1 – Sou formado pela Escola de Educação Física da Marinha. Fui aluno exemplar e bolsista, além de instrutor nas aulas práticas e teóricas da instituição. Nunca abandonei os estudos!

2 - Sim. Tem a função de motivar e atuar de forma social na vida do indivíduo.

3 - Dando autonomia, priorizando a organização e as habilidades.

4 - Contribui de forma direta e indiretamente quando a atuação do professor na escola, influencia na prática de atividades fora dela. Além da aplicação dos conceitos que na aula aprendeu.

5 - Aulas não motivacionais onde o aluno fica em segundo plano.

6 - A criança precisa entender os problemas que o *bullying* pode ocasionar. Assim, haverá respeito entre eles!

7 - Algumas. As escolas precisam dar a devida atenção para as aulas de Educação Física, com estruturas que permitam o melhor desempenho do professor e maior participação do aluno

8 - O PPP precisa dar continuidade nas atividades representadas por ele, ou não atenderá os alunos que menos se interessam pelo componente curricular.

9 - Busca ativa. Conversa com a família.

10 - Sim. Um aluno que não tem participado por problemas familiares.

## APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS 9<sup>os</sup> ANOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ANCHIETA/ES

### **EMEF: “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”**

1 – Neste educandário, todos os alunos, de 24, responderam que participam das aulas práticas de Educação Física.

2 – Quando questionados sobre a participação frequente, os resultados alteraram, sendo que três alunos disseram que apenas **um** não participa assiduamente; outros 14 informaram que **dois** alunos não participam periodicamente; quatro estudantes afirmaram serem **três** os alunos mais faltosos e; outros três, assumiram serem **quatro** ou mais, os alunos que mais faltam as aulas de Educação Física.

3 – Ao serem questionados sobre quais influências para a não participação nas aulas práticas de Educação Física, quatro alunos disseram ser o suor; três relataram ser a competição nos jogos; outros 10 afirmaram se tratar de as aulas serem pouco atrativas e; sete admitiram possuir pouca conexão com o conteúdo aplicado.

4 – Quando os estudantes foram questionados a respeito de quais atividades poderiam melhorar suas participações nas aulas práticas de Educação Física, 14 alunos disseram “jogos cooperativos”; quatro responderam lutas marciais; três preferem danças e; outras três, optam por esportes de aventura.

5 - Entre as principais respostas sobre os motivos da participação ou não nas aulas de Educação Física, um aluno destacou que a atividade melhora a saúde; 11 disseram que participam por gostarem da disciplina; quatro a praticam por diversão; seis apenas cumprem a tarefa para ganhar nota e; dois, por gostarem de esportes.

**EMEF: “Manoel de Paula Serrão”**

1 – O total de alunos nesta escola é de 21 alunos, sendo que 20 participam das aulas práticas de Educação Física e um confessa não participar.

2 – Também foi perguntado aos alunos se eles participam com assiduidade das aulas de Educação Física. Um aluno disse que apenas ele participa frequentemente; sete disseram que apenas dois frequentam assiduamente; cinco responderam que são três os mais frequentes e; oito afirmaram serem mais de quatro.

3 – Em relação ao que influencia a não participação nas aulas práticas de Educação Física, quatro alunos disseram ser o suor; três falaram que é a competição durante os jogos cooperativos; dez dizem que as aulas não são atraentes e; quatro não têm conexão com o conteúdo.

4 – Ao responderem quais atividades os motivam a participar das aulas de Educação Física, três disseram serem os jogos cooperativos; outros três optaram pelas lutas marciais; dois afirmaram ser a dança e; outros 13 responderam que preferem esportes de aventura.

5 - Entre as principais respostas sobre os motivos da participação ou não participação, dois alunos destacaram que o professor é bom; cinco disseram que gostam da Educação Física; dois admitiram se divertir; quatro assumiram que é apenas para ganhar nota; cinco porque melhora a saúde e; três não gostam.



**EMEIEF: “Prof.<sup>a</sup> Edma Maria Mezadre Mulinari”**

1 – São 11 alunos nesta escola e todos participam das aulas práticas de Educação Física.

2 – Em relação a participarem assiduamente, 10 alunos informaram que apenas um é assíduo; um respondeu ser ele o único que não se evade de nenhuma aula.

3 – Sobre a não participação nas aulas práticas de Educação Física sete alunos disseram que o suor é o mais impeditivo e; quatro disseram ser a pouca conexão com o conteúdo.

4 – Quanto à motivação para participarem das aulas de Educação Física, seis gostam de jogar; três preferem dançar e dois optaram pelos esportes de aventura.

5 - Entre as principais respostas sobre os motivos da participação ou não participação nas aulas de Educação Física dois acreditam que melhora a saúde; um gosta da disciplina; cinco fazem por diversão; um acha importante e dois fazem por gostarem dos exercícios e jogos cooperativos.

**EMEB: “Novo Horizonte”**

1 – Na escola Novo Horizonte são 22 alunos e, deste montante, 21 participa das aulas e um não participa.

2 – Sobre participar assiduamente oito alunos confirmaram que apenas um participa com frequência; quatro disseram serem dois; um disse que são três e; nove falaram que há mais de quatro que participam frequentemente.

3 – Em relação à desistência das aulas práticas de Educação Física três alunos disseram que as aulas são pouco atrativas e 19 alunos assumiram não possuir conexão com o conteúdo aplicado pelo professor.

4 – Ao responderem quais atividades os motivam a participar das aulas de Educação Física, 14 alunos disseram que é o jogo cooperativo; um responder serem as lutas marciais; dois disseram que é a dança e; cinco preferem o esporte de aventura.

5 - Entre as principais respostas sobre os motivos da participação ou não participação nas aulas de Educação Física um aluno destacou ser pelo fato do professor ser bom; oito gostam da disciplina; quatro porque precisam de nota; outros oito, por causa dos exercícios e um não gosta ou não participa.

**EMEIEF: “Profª. Maria Luiza Flores”**

1 – Nesta instituição de ensino são 16 estudantes, sendo que 13 alunos participam das aulas de Educação Física e três não.

2 – Se essa participação é assídua, 12 alunos disseram que apenas um aluno é fiel às aulas; os outros quatro disseram que são três os maiores frequentadores.

3 – Sobre desistir ou não querer frequentar as aulas de Educação Física, 11 alunos disseram que o maior motivo é o suor; um disse ser a competição nos jogos e; quatro não se conectam com o conteúdo.

4 – À pergunta: o que os motivariam a participar das aulas de Educação Física”, 13 alunos responderam serem os jogos cooperativos e; três, as lutas marciais.

5 - Entre as principais respostas sobre os motivos da participação ou não participação nas aulas, sete disseram que gostam de Educação Física; dois fazem por diversão; três devido aos exercícios e esportes e; quatro não gostam ou não participam.

APÊNDICE E – PRODUTO-FINAL



**MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE**

**E-book:**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE ANCHIETA/ES, SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS**

Produto educativo obtido da dissertação de Mestrado com o título: **A percepção dos professores de Educação Física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar**, defendida no dia 29 de março de 2023, orientada pela Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Luana Frigulha Guisso, no Centro Universitário Vale do Cricaré.

Área de concentração: Educação

Linha de pesquisa: L1 – A Educação e a Inovação

SÃO MATEUS - ES

2023

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>03</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>04</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>06</b>
<b>3 PROBLEMA</b> .....	<b>07</b>
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	<b>07</b>
4.1 OBJETIVO GERAL .....	07
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	07
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>08</b>
<b>6 RESULTADOS</b> .....	<b>09</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>19</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente projeto constitui o produto educativo obtido da dissertação de Mestrado, cujo título é: “A importância das práticas pedagógicas no combate à evasão nas aulas de Educação Física no município de Anchieta - ES”, desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação ofertado pelo Centro Universitário Vale do Cricaré, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luana Frigulha Guisso.

A pesquisa referente a este produto educativo foi desenvolvida a partir dos resultados de entrevistas com os professores de Educação Física de Anchieta/ES e respostas dos questionários realizado com 94 alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental matriculados nas escolas da rede pública de ensino: EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Edma Maria Mezadre Mulinari”, EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Flores”, EMEB “Novo Horizonte”, EMEF “Manoel de Paula Serrão” e EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”. A intenção deste projeto do produto educativo final é oferecer uma ferramenta de ensino e aprendizagem aos professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir das narrativas dos docentes e discentes envolvidos na pesquisa.

Trata-se de um e-book pedagógico (para uso online), contendo o resultado de entrevistas realizadas com cinco professores de Educação Física que atuam na rede pública de ensino de Anchieta, abordando a importância de aplicar práticas pedagógicas que combatam a evasão escolar nesta disciplina, bem como, reproduzir as narrativas dos alunos que responderam ao questionário da mesma temática.

Um forte motivo que pode ser evidenciado para o desinteresse e a evasão dos alunos das aulas de Educação Física escolar, entre centenas de outros, são as abordagens relacionadas direta ou indiretamente aos esportes. As metodologias e conteúdos utilizados pelos professores priorizam apenas os esportes, portanto as experiências dos escolares, crianças e jovens, são reduzidas e mal utilizadas, tornando as aulas repetitivas e inadequadas aos segmentos de Ensino, portanto, vê-se, nitidamente, a necessidade urgente de repensar os recursos pedagógicos no controle e combate à evasão escolar, em especial, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a vida escolar, os alunos geralmente vivenciam aulas de Educação Física que se repetem à exaustão, tendo o conteúdo esporte como hegemônico nas aulas e inserido como modelo de alto desempenho, que é o mais presente e divulgado na mídia em geral, entretanto, alguns alunos não se encaixam nesse perfil no decorrer das aulas e apresentam dificuldades. Há ainda situações de que muitas aulas são realizadas sem haver o menor planejamento e sem nenhuma intenção pedagógica.

Com isso, alguns alunos podem demonstrar desinteresse pela disciplina de Educação Física por fatores como o insucesso nas suas experiências e a questão de não sentir que as aulas estão propiciando momentos de aprendizagem. Por causa destes e outros aspectos, a Educação Física infelizmente acaba passando para as pessoas a ideia de que não é indispensável, tornando-se assim mais desvalorizada por parte de um grupo.

A evasão escolar é um problema nacional que afeta o nível e os métodos de ensino de todas as instituições de ensino no Brasil. As consequências dessa evasão se refletem em tudo, desde alocações orçamentárias até o fechamento de cursos. Para enfrentar esta situação, muitas instituições buscam alternativas para permitir que seus alunos permaneçam e saiam com sucesso. Identificar os fatores que contribuem para as altas taxas de evasão é fundamental para que as instituições desenvolvam ações de apoio que permitam aos alunos matriculados em programas obter e continuar seus estudos, permitindo-lhes concluir seus cursos com sucesso.

A escola tem papel social importante no fortalecimento dos vínculos sociais, no desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas e na transformação do aluno em ator social, mas os deslizos diários e a negação do direito à educação aumentam a probabilidade de os jovens não prosseguirem nos estudos para o ensino superior. Educação. Há uma variedade de motivações por trás da baixa frequência escolar, abandono escolar precoce e evasão escolar, incluindo gravidez, conteúdo não relevante para os interesses dos alunos, necessidade urgente de geração de renda (MARTINS, 2017).

A predominância de currículos e práticas pedagógicas que não incluem a perspectiva de grupos historicamente excluídos, por exemplo, acaba por aumentar os índices de evasão e exclusão escolar de estudantes negros, LGBTQIAP+ e com deficiência. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) e do Ministério da Educação (MEC), os adolescentes de baixa renda, em sua maioria negros, forçados precocemente ao mercado de trabalho ou que engravidam já na adolescência, formam o grupo de maior risco à evasão (IBGE, 2019).

Esses fatores “externos” à atividade propriamente escolar se articulam a um processo contínuo de desinteresse e desengajamento, levando pôr fim ao abandono. Há fatores “internos” que também contribuem, como o planejamento inadequado das aulas, quando, esses educandos teriam que ter aulas criativas e totalmente motivadoras, para compreenderem o principal motivo das aulas de Educação Física, que são desenvolver a formação integral do estudante, trabalhando de forma lúdica e totalmente inclusiva, promovendo o respeito pelos colegas e regras, trabalho em equipe gerando a cooperação, saber ganhar e perder, vencer os próprios medos, timidez, vergonha e com jogos e brincadeiras diversas se torna possível abordar todos esses princípios e ainda desenvolver o físico, entendendo como uma aula interessante (LINS; ARAÚJO, 2021).

Além disso, é na adolescência que o problema se apresenta com maior intensidade. Em 2019, 7% da população entre 15 e 17 anos, estava fora da escola, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE. Esta faixa etária coincide com a idade em que os alunos estão se despedindo do 9º ano do Ensino Fundamental para ingressarem no Ensino Médio, fato que evidencia as muitas deficiências dessa etapa de ensino na educação brasileira, bem como o impacto das questões sociais na vida dos jovens e também ainda às experiências escolares que podem ter sido negativas desde o Ensino Fundamental (INEP, 2019).

Nesse sentido, o produto atual, do ponto de vista qualitativo, relata o resultado de entrevistas e questionários com alunos e professores das escolas de Anchieta/ES. Utiliza três categorias de conhecimento para apresentar redações, cada uma focada em um aspecto diferente das escolas pesquisadas. Para Kaplún (2004), essas seções enfocam o contexto e as possibilidades dos alunos evadidos para as aulas de educação física; bem como projetos de pesquisa de outras escolas realizados por seus professores. O objetivo é ajudar os pesquisadores a aprender sobre novas possibilidades para projetos futuros.



## 2 JUSTIFICATIVA

A evasão possui efeitos danosos principalmente para a sociedade, tais como: desperdício de capacidade voltada à formação e capacitação, menor eficiência produtiva das empresas, perda de competitividade nacional e carência de mão de obra especializada. Além disso, a educação constitui o alicerce para que os indivíduos propiciem as verdadeiras mudanças sociais necessárias à melhoria da qualidade de vida e progresso da nação.

O que se busca com essa proposta é engajar pais, professores e comunidade em geral, na busca ativa por redução da evasão escolar. Os estudantes desistentes consideram a evasão como o próprio insucesso em alcançar os objetivos almejados ao ingressar na instituição, além de, causar prejuízos financeiros. É preciso levantar sua autoestima e criar mecanismos que segurem possíveis alunos desistentes na sala, em especial, por meio de novas práticas pedagógicas.

Justifica-se, portanto, essa sugestão, que os recursos pedagógicos possibilitam alcançar determinada finalidade, ou seja, eles não são a nossa atividade fim. Nesse sentido, por meio destas novas práticas pedagógicas a serem implantadas ou implementadas, torna-se possível a construção de novos espaços de aprendizagem, sem, contudo, evadir-se.

Além disso, a pesquisa abordou a conjuntura da evasão, especificamente dentro do contexto escolar, onde se pretendeu saber o que as escolas e professores de Educação Física fazem para evitar isto, se tentam incluir os alunos que evadem ou se buscam soluções para este problema na disciplina, além de entender a percepção dos professores em relação às práticas pedagógicas. Para isso, foi verificada a situação da evasão nas aulas de Educação Física nas cinco escolas da rede pública municipal de ensino de Anchieta/ES.

É, portanto, de suma importância a discussão envolvendo esta temática por vários fatores, entre eles, o de a evasão escolar possuir relação direta com a inclusão e a exclusão, pois quando se fala de evasão nas aulas de Educação Física torna-se necessário e essencial colocar este aspecto na pauta do estudo. A relação acontece justamente pelo fato de elas caminharem próximas, uma vez que o aluno que evade não está incluído nas aulas, enquanto a evasão neste caso é uma forma clara de exclusão.

### **3 PROBLEMA**

- Qual é a percepção dos professores de Educação Física de Anchieta/ES, em relação às práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental?

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

- Apresentar resultados obtidos na pesquisa realizada por meio de entrevista com professores e alunos da rede pública de ensino do município de Anchieta/ES sobre a percepção dos docentes a respeito da importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, de Anchieta/ES;
- Delinear os pontos de vistas de 94 alunos matriculados nos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental de Anchieta/ES a respeito da evasão escolar durante as aulas de Educação Física e;
- Estimular o senso de coletividade através das atividades propostas pelo trabalho colaborativo entre alunos e professor, no combate à evasão escolar.

## 5 METODOLOGIA

A consecução dos objetivos explicitados ocorreu a partir do desenvolvimento, da análise e da sistematização de pesquisas que traçaram o perfil dos estudantes; das causas para que os estudantes não realizem a renovação de matrícula dentro do prazo estipulado em calendário e do mapeamento das causas da evasão. Essas pesquisas aconteceram por meio de entrevistas aos professores e de questionários aos estudantes.

A pesquisa referente a este produto educativo foi desenvolvida a partir dos resultados de entrevistas com os professores de Educação Física de Anchieta/ES e respostas dos questionários realizado com 94 alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental matriculados nas escolas da rede pública de ensino: EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Edma Maria Mezadre Mulinari”, EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Flores”, EMEB “Novo Horizonte”, EMEF “Manoel de Paula Serrão” e EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”. A intenção deste projeto do produto educativo final é oferecer uma ferramenta de ensino e aprendizagem aos professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir das narrativas dos docentes e discentes envolvidos na pesquisa.

Tanto as entrevistas com os professores, quanto as respostas dos alunos, foram transcritas. A dinâmica usada para coletar as respostas dos estudantes se deu por meio dos próprios professores entrevistados, uma vez que eles atuam nas mesmas escolas onde os alunos estudam.

O estudo começou com a realização da formulação do problema, o qual se refere sobre um tema que com o passar dos anos vem aparecendo cada vez mais como um desafio a ser enfrentado nas aulas de Educação Física escolar, sendo este desafio, a evasão escolar nas aulas da disciplina. Após, foi elaborado o cronograma do estudo para buscar uma organização e um planejamento durante a pesquisa, para que desta forma, realizarmos em um próximo momento a busca pelo material e a identificação das fontes.

## 6 RESULTADOS

Sabe-se que são muitos os fatores que contribuem para o fenômeno da evasão escolar, e embora o aluno tenha mencionado o motivo como o mais propício ao abandono, isso não significa que outros motivos e dificuldades não tenham contribuído para a decisão de evasão, no entanto, os motivos apontados por eles como os mais propícios à decisão de sair mais cedo de uma instituição de ensino contribuem para uma melhor compreensão desse fenômeno do ponto de vista de um professor de Educação Física.

Com base nesse entendimento adquirido em pesquisas e apoiado nas principais bibliografias e estudos relacionados à evasão escolar, verifica-se que os resultados deste estudo contribuíram para a compreensão das relações professor-aluno e professor-professor no cotidiano escolar, além de identificar as consequências dessas relações e dar dicas de como superar o abandono.

Por meio deste trabalho, portanto, notou-se que todos os agentes educacionais compreendem sua parte no processo de ensino, para que juntos possam construir uma escola que valorize a educação baseada em atividades que respeitem as culturas individuais, percebendo que na sociedade existem várias disciplinas e cada disciplina tem seu nível de ensino, cultura e características próprias, cabendo a esta escola a responsabilidade de implementar atividades que valorizem a individualidade, na perspectiva de enxergar as diferenças como oportunidades de ampliar o aprendizado e compreender o lugar do outro.

### 6.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Muito se discute qual é o papel do professor em relação à motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, se está diretamente ligado, qual a interferência que tem na aprendizagem dos alunos, entre outros aspectos. O fato é que o professor pode evitar a desmotivação e também a evasão dos alunos. Alguns autores citam ações dos professores para ajudar nesta questão.

Diante do exposto, essa pesquisa procurou conhecer a percepção dos professores de Educação Física de Anchieta/ES. Assim sendo, os professores da rede pública municipal foram convidados a participarem de uma entrevista aceita por todos. A primeira pergunta dirigida aos professores buscou conhecer um pouco de sua

trajetória no Ensino Fundamental quando foram alunos e se precisaram abandonar seus estudos. Se sim, por qual motivo? Vale ressaltar que, embora todos tenham, gentilmente, autorizado uso da imagem, os nomes são fictícios.

O professor Renato é o primogênito. Seus pais tiveram outros três filhos. Em razão de algumas dificuldades particulares durante a infância e adolescência, precisou abandonar momentaneamente o Ensino Fundamental, pois sua família viajava e, em função disso, trocava de cidade em intervalos de pouco tempo, ocasionando repetência.

Figura 1 – Bate papo com o professor Renato para conhecer sua percepção



Fonte: arquivo pessoal.

A repetência também é relatada por Moraes (2015), ao afirmar que a evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos e, dentre eles, estão as reprovações constantes, a necessidade do trabalho infantil para compor a renda familiar, a pobreza e a falta de comida em casa, a longa distância entre a escola e a casa, a falta de transporte, a falta de uniforme e material escolar, que dificultam a ida à escola diariamente, além de motivos de ordem mais social, como:

O abuso sexual, dentro e fora de casa, ou até mesmo na escola; exploração sexual, a violência física ou psicológica com a criança ou entre seus familiares, o abuso físico e/ou psicológico na escola e/ou em casa, a não valorização do ensino por parte dos adultos, o casamento e/ou gravidez precoces, o uso e tráfico de drogas, a falta de segurança na localidade ou próximo à escola, brigas de gangues e dificuldades de acompanhamento dos conteúdos curriculares (MORAES, 2015, p. 3).

A professora Marcele apenas respondeu que não precisou se ausentar das aulas, ao passo que o professor Francisco informou ser formado pelo Centro Universitário São Camilo, mora na cidade de Piúma (litoral sul capixaba) e atua como professor de Educação Física no Ensino Fundamental há quase 20 anos. Também não foi necessário abandonar os estudos.

O professor Daniel relatou não ter precisado abandonar os estudos e ter tido sempre o incentivo dos pais no Ensino Fundamental já Luís Fernando, formado pela Escola de Educação Física da Marinha, comenta ter sido aluno exemplar e bolsista, além de instrutor nas aulas práticas e teóricas da instituição. Nunca foi preciso abandonar a escola.

Em relação à segunda pergunta da entrevista, ou seja, “você considera importante, aplicar em suas aulas, jogos cooperativos como uma das práticas pedagógicas que possam ser usadas no combate à evasão?”, o professor da EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Edma Maria Mezdre Mulinari” responde que os jogos cooperativos na escola são pertinentes, principalmente, quando adaptados à realidade da escola e dos alunos.

Um significativo número de alunos e em todas as escolas pesquisadas, abordou a falta de jogos cooperativos. Para Santos; Correia (2020), o emprego dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física permite que os alunos vivenciem diversas situações em que é exigida a ação de pensar no outro, trabalhar em equipe e aprender a lidar com suas próprias emoções, de modo a respeitar o próximo.

Na pesquisa de Amaral; Cunha (2017) realizada no Brasil, as atividades aplicadas nas aulas de Educação Física envolveram os jogos cooperativos, onde os autores puderam constatar que essa estratégia pedagógica permitiu a promoção da autorregulação nas crianças, as quais vivenciaram momentos de afetividade, inclusão, reflexão, compreendendo os significados sobre a importância da participação em grupo.

A esse mesmo questionamento, a professora da EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Flores” esclarece ser de fundamental importância, em especial, no que diz respeito aos valores físicos, sociais e motores dos alunos, ao passo que o professor da EMEB “Novo Horizonte” ressalta que todos os jogos, não somente os cooperativos, são importantes e devem ser utilizados como atividade educativa e prazerosa que, por consequência, serão estímulos para a permanência do aluno nas aulas.

Para o professor da EMEF “Manoel de Paula Serrão”, é muito importante, pois, *“quanto mais o professor trabalha, de maneira criativa, explorando as características apresentadas pelos alunos e utilizando os benefícios dos jogos cooperativos para enfatizar estas características, melhor serão os resultados”*. Já o professor da EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida” pontua que os jogos cooperativos têm a função de motivar e atuar de forma social na vida do indivíduo.

A terceira abordagem no decorrer da entrevista procurou entender de que forma o professor de Educação Física envolve seus alunos na discussão proposta, ou seja, quais práticas pedagógicas utiliza para combater a evasão? Renato aponta a boa relação interpessoal, explicando o objetivo do conteúdo aplicado nas aulas de Educação Física, o que, conseqüentemente, contribuirá para seu desenvolvimento, portanto, fazendo-os entender os benefícios da relação aluno X professor, professor X aluno.

Corroborando com a resposta de Renato, o destaque de Maçaneiro (2011) ao afirmar que a socialização dos alunos é um importante aspecto que pode ser facilmente trabalhado nas aulas, sendo um fator muito importante quando se trabalha em grupo. O professor de Educação Física pode aproveitar da relação mais próxima que tem com os alunos, por conta do contexto da aula, para guiá-la com eficiência e qualidade.

Para Marcelle o segredo está na objetividade: deixar bem claras as finalidades de cada atividade física e os benefícios almejados, o que é ratificado pelo professor Francisco, ao afirmar ser preciso deixar evidentes, aos alunos, os objetivos a serem



alcançados e os benefícios adquiridos na realização das aulas. Não diferente de Marcele e Francisco, Daniel enfatiza que o professor deve incluir os alunos em todas as atividades da escola, inclusive, nas educativas e sociais e Luís Fernando conclui dá autonomia aos alunos, priorizando a organização e as habilidades de cada um.

Quanto à organização, mencionada por Luís Felipe, afirma Melo (2013) ser necessário que o professor como mediador de conhecimentos e planejador pedagógico tenha os motivos que causam a evasão em mãos para planejar uma aula que consiga agradar a todos os alunos. São importantes atividades inclusivas, motivadoras e contribuam para a formação de seu aluno, incluindo a teoria, para que esses alunos entendam qual a importância de se exercitarem, não só na escola, mas durante a sua vida.

Figura 2 – Bate papo com o professor Luís Felipe para conhecer sua percepção



Fonte: arquivo pessoal.

Na quarta demanda indagou-se o seguinte: no seu ponto de vista, como a Educação Física pode contribuir ainda mais para reduzir a evasão escolar? De acordo com Renato, vários fatores contribuem para a evasão e indica, entre eles, financeiros, logísticos e estímulos familiares, contudo, afirma que a Educação Física tem o poder de influenciar de forma positiva, a permanência do aluno através daquilo que ela proporciona.

A ludicidade que a Educação Física pode propor, segundo Marcele, pode ser uma proposta pedagógica que favoreça a permanência do aluno no ambiente escolar e contribua na redução do índice de evasão, ou seja, *“quando sua aula chama a atenção do aluno, seja pela criatividade ou simplesmente pelo prazer, serve de estímulo para que o aluno se interesse por ela”*.

Para Francisco a Educação Física pode empoderar o aluno, ou seja, a partir disso, ele passa a ser protagonista na escola, mas enfatiza que o professor também é peça fundamental neste processo. Daniel destaca que os jogos cooperativos e as atividades prazerosas devem fazer parte das aulas, sempre obedecendo aos conceitos educativos que cada um apresenta. Já Luís Fernando assume que a EF contribui de forma direta e indiretamente quando a atuação do professor na escola, influencia na prática de atividades fora dela.

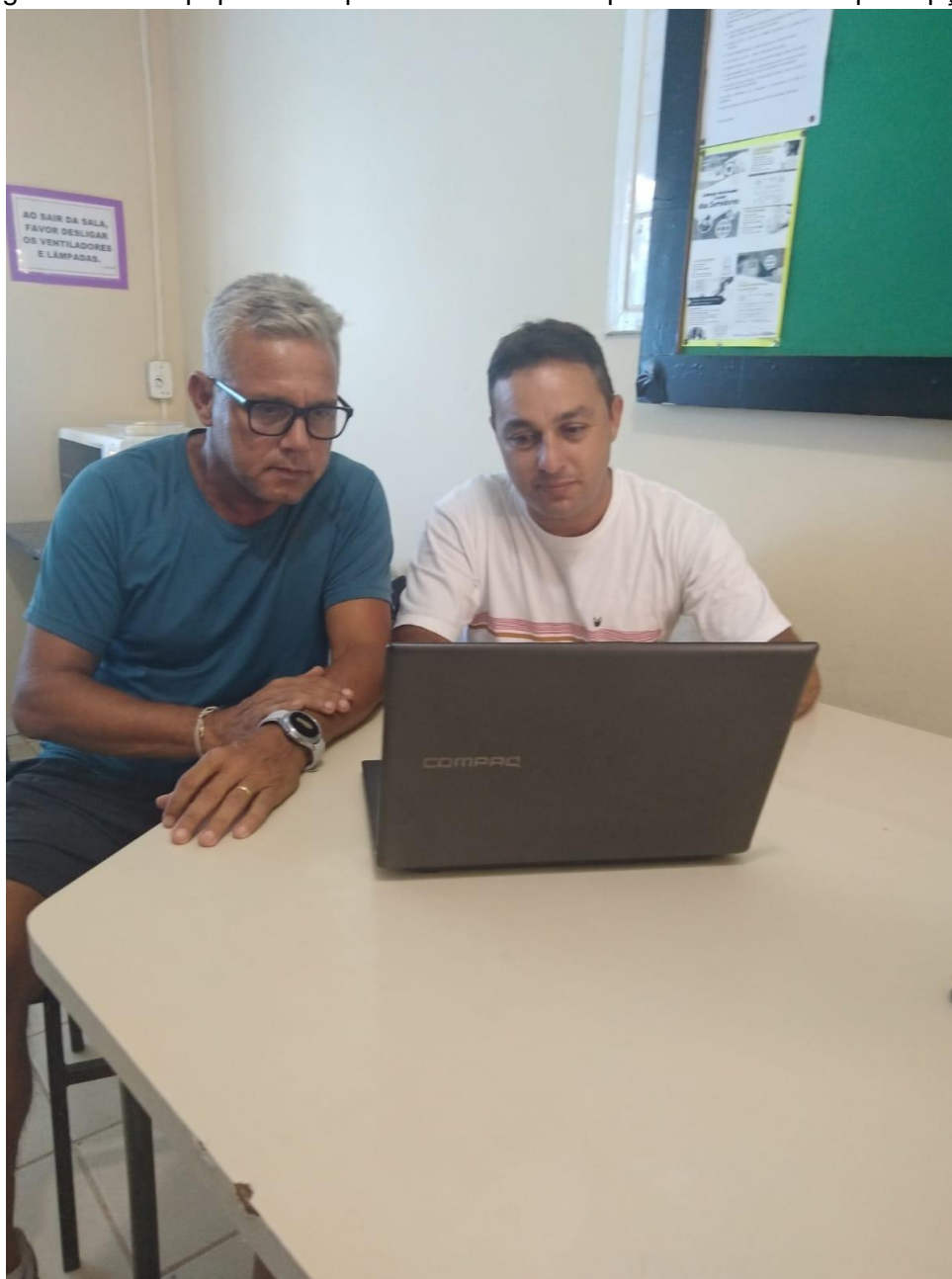
A quinta questão abordada na entrevista interpelou os professores no sentido de discorrer sobre suas percepções em relação às práticas pedagógicas no combate à evasão escolar, especificamente, dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física no município de Anchieta/ES.

No ponto de vista de Francisco, o desenvolvimento tecnológico deve ser mais explorado, uma vez que a Educação Física é a disciplina que faz o aluno sentir, tocar, mas os jovens da atualidade estão se relacionando, na maioria das vezes, por meio da tecnologia, deixando o relacionamento interpessoal que Educação Física propicia, em segundo plano, portanto, o emprego de atividades que envolvam as tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) deve ser urgente nas aulas de EF, uma vez que há 44 computadores com Internet na escola, o que atenderia tranquilamente os 22 alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental.

A percepção de Renato é que seus alunos são participativos pelo fato de as aulas fluírem de maneira prazerosa e dinâmica, mas ainda assim, em determinado momento, alguns não se sentem bem nas atividades, o que ele considera algo comum. Marcele entende que as aulas não motivacionais desestimulam o aluno e Daniel

afirma que poucos, de seus alunos, deixam de realizar suas aulas, mas quando acontece, é por conta de pouca afinidade com atividade física e suor excessivo.

Figura 3 – Bate papo com o professor Francisco para conhecer sua percepção



Fonte: arquivo pessoal.

A timidez e a falta de coordenação para algumas atividades se tornam problema para alguns alunos que são observados a todo momento por seus colegas de classe, no ponto de vista de Luís Fernando, ou seja, é preciso alternar a grade curricular da disciplina, inovar, o que vem de encontro à fala de Carvalho; Pereira; Ferreira (2007) que apontam que a presença e as intervenções do professor nas aulas

são fatores decisivos para a motivação ou desmotivação dos alunos, para participarem das aulas. O professor deve observar as diferenças entre os gostos de cada aluno, pois não são todos que tem o prazer de se exercitar, desta forma conseguirá motivar esse aluno e evitará seu desinteresse pelas aulas.

Do ponto de vista das crianças, foi questionado aos professores, o que eles pensam sobre os alunos se beneficiam ou se é indiferente as estratégias e procedimentos empregados pela escola ao se deparar com situações de *bullying*. Renato observou que, embora a escola trabalhe a questão do preconceito e outros tipos de violência interdisciplinarmente, é necessária a intervenção do professor sempre que necessário, explicando, o que certo tipo de brincadeira pode ocasionar na vida de outra pessoa, sendo preciso deixar claro que o respeito deve reinar na escola e fora dela.

Retomando o mote da entrevista, também foi interrogado aos professores, se a escola que eles trabalham reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão escolar. A EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Edma Maria Mezadre Mulinari” reconhece os casos de evasão e toma providências realizando busca ativa dos evadidos, assim como, a EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Flores”.

A realidade difere na EMEB “Novo Horizonte” e na EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”, onde a informação é que essas escolas reconhecem as evasões, mas pouco apoiam e não têm lançado estratégias para diminuição do problema. Na EMEF “Manoel de Paula Serrão”, além da busca ativa, a escola tenta compreender o aluno, tanto de maneira individual, quanto coletiva.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) contempla a realidade de evasão em sua escola? Essa foi a antepenúltima pergunta feita aos entrevistados. Embora cada escola tenha sua própria característica, o formato é basicamente o mesmo para todas as unidades escolares da rede pública no município. Nesse sentido, os professores informaram que a gestão municipal de Educação de Anchieta investiu R\$ 1,5 milhão no segundo semestre de 2022 na aquisição de uniformes, visando contribuir com a redução do índice de evasão escolar, como uma das medidas inseridas nos PPP:

*“Ao escolher dar o auxílio, o município evita o desperdício - poderia comprar algo que o aluno não iria utilizar -, movimenta a economia local, fomenta o empreendedorismo e dá poder de escolha às famílias. Além disso, o programa busca auxiliar o combate à evasão e abandono escolar, dando condições para que o aluno se mantenha na escola”* (fala do secretário municipal de Educação, C. R. B.).

Buscou-se ainda saber quais medidas a escola toma junto aos pais e responsáveis dos alunos sobre a ausência deles da sala de aula. As respostas foram muito parecidas, ou seja, indicam a busca ativa como fator relevante no combate à evasão, porém, nas reuniões ou conselhos de classe os próprios pais ou responsáveis, não comparecem ou, quando participam, também se evadem antes de término, em sua maioria.

Por fim, inquiridos se conhecem algum caso específico de aluno com relação à evasão escolar que lhes chamou a atenção, os relatos foram o de uma aluna evadida por motivo de gravidez, portanto, necessitando de cuidados médicos; em outra escola não há aluno evadido; numa terceira unidade há vários casos, mas o professor desconhece as razões; numa quarta unidade uma aluna evadiu-se por encontrar dificuldade em realizar as aulas práticas e; finalmente, na última instituição pesquisada, um aluno precisou abandonar os estudos por problemas familiares.

Júnior; Honorato (2010) sugerem que os professores de Educação Física escolar tenham em suas diretrizes pedagógicas, ações preventivas e aplicáveis, que possibilitem a diversificação das atividades e dos conteúdos. Além disso, se faz importante o favorecimento da própria percepção de realização e afirmação, bem como o cuidado com a utilização de recursos externos, para que a manutenção e a prevalência das razões internas permitam que o aluno se expresse e capacite sua personalidade através da Educação Física, onde as aulas devem ser direcionadas a estimular o prazer e a autonomia dos alunos.

## 6.2 DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A disciplina de Educação Física em si engloba tanto a adaptação ao corpo quanto a uma reflexão de comportamento corporal. Logo, ela não se limita somente ao desenvolvimento muscular, mas também ao entendimento da importância da forma, da dinâmica e do estilo do movimento. Assim, a Educação Física tem o intuito de levar o adolescente a um dispêndio de energia em atividades prazerosas e recreativas, permitindo que ele relaxe, perceba seu corpo e saiba controlá-lo, contribuindo para a convivência em grupo.

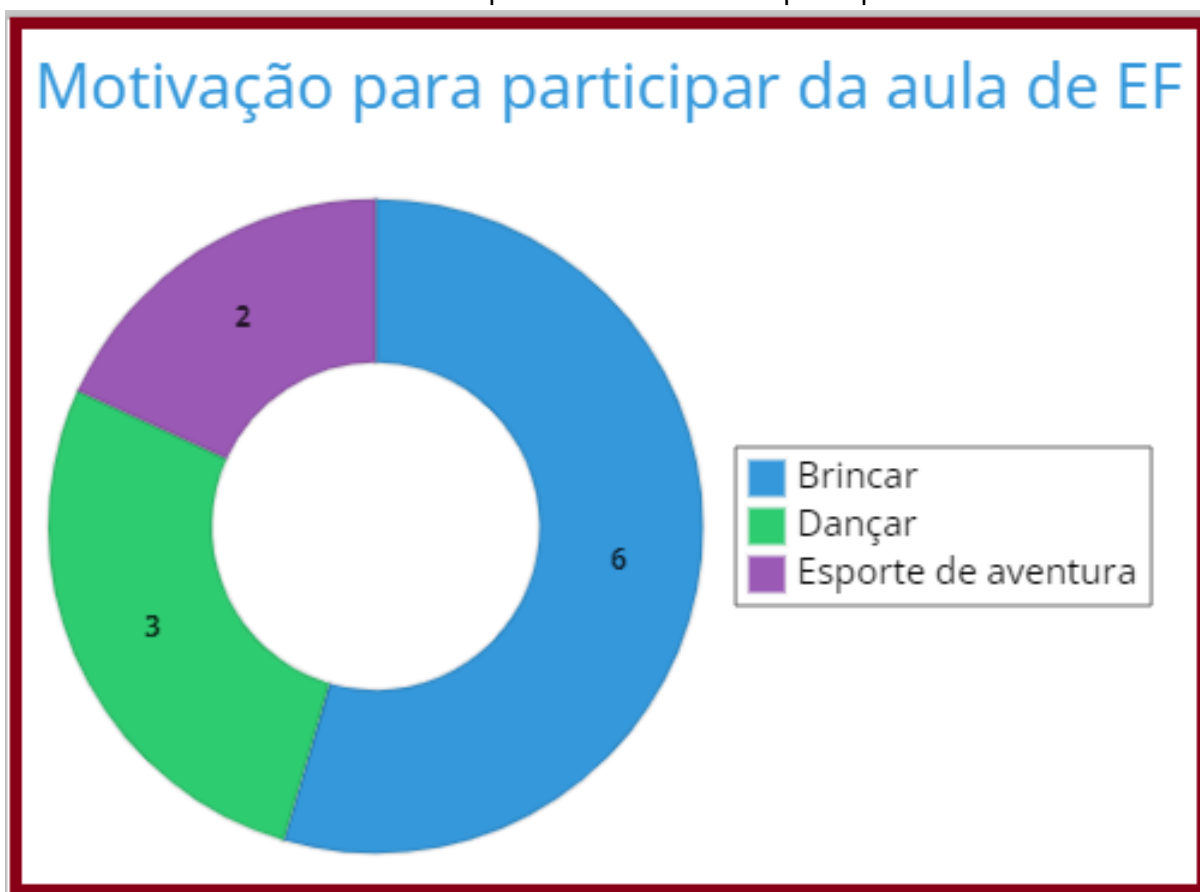
Nesse sentido, esta pesquisa questionou 94 alunos matriculados nos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino de Anchieta/ES. Dos 24 alunos matriculados na EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”, 17 disseram que

não se interessarem pelas atividades de Educação Física, pois as aulas serem pouco atrativas, quatro alunos relataram que o suor os desestimula, pois não têm como tomar banho a escola, três responderam que não gostam de competir nos jogos (em especial, o futebol). Quando foram questionados sobre quais atividades poderiam melhorar suas participações nas aulas práticas de Educação Física, 14 alunos querem a inserção de “jogos cooperativos”, quatro gostariam de praticar lutas marciais, três apontaram a preferência por danças e outras três, optam por esportes de aventura.

Um quantitativo expressivo de alunos admitiu não gostar de competir, em especial, se a modalidade esportiva for o futebol, esse portanto, pode ser um forte motivo que pode ser evidenciado para o desinteresse e a evasão dos alunos das aulas de Educação Física escolar são as abordagens relacionadas direta ou indiretamente aos esportes. As metodologias e conteúdos utilizados pelos professores priorizam apenas os esportes, portanto as experiências dos escolares, crianças e jovens, são reduzidas e mal utilizadas, tornando as aulas repetitivas e inadequadas aos segmentos de Ensino (ALMEIDA, 2007).

Na EMEF: “Manoel de Paula Serrão”, são 21 alunos, porém, em relação à assiduidade, a minoria é frequente, apenas três. Quanto ao que influencia o desinteresse pela participação nas aulas práticas de Educação Física, dois alunos também apontam o suor como vilão, ou seja, quatro estudantes e 12 também assumem que as aulas não são atraentes. Ao responderem quais atividades os motivam a participar das aulas de Educação Física, 13 disseram serem os jogos cooperativos, atrelados ao “brincar”; outros três optaram pela lutas marciais; dois afirmaram ser a dança e; outros três responderam que preferem esportes de aventura, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Atividades que motivam o aluno a participar das aulas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

São 11 os alunos da EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Edma Maria Mezadre Mulinari”, mas apenas um participa assiduamente das aulas práticas de Educação Física. Também nesta escola o suor é o principal fator que os desestimulam a se ausentarem das atividades, ou seja, sete estudantes relatam esse motivo, contra quatro que não veem conexão com o conteúdo ensinado.

Sobre a motivação para participarem das aulas de Educação Física, seis gostariam que a escola elaborasse mais jogos cooperativos, três sugerem mais conteúdos que envolvam a dançar ou a ginástica rítmica e dois preferem esportes de aventura. Os motivos relatados pelos quais eles ainda participam das atividades estão à melhora da saúde, diversão e a prática de exercícios físicos.

A questão da falta de conexão com os conteúdos aplicados foi recorrente, portanto, Rodrigues; Viana (2010) destacam em seus estudos que o professor, como mediador, deve instigar seus alunos e alunas a seguirem suas motivações intrínsecas, visando interesse em realizar as atividades propostas ao longo da aula. Não esquecendo, claro, o fato de saber ministrar os conteúdos de forma que todos

participem e busquem evoluir para atingir seus objetivos a cada aula, fazendo com que os alunos retornem para as próximas com desejos ainda maiores.

Na EMEB “Novo Horizonte” são 22 alunos e a maioria, ou seja, 19 assumem não possuir conexão com o conteúdo aplicado pelo professor. Mesmo assim, os outros três admitem que as aulas são pouco atrativas, levando a se constatar que a ausência de jogos cooperativos os motiva a desistirem de participar das atividades. Um número bem reduzido mencionou interesse por atividades que envolvam lutas marciais.

Essa realidade não dista da EMEIEF “Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Flores”, onde, à pergunta: o que os motivariam a participar das aulas de Educação Física?”, 13 alunos responderam serem os jogos cooperativos e; três, as lutas marciais. Nesta instituição de ensino são 16 estudantes, sendo que, questionados sobre desistir ou não querer frequentar as aulas de Educação Física, 11 alunos também apontaram o suor como principal motivo. Os demais não gostam de competir ou não se conectam com o conteúdo.

Conclui-se que uma disciplina tão rica de conteúdos e possibilidades, como a Educação Física, não pode ficar limitada a trabalhar um ou dois tópicos durante as aulas na escola, pois acaba contribuindo para os alunos abandonarem e perderem o entusiasmo na prática das atividades. Vieira; Priore, Fisberg (2002) destaca que a disciplina de Educação Física engloba vários aspectos importantes na aprendizagem, em específico dos adolescentes.

A disciplina permite, ainda, a aprendizagem dos esportes, que lhe serão úteis inclusive na sua vida em sociedade, ajudando-o a descobrir a pluralidade e a riqueza de movimentos que o seu corpo lhe possibilita. Por fim, ela deve unir e englobar o aspecto cognitivo ao afetivo-social, permitindo assim o desenvolvimento integral do aluno (VIEIRA; PRIORE, FISBERG, 2002, p. 9).

Para Freire (2002), a Educação Física escolar permite que as crianças vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais, sendo vistas como uma variada combinação de influências, onde é presente na vida cotidiana. O autor incentiva a Educação Física escolar considerando que o movimento corporal deve ser utilizado como recurso pedagógico durante o ensino fundamental, para estimular o movimento e predominar a ação corporal e a parte motora.



## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este produto-final apresenta os resultados obtidos na pesquisa realizada por meio de entrevista com professores e alunos da rede pública de ensino do município de Anchieta/ES sobre a percepção dos docentes a respeito da importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física.

Também foram discutidos a evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, de Anchieta/ES, além de ter delineado os pontos de vistas de 94 alunos matriculados nos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental de Anchieta/ES a respeito da evasão escolar durante as aulas de Educação Física, bem como, estimulado o senso de coletividade através das atividades propostas pelo trabalho colaborativo entre alunos e professor, no combate à evasão escolar, no decorrer da pesquisa.

Entende-se que o problema da evasão escolar, sob a percepção dos professores de Educação Física dos 9<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental na rede pública municipal de ensino de Anchieta/ES, deve ser enfrentado tanto por meio de políticas públicas quanto por ações mais pontuais da gestão escolar, pois a conclusão do EF, além de ser um fator primordial para a garantia da empregabilidade, possibilita o prosseguimento de estudos ao nível superior.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Pedro Celso. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensinomedio.htm>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- AMARAL, L. M.; CUNHA, N. B. Jogos cooperativos e autorregulação da aprendizagem no ensino fundamental. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 2017. Extra (1), 236-240. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.01.2622>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- CARVALHO, M. F. N.; PEREIRA, V. C.; FERREIRA, S. P. A. **A (des) motivação da aprendizagem de alunos de escola pública de ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos**. 2007
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. **Rendimento de todas as fontes 2019**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. ISBN 978-85-240-4529-5. 2020.
- JÚNIOR, L. C. A.; HONORATO, S. A. Motivação para a prática efetiva das aulas de Educação Física: um estudo de caso dos estudantes do ensino médio do município de Araruna, PR. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 15 - N° 148 – setembro de 2010.
- KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, v. 27, pp. 46-60, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- LINS, Patrícia Gomes. ARAÚJO, Fernando Oliveira de. **Fatores causadores da evasão escolar na educação profissional de uma instituição federal**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 13, pp. 19-47. 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/instituicao-federal>. Acesso em: 28 nov. 2022.
- MAÇANEIRO, R. et al. Aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, N° 156, maio de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd156/aspectos-motivacionais-nas-aulas-de-educacaofisica.htm>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- MARTINS, Deyse Gonçalves. **O desinteresse nas aulas de educação física escolar: reflexões sobre a prática pedagógica para adolescentes**. Universidade de Brasília. 2017.

MELO, F. R. **A Evasão Escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.** Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES. Brasília, 2013.

MORAES, Eliana Rocha Passos Tavares de. **Evasão Escolar.** 2015. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

RODRIGUES, J. A.; VIANA, H. B. Motivação das adolescentes na prática da Educação Física escolar. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires - Vol. 15, Nº 149, outubro, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/motivacaodasadolescentes-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SANTOS, R. R.; CORREIA, P. C. H. **O uso dos jogos cooperativos como estratégia pedagógica na inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física.** Diálogos e Perspectivas Interventivas, 1, e9985. 2020. <https://doi.org/10.52579/diapi.v1i.9985>. Acesso em: 09 jan. 2023.

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; FISBERG, M. **A atividade física na adolescência.** Adolescência Latinoamericana - Vol. 3, Nº 1, Porto Alegre, ago, 2002.

## ANEXOS

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COMBATE À EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE ANCHIETA - ES

**Pesquisador:** HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 63032822.5.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.728.407

#### Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisador: A educação física escolar é disciplina obrigatória no currículo e visa à formação integral e à inclusão dos aspectos físicos, cognitivos e sociais; integração, inclusão de todos em um contexto; a crítica, a capacidade de refletir sobre a sociedade em que está inserido, o impacto e as relações vivenciadas por meio do conteúdo da cultura corporal do movimento. A partir dessa discussão, surgiu a seguinte questão norteadora desse estudo: Qual a percepção dos professores sobre importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Anchieta/ES? Para responder ao problema, assumimos como objetivo central desta pesquisa, compreender a importância das práticas pedagógicas no combater à evasão escolar, na percepção dos professores, nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Anchieta/ES. O referencial teórico traz uma abordagem sobre a Educação Física e a evasão escolar; fala sobre os jogos enquanto proposta pedagógica para o combate à evasão escolar no Ensino Fundamental II. A metodologia utilizada é um estudo bibliográfico e de caso, com abordagem quali-quantitativa. Os sujeitos pesquisados serão professores e alunos da rede pública de ensino de Anchieta/ES. Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados na realização da investigação são dois, sendo uma entrevista e um questionário. E por fim, será construído um folder de informações coletadas na pesquisa, com propósito educativo voltado para o tema.

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 29.933-415

**UF:** ES

**Município:** SAO MATEUS

**Telefone:** (27)3313-0000

**E-mail:** cep@vc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.728.407

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo primário da Pesquisa segundo a autor:

Compreender a importância das práticas pedagógicas no combater à evasão escolar, na percepção dos professores, nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Anchieta/ES.

Objetivo Secundário Segundo a autor:

- a) Identificar junto aos professores, suas percepções sobre os principais fatores que influenciam a evasão e o desinteresse nas aulas de Educação Física durante o Ensino Fundamental II;
- b) Verificar por intermédio dos professores, como os jogos podem contribuir com as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física do município de Anchieta e;
- c) Organizar um folder de informações coletadas na pesquisa, com propósito educativo voltado para o tema.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos segundo a autor:

Os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Pode-se afirmar que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição dos alunos sem a devida autorização por meio de formulários específicos.

Benefícios segundo a autor:

Por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas, será possível desvelar fragilidades e assim contribuir no combate à evasão escolar nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Anchieta/ES.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Esta pesquisa ocorrerá no Município de Anchieta ES, através de qual a percepção dos professores sobre importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II. A metodologia empregada neste trabalho será de pesquisa bibliográfica e com estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa, com questionário com perguntas abertas e uma fechada com questões feitas a 08 professores de Educação Física da rede pública municipal e aproximadamente 100 alunos com questionário.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.728.407

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados da pesquisa, estando presente o seguintes documentos: PB, Projeto Detalhado, Cronograma, Folha de rosto, Declaração da Instituição coparticipante, TCLE e questionário.

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões e Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem recomendações.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1981461.pdf	04/10/2022 21:18:58		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.docx	04/10/2022 21:18:43	HUMBERTO BRESSANELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.docx	04/10/2022 21:18:35	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL_LEGAL.docx	04/10/2022 21:18:24	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSOR.docx	04/10/2022 21:18:17	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	04/10/2022 21:18:09	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	20/07/2022 21:43:09	HUMBERTO BRESSANELLI	Aceito
Declaração de Instituição e	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INSTITUICAO_COOPARTICIPANTE_TIA_M	10/07/2022 18:53:28	HUMBERTO BRESSANELLI	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415

UF: ES Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.728.407

Infraestrutura	RLENE.jpeg	10/07/2022 18:53:28	HUMBERTO BRESSANELLI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INST ITUICAO_COOPARTICIPANTE_PROF_ EDMA MARIA.jpeg	10/07/2022 18:53:18	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INST ITUICAO_COOPARTICIPANTE_NOVO HORIZONTE.jpeg	10/07/2022 18:53:08	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INST ITUICAO_COOPARTICIPANTE_MARIA LUIZA FLORES.jpeg	10/07/2022 18:52:58	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INST ITUICAO_COOPARTICIPANTE_MANO EL DE PAULA.jpeg	10/07/2022 18:52:45	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INST ITUICAO_COOPARTICIPANTE_IRMA_ TEREZINHA GODOY.jpeg	10/07/2022 18:52:32	HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO MATEUS, 27 de Outubro de 2022

Assinado por:

**José Roberto Gonçalves de Abreu  
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415

UF: ES Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br

## ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Selenir Lyrio Nascimento, ocupante do cargo de diretor (a) escolar na EMEF “Maria Luiza Flores”, autorizo a realização nesta instituição que fica localizada à Rua Costa e Silva, 30 - Ubu, no Município de Anchieta/ES. A pesquisa “A importância dos jogos no combate à evasão nas aulas de educação física no Município de Anchieta/ES”, sob a responsabilidade do pesquisador Humberto Bressanelli Freire, tendo como objetivo primário (geral) compreender as percepções dos professores dos anos iniciais das escolas da rede pública de Anchieta, em relação à evasão nas aulas educação física escolar.

Afirmo que fui devidamente orientado (a) sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Anchieta, 23 de junho de 2022.

  
 Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Selenir Lyrio Nascimento  
 DIRETORA ESCOLAR  
 Portaria Nº 461/2021



## ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Luciana Garcia Miranda de Souza, ocupante do cargo de diretor (a) escolar na EMEF “Novo Horizonte”, autorizo a realização nesta instituição que fica localizada na Rod. do Sol, 80 - Triri, no Município de Anchieta/ES, A pesquisa “A importância dos jogos no combate à evasão nas aulas de educação física no Município de Anchieta/ES”, sob a responsabilidade do pesquisador Humberto Dressanelli Freire, tendo como objetivo primário (geral) compreender as percepções dos professores dos anos iniciais das escolas da rede pública de Anchieta, em relação à evasão nas aulas educação física escolar.

Afirmo que fui devidamente orientado (a) sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Anchieta, 23 de junho de 2022.

  
Luciana G. Miranda de Souza  
Diretora Escolar

Assinatura do responsável legal, representante ou CNPJ da instituição coparticipante

EMEB "JOSEFINA RAMOS NUNES"  
(DONA MÍLATA)  
ATO DE CRIAÇÃO DEC  
Nº 4 423 DE 28/12/2012  
RUA DO SOL  
KM 050 - BAIRRO NOVO HORIZONTE  
ANCHIETA - ES  
CEP 29230-000 - TEL (28) 3536-3502  
ENTIDADE MANTENEDORA:  
PREFEITURA DE ANCHIETA

## ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Gina Ramos José, ocupante do cargo de diretor (a) escolar na EMEIEF Prof. Edma Maria Mezadre Mulinari”, autorizo a realização nesta instituição que fica localizada na Rua Projetada, SN- Baixo Pongal, no Município de Anchieta/ES. A pesquisa ‘A importância dos jogos no combate à evasão nas aulas de educação física no Município de Anchieta/ES’, sob a responsabilidade do pesquisador Humberto Bressanelli Freira, tendo como objetivo primário (geral) compreender as percepções dos professores dos anos iniciais das escolas da rede pública de Anchieta, em relação à evasão nas aulas educação física escolar.

Afirmo que fui devidamente orientado (a) sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Anchieta, 23 de junho de 2022.

*Gina Ramos José*

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Gina Ramos José  
Diretora Escolar  
Portaria nº 122/2022

## ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Maria Daniela Sartorio Marinho, ocupante do cargo de diretor (a) escolar na EMEF “Manoel de Paula Serrão”, autorizo a realização nesta instituição que fica localizada na R. Elpídio Barbosa, 305 - Iriri, no Município de Anchieta/ES. A pesquisa “A importância dos jogos no combate à evasão nas aulas de educação física no Município de Anchieta/ES”, sob a responsabilidade do pesquisador Humberto Bressanelli Freire, tendo como objetivo primário (geral) compreender as percepções dos professores dos anos iniciais das escolas da rede pública de Anchieta, em relação à evasão nas aulas educação física escolar.

Afirmo que fui devidamente orientado (a) sobre a finalidade e objetivos da pesquisa bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Anchieta, 23 de junho de 2022.

**01.165.275/0001-48**

EMEF “MANOEL DE PAULA SERRÃO”  
 Gov. de Criação: Port. S. Nº 12 de 10/12/06  
 Rua José Wladimir Trezza,  
 366-Iriri, CEP: 29.230-000  
 Anchieta - ES  
 Fone: (28) 3534-1299

*Maria Daniela Sartorio Marinho*

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Mª Daniela Sartorio Marinho  
 Diretor Escolar  
 Portaria Nº 382/2021  
 EMEF “Manoel de Paula Serrão”

## ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Virginia Comêa Garcia Jandes, ocupante do cargo de diretor (a) escolar na EMEF "Irma Terezinha Godoy de Almeida", autorizo a realização nesta instituição que fica localizada na Av. Anchieta, 50 - Centro, no Município de Anchieta/ES. A pesquisa "A importância dos jogos no combate à evasão nas aulas de educação física no Município de Anchieta/ES", sob a responsabilidade do pesquisador Humberto Bressanelli Freire, tendo como objetivo primário (geral) compreender as percepções dos professores dos anos iniciais das escolas da rede pública de Anchieta, em relação à evasão nas aulas educação física escolar.

Afirmo que fui devidamente orientado (a) sobre a finalidade e objetivos da pesquisa bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e do seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Anchieta, 23 de junho de 2022.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Virginia C. Garcia Jandes  
DIRETORA ESCOLAR  
Portaria Nº 381/2021

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
"IRMA TEREZINHA GODOY DE ALMEIDA"**

ATO DE CRIAÇÃO DEC. Nº 7.828-E DE  
14/01/2000, DEC. DE MUNICIPALIZAÇÃO  
Nº 185/2008 DE 13/07/2008. ENTIDADE  
MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA

RUA ANCHIETA, 50 - CENTRO - ANCHIETA/ES  
CEP: 29.230-000 - TEL: (28) 3536-2381

## ANEXO G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM


Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC  
Termo de autorização de imagem

Eu, BRUNO GOMES RODRIGUES NEVES  
\_\_\_\_\_, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil SOLTEIRO  
portador da Cédula de identidade RG nº 11002640-8, inscrito no  
CPF/IME sob nº 072391847-30, residente à Av./Rua  
BELVEDERE, BRUNO BELVEDERE, nº 09, município de  
MARACIQUÊS /ES, AUTORIZO o uso de minha  
imagem em todo e qualquer material entre imagens, fotos e documentos, para  
ser utilizada no **E-book**, intitulado "**A percepção dos professores de Educação  
Física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar**". A presente  
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima  
mencionada em todo território nacional.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto  
qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha  
imagem.

Anchieta, dia 11 de Abril de 2023

  
\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

## ANEXO H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC  
 Termo de autorização de imagem

Eu, Leuano Guimarães de Oliveira  
 \_\_\_\_\_, nacionalidade Brasileira, estado civil Casado,  
 portador da Cédula de identidade RG nº. 1638092, inscrito no  
 CPF/MF sob nº 099 282 967 63, residente à Av./Rua  
R. das Hortênsias Postinho, nº. 35, município de  
Puíma /ES, AUTORIZO o uso de minha  
 imagem em todo e qualquer material entre imagens, fotos e documentos, para  
 ser utilizada no E-book, intitulado "A percepção dos professores de Educação  
**Física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar**". A presente  
 autorização é concedida a título gratuito abrangendo o uso da imagem acima  
 mencionada em todo território nacional.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
 cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto  
 qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha  
 imagem.

Puíma, dia 11 de março de 2023

Leuano Guimarães de Oliveira

(Assinatura)

## ANEXO I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM


Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC  
Termo de autorização de imagem

Eu, FABRINI ANTUNES DO AMARO  
\_\_\_\_\_, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil DIVORCADO,  
portador da Cédula de Identidade RG nº. 13343897-8 RS, inscrito no  
CPF/MF sob nº 113341997-60, residente à Av./Rua  
HELIOTRÓPO, nº. 455, município de  
GUARAPARI /ES, AUTORIZO o uso de minha  
imagem em todo e qualquer material entre imagens, fotos e documentos, para  
ser utilizada no E-book, intitulado "A percepção dos professores de Educação  
Física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar". A presente  
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima  
mencionada em todo território nacional.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto  
qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha  
imagem.

Anchieta dia 11 de maio de 2023



(Assinatura)

## ANEXO J – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC  
Termo de autorização de imagem

Eu, Igor Mangaravite  
\_\_\_\_\_, nacionalidade brasileira, estado civil casado,  
portador da Cédula de identidade RG nº 1858931, inscrito no  
CPF/MF sob nº 111 852357-10, residente à Av./Rua  
Jose Costa, nº N/A, município de  
Anchieta /ES, AUTORIZO o uso de minha  
imagem em todo e qualquer material entre imagens, fotos e documentos, para  
ser utilizada no **E-book**, intitulado "**A percepção dos professores de Educação  
Física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar**". A presente  
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima  
mencionada em todo território nacional.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto  
qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha  
imagem.

Anchieta, dia 11 de abril de 2023

Igor Mangaravite  
(Assinatura)



## ANEXO K – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC  
Termo de autorização de imagem

Eu, CARLOS ROBERTO RODRIGUES DA COSTA  
\_\_\_\_\_, nacionalidade BRASILEIRA, estado civil CASADO,  
portador da Cédula de identidade RG nº 296.820.44, inscrito no  
CPF/MF sob nº 473.832.907-25, residente à Av./Rua  
EMÍLIO DOS SANTOS SOUZA, nº 490, município de  
ANCHIETA /ES. AUTORIZO o uso de minha  
imagem em todo e qualquer material entre imagens, fotos e documentos, para  
ser utilizada no E-book, intitulado "A percepção dos professores de Educação  
Física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar". A presente  
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima  
mencionada em todo território nacional.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto  
qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha  
imagem.

ANCHIETA, dia 14 de ABRIL de 2023

Carlos Roberto Rodrigues da Costa

(Assinatura)